



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA- PPGL**

**A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES RELIGIOSAS EM AMBIENTE DIGITAL:  
DISCURSO, RELIGIÃO E IDEOLOGIA**

**Josicarla Gomes de Mendonça**

Brasília/DF  
2021

**Josicarla Gomes de Mendonça**

**A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES RELIGIOSAS EM AMBIENTE DIGITAL:  
DISCURSO, RELIGIÃO E IDEOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras da Universidade de Brasília-UnB, como requisito parcial para obtenção de grau de Mestra em Linguística. Área de concentração Linguagem e Sociedade.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Carmem Jená Machado Caetano

Brasília/DF  
2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

GM539( Gomes de Mendonça, Josicarla  
A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES RELIGIOSAS EM AMBIENTE  
DIGITAL: DISCURSO, RELIGIÃO E IDEOLOGIA / Josicarla Gomes  
de Mendonça; orientador Carmem Jená Machado Caetano. --  
Brasília, 2021.  
146 p.

Dissertação (Mestrado - Doutorado em Administração) --  
Universidade de Brasília, 2021.

1. Discurso. 2. Religião. 3. Ideologia. I. Jená Machado  
Caetano, Carmem, orient. II. Título.

**Josicarla Gomes de Mendonça**

**A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES RELIGIOSAS EM AMBIENTE DIGITAL:  
DISCURSO, RELIGIÃO E IDEOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras da Universidade de Brasília-UnB, como requisito parcial para obtenção de grau de Mestra em Linguística. Área de concentração Linguagem e Sociedade.

Banca Examinadora:

---

Professora Doutora Ormezinda Maria Ribeiro - Instituto de Letras/UnB - Presidenta

---

Professora Doutora Regysane Botelho Cutrim Alves - Centro de Ciências Humanas - CCH. Universidade Federal do Maranhão- UFMA

---

Professora Doutora Janaína de Aquino Ferraz - Departamento de Linguística, Línguas Clássicas/ UnB

---

Professor Doutor Kléber Aparecido da Silva - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas/ UnB – Membro Suplente

*Dedico este trabalho de pesquisa aos três pilares que o fizeram possível: a fé, a generosidade e o amor representados por pessoas certas na hora certa dentro deste evento.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão ao universo e às suas leis que me permitiram a materialização do desejo do título de mestra em uma Universidade pública Federal (UnB).

Agradeço, imensamente, à minha orientadora, Professora Carmem, pela humanidade, pelo incentivo e pela compreensão nos momentos mais intensos do processo. Agradeço, também, pela possibilidade de dividir comigo seus conhecimentos e pela disposição e atenção, sem os quais a conclusão deste trabalho seria impossível.

Agradeço à minha família – mãe e irmãos, e ao pai da minha filha, Antônio.

Aos meus amigos Camila Moreira, Pedro, Leonardo José, Liliane, Vera Lúcia e Ana Cláudia que me incentivaram à continuidade da pesquisa.

Agradeço, também, aos meus amigos de trabalho Rinaldo Silva, pela flexibilidade em meus horários, Claedja pelo auxílio e incentivo nas diversas tentativas de ingresso, Marcelo e Renata pelo apoio.

E, por fim, agradeço à minha filha Bianca por me fazer acreditar que cada dia é uma nova oportunidade de vencer, de crescer e de ser.

## RESUMO

Esta dissertação resulta da conclusão de uma pesquisa cujo objetivo é a investigação de marcas discursivas que podem sugerir a existência de ideologia de dominação em práticas religiosas na reconstrução das identidades dos atores sociais denominados obreiros, por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais. Para a efetuação da pesquisa, foram selecionados 09 textos disponibilizados no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br) produzidos no ano de 2018. A análise de Discurso Crítica (ADC) é a base teórico-metodológica que orientou a seleção e o tratamento analítico dos textos. Trata-se de uma pesquisa social qualitativa de cunho documental. A justificativa para a realização desta investigação originou-se da inquietação provocada pelas relações de assimetrias observadas nas práticas sociais religiosas. Isto posto, firma-se o interesse em pesquisar questões ideológicas na ordem do discurso da instituição religiosa. Com esse propósito, uniu-se a Análise de Discurso Crítica (ADC), a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Gramática do Design Visual (GDV) para a compreensão de traços semânticos, léxico-gramaticais e visuais contidos nos textos multimodais localizados em ambiente digital pertencente à instituição religiosa. Com este estudo, conclui-se que as práticas discursivas da instituição, verificados por meio dos gêneros textuais, corroboram para a manutenção do *status quo* e das relações sociais de poder e dominação – formas simbólicas. Verifica-se, também, que por meio do discurso a instituição se posiciona como mediadora entre o Divino e os obreiros, constituindo, assim, um *lócus* propício para a (re)produção de identidades fragmentadas, diluídas e híbridas.

**Palavras-chave:** discurso; religião; ideologia.

## ABSTRACT

This dissertation is about a research conclusion which goal is the investigation of discursive marks that may suggest an existence of a domination ideology in religious practices on the identity reconstruction of social actors which are called assistants, through the speech practices studies that we could find in textual genres. In order to make this research, was selected 09 (nine) texts that is available on this website [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br) produced in 2018. This Critical Speech Analyses (is the theoretical-methodological base that guided the selection of the analytic CSA) treatment about the texts. Is about a qualitative social research as a documentar stamp. The excuse to this investigation came from the concern provoked by inequalities watched in the religious social practices. Afterwards, stands the interest on research about ideologycal questions in the religious institution. With this purpose, it was fused the Critical Speech Analyses (CSA), the Systemic-Functional Linguistics (SFL), the Visual Design Grammar (VDG), to understand the semantic traits, léxicon-grammar and visual that we can see in the multimodal text located in the digital environment which belong to the religious institution. In this studies, we can conclude that institution discursive practices, showed from the textual genres, proves the maintenance of status quo and about the social relation of power and domination – symbolic ways. It is also verified that by the speech means the institution place itself as mediator of the divine and thae assistants, establishing a *lócus* favorable to reproduction identity pieces, diluted and hibrid.

Keys words: discourse; religion; ideology.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Movimento Pentecostal no Brasil.....	23
Figura 2 - Pirâmide organizacional.....	28
Figura 3 - Vertente bíblica .....	32
Figura 4 - Estrutura organizacional .....	34
Figura 5 - Relações sociais de contextos.....	50
Figura 6 - Construção de identidades reflexivas .....	51
Figura 7 - Modos de operação da ideologia e suas estratégias de construção simbólica .....	55
Figura 8 - Metafunção interpessoal .....	62
Figura 9 - Modalidade .....	64
Figura 10 - Triangulação de metodologias .....	66
Figura 11 - Função interacional.....	67
Figura 12 - Função composicional .....	68
Figura 13 - Prática social.....	79
Figura 14 - Metodologia proposta por Chouliaraki e Fairclough.....	82
Figura 15 - Comparativo ADC e LSF.....	82
Figura 16 - Você está pronto?.....	91
Figura 17 - E se hoje for seu último dia?.....	92
Figura 18 - Planos que se firmam .....	93
Figura 20 - 8 dicas que aperfeiçoarão nossos relacionamentos (parte 1).....	94
Figura 21 - Uma alma livre habita no esconderijo do altíssimo .....	96
Figura 22 - 8 dicas que aperfeiçoarão nossos relacionamentos (parte 2).....	98
Figura 23 - A arte da comunicação .....	99
Figura 24 - O caminho para a realização .....	100
Figura 25 - Atitudes são reflexos do estado interior .....	101
Figura 26 - Homens de boa reputação.....	102
Figura 28 - Modalidade .....	110

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Assuntos polêmicos .....	36
Quadro 2 - Sistema da transitividade .....	59
Quadro 3 - Sistema de MODO .....	63
Quadro 4 - Metafunção textual .....	65
Quadro 5 - Texto instrucional .....	86
Quadro 6 - Sermão textual .....	87
Quadro 7 -Autoajuda .....	89

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ADC	Análise de Discurso Crítica
ADTO	Análise de Discurso Textualmente Orientada
GDV	Gramática do Design Visual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LC	Linguística Crítica
LSF	Linguística Sistêmico-Funcional
TSD	Teoria Social do Discurso
TAD	Teoria da Análise de Discurso Crítica

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1- O CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO DA PESQUISA E SUAS NUANCES RELIGIOSAS NA PÓS-MODERNIDADE.....</b>	<b>19</b>
<b>1.1 A história da religião cristã e seus desdobramentos na sociedade     Ocidental .....</b>	<b>19</b>
<b>1.1.1 O neopentecostalismo no Brasil .....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 Globalização e mídia: a mercantilização da fé .....</b>	<b>24</b>
<b>1.3 A Religião e a tecnologia.....</b>	<b>26</b>
<b>1.4 O novo capitalismo e as religiões .....</b>	<b>27</b>
<b>1.5 A teologia da prosperidade.....</b>	<b>30</b>
<b>1.6 Igreja Universal do Reino de Deus- IURD .....</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO 2- A DIMENSÃO TEÓRICA.....</b>	<b>38</b>
<b>2.1 Teoria Social do Discurso (TSD).....</b>	<b>39</b>
<b>2.1.1 Análise de Discurso Crítica: o início e a consolidação .....</b>	<b>39</b>
<b>2.1.2 Análise de Discurso Crítica como teoria .....</b>	<b>41</b>
2.1.2.1 <i>Discurso como prática social.....</i>	<i>43</i>
2.1.2.2 <i>Prática discursiva .....</i>	<i>44</i>
<b>2.1.3 Análise Discursiva Textualmente Orientada - ADTO.....</b>	<b>44</b>
2.1.3.1 <i>Significados do discurso.....</i>	<i>46</i>
2.1.3.1.1 <i>Significado acional.....</i>	<i>47</i>
2.1.3.1.2 <i>Significado representacional.....</i>	<i>47</i>
2.1.3.1.3 <i>Significado identificacional.....</i>	<i>48</i>
<b>2.2 Identidades .....</b>	<b>49</b>
<b>2.3 Ideologia .....</b>	<b>53</b>
<b>2.4 Linguística Sistêmico-funcional (LSF).....</b>	<b>57</b>
<b>2.4.1 Metafunção ideacional (Experencial).....</b>	<b>58</b>
2.4.1.1 <i>Processos materiais.....</i>	<i>60</i>
2.4.1.2 <i>Processos mentais.....</i>	<i>60</i>
2.4.1.3 <i>Processos relacionais .....</i>	<i>60</i>
2.4.1.4 <i>Processos comportamentais.....</i>	<i>61</i>
2.4.1.5 <i>Processos verbais.....</i>	<i>61</i>
2.4.1.6 <i>Processos existenciais.....</i>	<i>61</i>
<b>2.4.2 Metafunção Interpessoal.....</b>	<b>62</b>
2.4.2.1 <i>Polaridade .....</i>	<i>63</i>

2.4.2.2	<i>Modalidade</i> .....	63
2.4.3	<i>Metafunção textual</i> .....	64
2.5	A Gramática do Design Visual como método.....	65
2.5.1	<i>A função interativa</i> .....	66
2.5.2	<i>Função representacional</i> .....	67
2.5.3	<i>Função composicional:</i> .....	67
	Algumas considerações preliminares .....	68
	<b>CAPÍTULO 3- MÉTODOS QUALITATIVOS NA PESQUISA SOCIAL</b> .....	69
3.1	A pesquisa Qualitativa.....	70
3.1.1	<i>Explicativa</i> .....	70
3.1.2	<i>Exploratória</i> .....	71
3.2	Pesquisa documental .....	72
3.3	Pesquisa bibliográfica X Pesquisa documental.....	72
3.4	Confiabilidade, ética e validade na pesquisa qualitativa.....	73
3.5	Importância dos dados da pesquisa .....	74
3.6	Pesquisa <i>online</i> .....	76
3.7	Sítio eletrônico: o local de pesquisa .....	77
3.8	Proposta analítica: ADC e LSF como método .....	78
	<b>CAPÍTULO 4- ANÁLISE DE DADOS</b> .....	84
4.1	A instituição (IURD) ideologicamente construída.....	85
4.2	Respondendo as questões de pesquisa.....	115
4.2.1	<i>Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio <a href="http://www.obreirosuniversal.com.br">www.obreirosuniversal.com.br</a>? ..</i>	115
4.2.2	<i>De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social? .....</i>	117
4.2.3	<i>As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias dos obreiros?</i>	
	118	
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	120
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	122
	<b>ANEXO A – TEXTO 1: E SE HOJE FOR SEU ÚLTIMO DIA?</b> .....	127

<b>ANEXO B – TEXTO 2: PLANOS QUE SE FIRMAM .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO C – TEXTO 3: 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 1) .....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO D – TEXTO 4: UMA ALMA LIVRE HABITA NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO 134</b>	
<b>ANEXO E – TEXTO 5: 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 2) .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO F - TEXTO 6: A ARTE DA COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXO G - TEXTO 7: O CAMINHO PARA A RELIZAÇÃO .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO H - TEXTO 8: ATITUDES SÃO REFLEXOS DO ESTADO INTERIOR.....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXO I – TEXTO 9: HOMENS DE BOA REPUTAÇÃO .....</b>	<b>145</b>

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de verificar estruturas linguísticas utilizadas em ambiente multimidiático, neste caso um sítio web, capazes de (re)construir identidades por meio de práticas sociais no campo religioso.

A escolha por discutir questões religiosas dentro da linguística foi uma das possibilidades que a Análise de Discurso Crítica (ADC), dada sua transdisciplinaridade, pode oferecer à inquietação acerca do avanço do movimento religioso protestante sobre a população o que tanto me incomoda<sup>1</sup>.

O intuito dessa pesquisa não é indicar se determinada denominação é ou não correta em suas práticas, mas trazer elementos linguísticos que possam demonstrar a existência ou não de relações de poder dentro do sistema religioso.

A escolha da religião para esse estudo não foi realizada de forma aleatória, mas, sim, antes levado em consideração que o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010<sup>2</sup> divulgado em 2012, caracterizou como uma das religiões com mais seguidores no Brasil naquela data, por isso o protestantismo é alvo dessa pesquisa. Aqui, em meio a tantas igrejas que o movimento poderia oferecer, seguirei a máxima de continuar com a maior expressão e dentre elas a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) que mais seguidores possui.

O fato dessa representatividade ser observada pela pesquisa social - Censo-justifica a importância de compreender esse movimento religioso dentro da sociedade e identificar como as práticas sociais e/ou discursivas dessa instituição estão sendo articuladas, pois essa pesquisa tem como foco a linguagem como prática social.

É importante, também, dizer que o recorte dessa pesquisa tem como alvo, dentro da estrutura organizacional<sup>3</sup>, a classe de obreiros que possui uma página web própria mantida pela instituição religiosa com a finalidade de comunicação entre eles. Essa foi a razão da escolha pelo grupo de obreiros e não por outra classe que compõe a estrutura de funcionalidade da igreja.

Outro fator determinante para a escolha do local da pesquisa – ciberespaço - é que o ambiente tecnológico tem sido, na modernidade, um ambiente capaz de diminuir a distância entre as pessoas e o tempo de divulgação de informações. Ressalta-se,

---

<sup>1</sup> Incomoda no sentido de não conseguir compreender se o fluxo desse crescimento é algo natural ou naturalizado.

<sup>2</sup> Os dados serão demonstrados no capítulo 1.

<sup>3</sup> A estrutura organizacional da instituição será caracterizada dentro do capítulo 1.

ainda, que pesquisas desenvolvidas em ciberespaços vêm sendo vistas como uma modalidade em ampla expansão dada a facilidade de acesso aos dados de pesquisa e para os estudos Linguísticos têm demonstrado vieses diferentes na interpretação dos dados levando em consideração não só características estruturais, mas também o contexto de produção.

Após apresentar alguns pontos importantes a serem levados em consideração indica-se que o objetivo desta dissertação **é investigar marcas discursivas que possam sugerir a existência de ideologia de dominação da IURD na (re)construção das identidades dos seus obreiros por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais**. Com a finalidade de nortear o objetivo principal, considera-se importante topicalizar os objetivos específicos para uma melhor organização didática e mapeamento destes:

- a) Identificar processos semióticos multimodais (de estruturas textuais) conducentes à (re)construção de uma identidade religiosa por meio da análise de gêneros discursivos utilizados pela instituição representada por sua página [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br);
- b) Reconhecer quais marcas discursivas são utilizadas para o estabelecimento ou não e para a manutenção ou não de domínio ideológicos;
- c) (Re)conhecer quais elementos são utilizados nos textos para colaborarem com a (re)construção de identidades institucionais de pessoas que desenvolvem trabalhos voluntários em igrejas.

Bem como os objetivos específicos seguem as questões que orientarão os objetivos desta pesquisa:

- a) Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br)?
- b) De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social?



- c) As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias de obreiros?

Para isso foram selecionados 09 (nove) textos disponíveis no sítio web datados no ano de 2018. A escolha por analisar discursivamente o material veio da necessidade de considerar as estruturas textuais como impregnadas de significados. Ademais, o leitor encontra nos anexos, na íntegra, os textos que figuram o *corpus* da pesquisa.

Para isso, a dissertação foi dividida em 4 capítulos. No capítulo 1, pode-se encontrar às considerações sobre o contexto sócio-histórico em que as perguntas que norteiam a pesquisa foram contextualizadas. Segundo Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 59-60), o enquadre de uma pesquisa em Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) deve sempre partir da percepção de um problema que, geralmente, envolve relações de poder, assimetria de distribuição de recursos materiais e simbólicos em práticas sociais. É importante demonstrar a contextualização para que o leitor possa compreender as razões para o desenvolvimento da pesquisa e entender os motivos da escolha por uma metodologia que atenda a pesquisa social de cunho qualitativo. Foi apresentado, também, o problema de pesquisa, por meio da identificação de elementos da prática social que sustentam o problema percebido e que constroem a possibilidade de mudança. A história da religião deve ser colocada como um dos elementos de análise que atua na conjuntura, na configuração de práticas das quais o discurso em análise é parte. Para esse item e suas subseções foram utilizados dentre outros autores: Catunda (2009, 2016), Passos (2005) e Weber (2006). Em continuidade ao capítulo 1, foram trazidos os desdobramentos do pentecostalismo no Brasil, um breve relato sobre as vertentes religiosas e suas práticas pós-modernas no Brasil.

Para o capítulo 2, foram compartilhadas as bases das teorias linguísticas utilizadas na pesquisa para alcançar as respostas às questões levantadas. Tem como eixo teórico-metodológico principal a Análise de Discurso Crítica (ADC) de vertente inglesa cujo expoente é o linguista britânico Norman Fairclough, e contou com o auxílio de outras duas teorias que colaborarão para a análise de dados: a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2014) que trabalha com categorias léxico-gramaticais que por sua vez auxiliaram na análise textual e da Gramática do Design

Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) responsável pela análise dos textos imagéticos.

No capítulo 3, foram estabelecidos os percursos realizados para a construção desta pesquisa. Tendo como base a pesquisa social como e por que fazê-la no contexto selecionado (GIL, 2008). Foram pontuados, também, os tipos de pesquisas dentre eles a pesquisa online (BARTON; LEE 2015). Logo após, o foco volta para a triangulação metodológica para abarcar as questões contextuais da pesquisa (FLICK, 2009). Neste capítulo, também, ocorre a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental e o porquê da escolha de os dados deste estudo serem tratados como documentos. São expostos os tópicos a respeito da ética na pesquisa, além da confiabilidade e validade dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). E por fim, ressalta-se que as escolhas metodológicas foram empregadas como meio de análise dos dados coletados com o suporte da: Análise de Discurso Crítica, Linguística Sistêmico-Funcional e Gramática do Design Visual.

No capítulo 4, foram realizadas as análises dos textos, desmembrando-os em fragmentos textuais e recortes imagéticos distribuídos pelo capítulo à medida da apresentação da categoria analítica a qual eles representavam. Ao fim foram retomadas as questões de pesquisa para as considerações a fim de respondê-las com base nas análises realizadas. Sendo assim, entende-se ter atingido o objetivo da pesquisa.

Ressalta-se, que após este trajeto, embora não se tenham estruturas de resistência inseridas no contexto pesquisado, seja possível ampliar o entendimento sobre a atuação de mecanismos ideológicos dentro das relações sociais assimétricas por meio das práticas discursivas, e, dessa forma, reconhecê-los para, assim, realizar a mudança social.

## CAPÍTULO 1 - O CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO DA PESQUISA E SUAS NUANCES RELIGIOSAS NA PÓS-MODERNIDADE<sup>4</sup>

### 1.1 A história da religião cristã e seus desdobramentos na sociedade Ocidental

Um dos maiores marcos para o Cristianismo no mundo ocidental foi a tradução da bíblia católica para o *Latim*, além, claro, da Reforma Protestante<sup>5</sup> proposta por Martinho Lutero no século XVI. Lutero se opôs a diversos pontos da doutrina católica dentre eles o acúmulo de capitais da igreja e da compra de perdão para os pecados de seus fiéis, por exemplo.

Esse movimento foi chamado mais tarde de Reforma Protestante, um movimento de retorno à Bíblia, cujos cinco princípios fundamentais foram “Os cinco Solas”; *Sola fide* (somente a fé); *Sola scriptura* (somente a Escritura); *Sola Cristus* (somente Cristo); *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (glória, somente a de Deus). (CATUNDA, 2009, p. 41).

A Reforma Protestante foi responsável por diversas transformações sociais, fazendo com que outras denominações religiosas discordantes do ensino católico romano comesçassem a surgir. O movimento reformador possibilitou que a doutrina cristã fosse difundida na sociedade e que seus seguidores pudessem realizar suas próprias reflexões acerca da religião de Cristo. Isso possibilitou o surgimento de correntes contrárias à supremacia da igreja católica, mantida por séculos.

Os movimentos reformistas deram continuidade às transformações no cristianismo oriundo da igreja católica apostólica romana, fazendo um movimento tendencioso, que mais tarde originou o protestantismo.

No momento em que as ações luteranas eram desenvolvidas, nasciam movimentos opositores aos interesses na igreja Romana na Suíça, Inglaterra, Holanda e França. Destaca-se a Reforma Anglicana, originada pelo rei Henrique VIII, após ter seu pedido de divórcio negado pela igreja católica. Essa reforma foi responsável por

---

<sup>4</sup> Neste capítulo fiz a escolha de utilizar sociólogos como Max Weber, Zygmunt Bauman e Bourdieu por entender que no que se refere ao contexto suas referências ajudam a delimitar movimentos sociais importantes. Suas teorias não serão utilizadas, apenas suas percepções, pois a teoria social crítica escolhida para essa pesquisa, Análise de Discurso Crítica Inglesa- Fairclough, consegue alcançar os objetivos propostos nesta dissertação.

<sup>5</sup> Um movimento de retorno à bíblia, cujos cinco princípios fundamentais foram “Os Cinco Solas”: *Sola Fide* (somente a fé); *Sola scriptura* (somente a Escritura); *Solus Cristus* (somente Cristo); *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (Glória, somente a de Deus). (CATUNDA, 2009, p. 41).

se manter contrárias não só aos dogmas da igreja católica, mas também por se opor aos pensamentos de outros movimentos reformistas.

Ao longo dos séculos XVI e XVII em virtude das múltiplas interpretações a respeito da religião cristã e conseqüentemente luteranas, surgem três doutrinas relevantes baseadas na Reforma Protestante: o Calvinismo, o Luteranismo e o Anglicanismo.

O Calvinismo fundado por Calvino na Suíça em 1550 foi responsável, mais tarde, pelo surgimento das igrejas Presbiterianas tanto na França (1550) quanto nos Estados Unidos (1706).

O Luteranismo deu origem às igrejas Luteranas, proveniente das ideias reformistas de Lutero em 1517 na Alemanha.

O Anglicanismo Inglês (1534) desdobrada em igrejas Metodistas (1784), Igreja Batista- Inglaterra (1612), Igreja Batista – EUA (1639) e Igreja Adventista (1863).

Essas doutrinas, foram responsáveis pelas origens das igrejas tradicionais, inclusive permanecem com essa nomenclatura nos dias atuais.

As mudanças oriundas da Reforma protestante de Lutero no século XVI foi responsável por alterações na concepção da religião cristã pelo mundo e continua refletindo esses movimentos através das diversas vertentes que se originam na raiz do protestantismo.

Com o advento da Modernidade, nas sociedades ocidentais, ocorreram mudanças substanciais nas relações de trabalho e no modo de vida da sociedade em meio aos séculos XVIII e XIX. Os eventos que serviram como referência para esse processo foram a Revolução Industrial que mudou os meios de produção de bens e consumo e a Revolução Francesa que modificou as estruturas políticas e sociais. Ao passo que processo de transição da modernidade para a “Pós-Modernidade” foi percebido pela globalização, resultado, principalmente, do avanço tecnológico e das mudanças que dele se fizeram necessárias. Essas mudanças levaram a sociedade a adaptar-se às urgências de um novo modelo social em que o tempo era sempre presente ou imediatista nas relações sociais. Por esse motivo, o estilo de vida utilizado pela sociedade na Modernidade em que as estruturas eram rígidas e concretas não atendiam às expectativas da “Pós-Modernidade” em que as formas exigiram adaptações mais rápidas, modificações pontuais, relações pessoais personalizadas entre outros.

Essas mudanças refletiram nos diversos campos da sociedade, inclusive religioso. Surgiram uma pluralidade de opções religiosas rompendo com os dogmas impostos pelas vertentes tradicionais no Brasil e no mundo.

### **1.1.1 O neopentecostalismo no Brasil**

Partindo do fundamento religioso, na história, existiram quatro formas principais de protestantismo ascético,<sup>6</sup> segundo Weber (2006, p. 41): Calvinismo, Pietismo, Metodismo e Seitas.

- A. Calvinismo (Holanda, Inglaterra e França) - Séculos XVI e XVII, caracterizado pela doutrina da predestinação como arcabouço dogmática da modalidade puritana.
- B. Pietismo (Alemanha, Holanda e Baixo Reno) - Tem como ponto de partida a doutrina da predestinação, mas depois de algum tempo esse princípio foi afastado dos ideais dessa vertente que focalizou o lado emocional da religião. O Pietismo se desenvolveu no âmbito da igreja Reformada e apregoava a salvação por meio da vocação. Para eles a atividade ascética era abençoada pelo próprio Deus que dava sucesso aos trabalhos realizados por seus eleitos.
- C. Metodismo (Inglaterra e Estados Unidos) - a base em uma crença do não merecimento da graça divina e de uma consciência instantânea de perdão e justificação. Tinha a salvação como resultado imediato da fé e a santificação como consequência da prova da graça. Esse movimento não agregou às ideias de vocação apresentada pelo Pietismo.
- D. Seitas- Repudiavam a idolatria à carne e continuavam presos à reverência a Deus. Elas caminharam rumo a uma racionalização da fé pautada na iluminação do ser e no silêncio interno, a fim de que pudessem compreender as revelações bíblicas. Essa iluminação seria pautada na conduta ilibada de seus seguidores na vida cotidiana. Isso logo estendeu-se ao campo dos negócios. Essa postura contribuiu diretamente com para que houvesse uma relação entre a vida religiosa e o capitalismo.

---

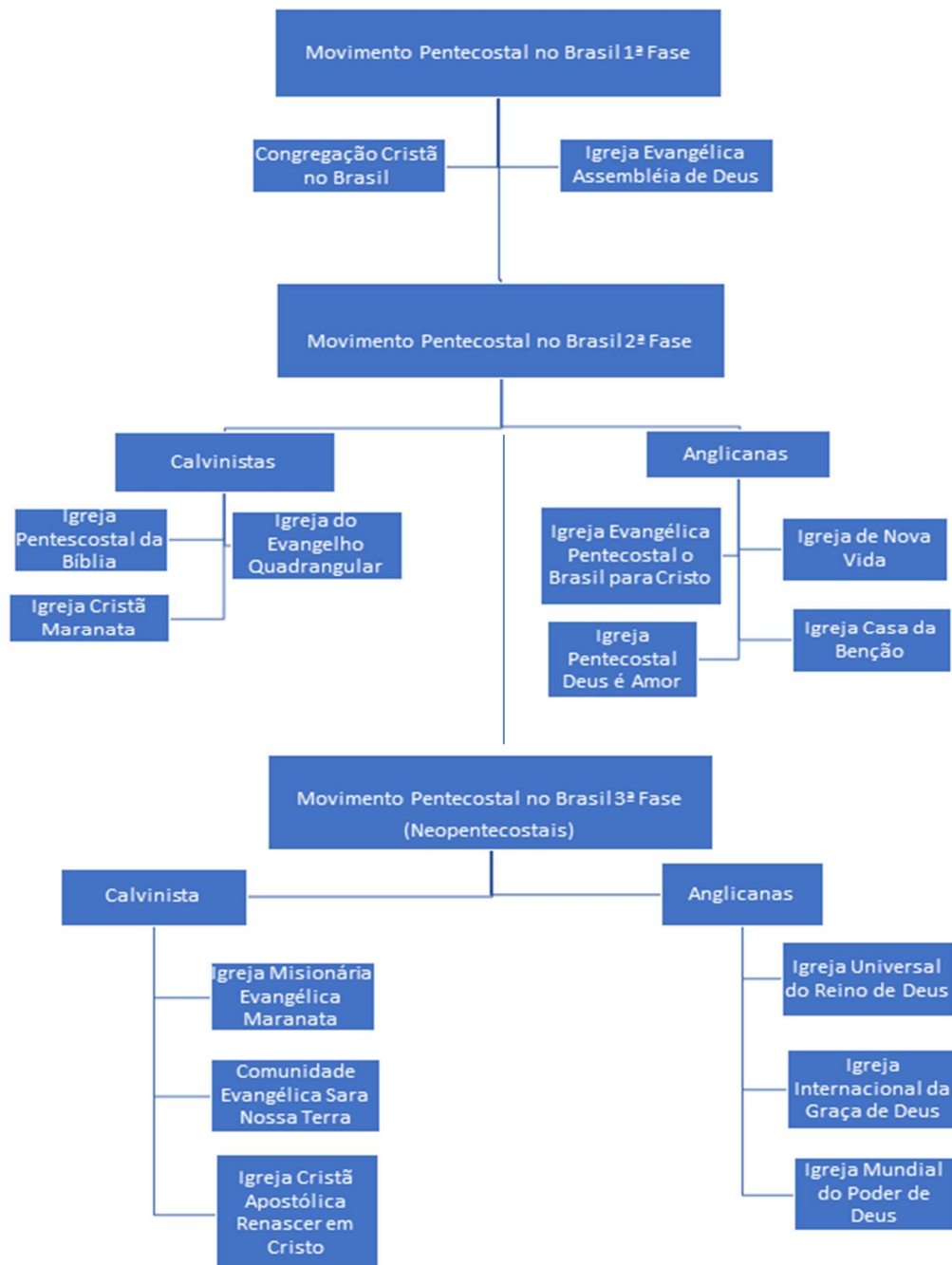
<sup>6</sup> Doutrina filosófica que defende a abstenção dos prazeres físicos e psicológicos, acreditando ser o caminho para atingir a perfeição e equilíbrio moral e espiritual.

Diante ao exposto, os movimentos ascéticos caminharam unidos ao novo capitalismo que fora desenhado com base na divisão do trabalho. O protestantismo repudiava qualquer atividade que afastasse o homem dos caminhos de Deus. Segundo Weber (2006, p. 75), “O fenômeno da divisão do trabalho e das ocupações na sociedade fora abordado, entre outros por Tomás de Aquino, ao qual nos referimos oportunamente como uma consequência direta dos planos divinos.”

O que a grande época religiosa do século XVII legou a seus sucessores utilitaristas foi, acima de tudo, uma consciência surpreendentemente boa, poderíamos dizer farisaicamente boa, do enriquecimento monetário, desde que por meios, lícitos... surgiu uma ética econômica especificamente burguesa. Com a consciência de estar na plenitude da graça de Deus e visivelmente por Ele abençoado, o empreendedor burguês, desde que permanecesse dentro dos limites da correção formal, que sua conduta moral estivesse intacta e que não fosse questionável o uso que fazia da riqueza, poderia perseguir seus interesses pecuniários o quanto quisesse, e sentir que estava cumprindo um dever com isso. Além disso, o poder do ascetismo religioso punha lhe à disposição trabalhadores sóbrios, conscienciosos e extraordinariamente ativos, que se agarravam ao seu trabalho como a um propósito de vida desejado por Deus. (WEBER, 2006, p. 84)

A igreja Reformada espalhou-se pelo mundo e chegou ao Brasil no período colonial. Sob forte influência francesa o protestantismo buscava segurança em terras brasileiras. A forma e as derivações para a origem do protestantismo e do pentecostalismo no Brasil, seguem conforme figura abaixo:

Figura 1 - Movimento Pentecostal no Brasil



Fonte: Elaborado com base em Catunda (2016)

O movimento pentecostal no Brasil foi dividido em três fases: a) A primeira fase: é marcada pela chegada dessa vertente evangélica ao Brasil. Suas principais características são: o senso carismático, batismo com o Espírito Santo, dons de línguas e de cura. b) A segunda fase: as igrejas foram construídas a partir de fragmentação e da renovação pentecostal com igrejas lideradas de forma autônoma. c) A terceira fase ou Terceira Onda: conhecidas como neopentecostais, as igrejas

dessa fase ainda estão em movimento de expansão. Suas principais características são a guerra espiritual contra o diabo e a teologia da prosperidade.

As igrejas Neopentecostais têm como sua aliada a era da conectividade, o que faz de sua obra um produto a ser comercializado. Os ensinamentos, os trabalhos e as colaborações sociais dessas instituições podem estar em rede e acessadas por qualquer indivíduo que assim desejar.

A mercantilização dos bens simbólicos dentro da esfera religiosa tem sido, para a modernidade líquida, um produto em constante adaptação para atender às demandas de seus clientes.

## 1.2 Globalização e mídia: a mercantilização da fé

Desde a fundação da instituição religiosa, Macedo soube da importância da mídia na divulgação de seu trabalho e da sua fé para conquistar o maior número possível de fiéis. Em 1970, ele já utilizava a TV Tupi para esse fim e de lá para a atualidade todo o arsenal de comunicação de massa é explorado pelo bispo.

Já em 1977, quando fundou a Igreja Universal, Edir Macedo tinha a convicção de que o crescimento da instituição dependia de um veículo de comunicação de massa. Como dito por seus primeiros fiéis, não apenas sabia da importância como tinha certeza de que conseguiria esses espaços. (TAVOLARO, 2007, p. 143).

A Igreja Universal começou na rádio e atualmente espalha-se em televisão, em jornais impressos, em revistas impressas, em sítios web e livros.

Nas sociedades modernas, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa possibilitou novas formas de interação social e criou focos para as ações sociais existentes e as instituições das quais elas fazem parte. As características dos meios de comunicação, segundo Thompson (1995, p. 288-291) são:

- ✓ A produção e difusão institucionalizadas de bens simbólicos: interessadas na produção em larga escala e difusão generalizada de bens simbólicos;
- ✓ A comunicação de massa institui uma ruptura fundamental entre a produção e a recepção de bens simbólicos: esses bens são produzidos para um público específico que não necessariamente esteja presente no local de produção e transmissão, eles são mediados pelos meios técnicos em que estão fixados ou transmitidos;



- ✓ Aumenta a acessibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço: possibilita às instituições alcançarem um alto grau de distanciamento num tempo mínimo;
- ✓ Implica a circulação pública das formas simbólicas: os produtos circulam em “domínio público”, mas embora a natureza e a finalidade sejam aparentemente ilimitadas, elas são limitadas pela transmissão, recepção e condições sócio-históricas.

Ainda, para o autor, a produção e a circulação das formas simbólicas<sup>7</sup> nas sociedades modernas é inseparável das atividades da indústria da mídia. A mediação é um processo que anda lado a lado com a expansão do capitalismo industrial.

Com a mercantilização das formas simbólicas, os canais de difusão seletiva adquirem um papel central no processo de valorização econômica, na medida em que se tornam o mecanismo através do qual os bens simbólicos são trocados no mercado. (THOMPSON, 1995, p. 224).

A economia política e a tecnologia da informação foram dois grandes impactos na natureza dos produtos, da produção e da difusão da mídia de massa. Parte desse processo levou instituições a apropriar-se dos recursos midiáticos em prol da difusão de seus conhecimentos.

Como dito anteriormente, a igreja de Edir Macedo compartilhou os seus ensinamentos por meio das mídias de massa encurtando, assim, o tempo e o espaço e difundindo os bens simbólicos para além das fronteiras antes delimitadas pela interação face a face.

O exponencial crescimento da obra da Igreja Universal do Reino Unido deu-se em primeiro lugar às colaborações monetárias oferecidas por seus seguidores, tendo como consequência a possibilidade de utilizar os recursos midiáticos em grande escala.

Em seu livro biográfico autorizado, Macedo posiciona-se com relação às ofertas da igreja: “As pessoas não devem dar oferta para ajudar a igreja, mas para ajudar a si próprias. Quem dá está fazendo um investimento em si, na sua vida. É o que mostra a Bíblia. Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá.”

---

<sup>7</sup> As formas simbólicas são fenômenos sociais. (THOMPSON, 2006, p. 221).

(TAVOLARO, 2007, p. 207). Esse posicionamento é debatido no item 1.5- A teologia da prosperidade.

A mercantilização da fé é responsável pela introdução de formatos mais dinâmicos para exigidos pelos movimentos pós-modernos no que diz respeito a oferta de serviços e artigos religiosos.

O pluralismo religioso e a variedade de concorrentes no mercado criam um ambiente propício e, ao mesmo tempo, necessário para o aparecimento de técnicas de marketing, visando conquistar e manter fiéis, ampliando a diversificação de produtos e serviços religiosos, com o firme propósito de atender a demanda do mercado religioso. É como se fosse um “supermercado da fé”. (REFKALEFSKY, 2006, p. 6)

A relação entre a religião e o consumo está presente, principalmente, nas denominações Neopentecostais que passaram a utilizar estratégias de *marketing* em virtude dos locais de produção de seus conteúdos – meios de comunicação em massa e ambientes tecnológicos.

### 1.3 A Religião e a tecnologia

A revolução tecnológica teve início nos anos de 1990 com a internet conectando as pessoas do/com o mundo. O advento tecnológico serviu como uma transposição do tempo/espaço que muitos indivíduos só entenderam anos mais tarde.

Os recursos de conectividade foram responsáveis pela automação de diversos setores da sociedade como bancos, escolas e hospitais, por exemplo. Foi necessário apropriar-se de novos conceitos e de novas práticas para que esse movimento em torno da modernidade fosse cada vez mais real na vida das pessoas.

No final do século XX, os recursos tecnológicos espalhavam, entre seus usuários, a ideia da aproximação entre os povos do mundo por meio de *chats*, salas de bate-papo, blogs e sítios web, ainda com poucos recursos. Essa realidade mudaria em pouquíssimo tempo. As plataformas digitais mais complexas começaram a surgir no início dos anos 2000 com o aumento de dispositivos conectados à internet e com a intensificação do uso de redes sociais.

Em fins da década de 1990, o poder de comunicação da Internet, juntamente com os novos progressos em telecomunicações e computação provocaram mais uma grande mudança tecnológica, dos microcomputadores e dos *mainframes*<sup>8</sup> descentralizados e autônomos à computação universal por meio

<sup>8</sup> Um *mainframe* é um computador de grande porte dedicado normalmente ao processamento de um volume enorme de informações.

da interconexão de dispositivos de processamento de dados, existentes em diversos formatos. Nesse novo sistema tecnológico o poder de computação é distribuído numa rede montada ao redor de servidores da *web* que usam os mesmos protocolos da Internet, e equipamentos com capacidade de acesso a servidores em megacomputadores, em geral diferenciados entre servidores de dados e servidores de aplicativos. (CASTELLS, 1999, p. 89)

Todo o aparato midiático estava em constantes mudanças e adaptações para atender às demandas que o mercado exigia.

A era da conexão em rede trouxe possibilidades quase infindáveis de interações sociais e que foram usadas para os mais diversos fins, sendo que sobressaíram o marketing, as redes sociais e mais tarde a venda de produtos em lojas virtuais.

O sítio web é, na atualidade, uma representação que pode além de mostrar informações da instituição agregar um universo de possibilidades, tais como: blogs, links para outros sites, lojas virtuais, eventos, fotos, chats, notícias, e-mails entre outros.

A Igreja Universal do Reino de Deus trabalha com domínios específicos que possuem estruturas complexas que se entrelaçam entre si por meio de *links*. Parte dos seus trabalhos são: [www.universal.org](http://www.universal.org), [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br), [www.igrejauniversal.pt](http://www.igrejauniversal.pt) entre outros, além das redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube.

#### **1.4 O novo capitalismo e as religiões**

Com a globalização o investimento em geração de conhecimento e estratégias relacionadas à área de *marketing* e administração das empresas foram intensificados. Isso porque foi necessário detalhar cada processo utilizado anteriormente pela companhia e criar mecanismos de gerenciamento para acompanhar as mudanças no mundo dos negócios. Todo esse processo organizacional atingiu não somente grandes empresas como alcançou pequenos empresários em diversos setores da economia, inclusive no campo religioso. Essa movimentação estrutural no funcionamento das empresas fez parte de uma economia emergente dos anos 1990 que aliava a tecnologia e a administração em busca do lucro.

Fenômenos econômicos e sociais de alcance mundial estão reestruturando o ambiente empresarial. A globalização da economia, alavancada pela tecnologia da informação e da comunicação, é uma realidade inescapável. As chamadas novas tecnologias, bem como as novas formas de organização

do trabalho, têm colocado os métodos tradicionais de gestão das empresas no banco dos réus. A evolução das organizações em termos de modelos estruturais e tecnológicos, tendo as mudanças e o conhecimento como novos paradigmas, têm exigido uma nova postura nos estilos pessoais e gerenciais voltados para uma realidade diferenciada e emergente. (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002, p. 11).

A exemplo da adesão aos novos estudos de mercado a Igreja Universal do Reino de Deus por meio de seu líder, Edir Macedo, optou por um modelo de gestão piramidal<sup>9</sup>, por exemplo.

Como o próprio nome indica, a pirâmide organizacional é uma representação visual de determinada empresa e seus diferentes níveis por meio de um triângulo, forma geométrica típica das pirâmides egípcias e maias. Refinando a definição acima, podemos dizer que a pirâmide é uma representação imagética da hierarquia da empresa, sendo que os altos executivos estão no topo da pirâmide e os colaboradores operacionais em sua base.<sup>10</sup>

A escolha por esse modelo de gestão empresarial pode ter sido realizada por dois motivos: primeiro, as camadas inferiores sustentam as camadas superiores da estrutura. Segundo ter no topo da pirâmide os responsáveis estratégicos com habilidades e conhecimento para articular-se entre as demais camadas alcançando, assim, o empenho necessário para a realização das metas e dos objetivos da organização.

Segundo Robert Katz (1955), existem 3 níveis de gestão dentro do modelo de pirâmide organizacional:

Figura 2 - Pirâmide organizacional



Fonte: Elaborado com base em Katz (1955).

<sup>9</sup> Conforme imagem em 1.6- Igreja Universal do Reino de Deus- IURD

<sup>10</sup> Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/piramide-organizacional-em-uma-empresa/>- Acesso em: 30 jun. 2019

Estratégico: São os responsáveis pela elaboração das políticas de toda empresa. Neste nível estão os gestores estratégicos que determinam quais metas e objetivos deverão ser alcançados pela empresa, e como os recursos (humanos e materiais) da instituição serão utilizados para isso.

Tático: Esse setor é responsável pelas manobras entre o topo e a base. Articulam os recursos (materiais/pessoal) para a concretização das metas da empresa.

Operacional- Este é de fato o primeiro nível da pirâmide onde as atividades de rotina são executadas e que dão sustentabilidade às estratégias elaboradas pelos setores estratégico e tático.

Dada essa estrutura e a divisão realizada pela igreja de Edir Macedo é possível visualizar o papel a ser desempenhado por cada nível dentro da estrutura da instituição, conforme item 1.6- Igreja Universal do Reino de Deus- IURD, em que é feita a distribuição hierárquica da organização.

O fato é que as manobras econômicas aplicadas à gestão da Igreja têm dado bons resultados e isso é comprovado pela rápida expansão da organização no final do século XX. O fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus faz parte de um grupo de estratégias e metas desenhadas por seu líder que ao longo dos anos vem tomando forma, como por exemplo a internacionalização da instituição (1986), a compra da rede de televisão - Record (1990) e a construção do Templo de Salomão (2014). Esses projetos são tidos como os mais audaciosos, até então, na trajetória de liderança do bispo Macedo. Destaque dado por Tavolaro (2007, p. 264) demonstra a capacidade estratégica e a persistência de Edir para a execução de suas metas, quando lhe foi apresentada, em 2007, a maquete do Templo de Salomão, obra que estaria executada em 2014.

Estratégia e planejamento são pontos fortes da personalidade do bispo Macedo o que o mantém como parte importante e indispensável na tomada de decisões da igreja. Por meio de campanhas, dízimos e ofertas de seus seguidores Macedo conseguiu erguer o império Universal, conhecido por seu crescimento rápido e por romper paradigmas no mundo evangélico. O posicionamento do dirigente da Igreja é pautado na teologia da prosperidade o que o faz ter uma maneira peculiar de expor os termos bíblicos em busca do bem-estar material de seus seguidores, além de demonstrar a grandiosidade de Deus, segundo ele, por meio das construções dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus.

## 1.5 A teologia da prosperidade

A teologia da prosperidade, também, conhecida como “confissão positiva” ou “palavra de fé” surgiu no Estados Unidos entre 1867 e 1948 sob influência do então evangelista metodista William Kenyon, estudante de movimentos religiosos que levava em consideração o poder da mente para tentar controlar o mundo espiritual e conseguinte o mundo material. Ele acreditava na possibilidade de aliar suas técnicas mentais ao estudo bíblico fazendo com que os praticantes dessa teologia pudessem “reivindicar” seus direitos junto a Deus/Cristo. Essa vertente religiosa tem entre outros aportes o seguinte trecho bíblico para justificar suas ações e pensamentos: *“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos [gr. aitéo]<sup>11</sup> alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.”* 1 João 5: 11-15.

Concomitante a William Kenyon, o evangelista Kenneth Hagin (1917-2003), considerado o maior divulgador da teologia da prosperidade, transitou entre diversas denominações com a finalidade de espalhar suas experiências espirituais. Hagin diz ter ido ao inferno e ao céu e que recebeu de Deus os ensinamentos repassados aos seus seguidores. Fundou seu próprio ministério em 1962, publicou diversos livros e utilizou-se da mídia para ampliar o alcance de suas pregações.

A teologia da prosperidade está centrada no homem, segundo Silva (2015, p. 29), “[...] está centrada no ser humano, que pretende dar ordens a Deus, baseada numa interpretação particular do significado do relato bíblico”. O movimento de confissão positiva tem origem Calvinista e apoiava o lucro como fruto do trabalho do cristão, mas o seu sentido foi alterado para o “lucro como finalidade da fé”, oriundo da mercantilização religiosa.

Segundo Silva (2015), os pregadores da teologia da prosperidade atuam desenvolvendo interpretações livres de trechos bíblicos que se referem à abundância, à prosperidade e às riquezas. Para o autor esse tipo de atuação em nada reflete o real sentido das mensagens espirituais que estão na bíblia. Além disso, não são considerados os contextos histórico, econômico e social da época em que o livro foi escrito, fazendo com que as pessoas façam interpretações errôneas ou direcionadas das passagens bíblicas selecionadas.

---

<sup>11</sup> O dicionário de Strong, J (2009) diz que “o significado do verbo “aitéo” é pedir, rogar, apelar, ansiar, desejar, requerer”, não sendo, portanto, o exigir, reivindicar” ou “tomar posse” que nem aparece no dicionário. (SILVA, 2015, p. 18).

Essa nova doutrina pretende ter sua base em textos bíblicos. Porém, as passagens utilizadas como evidenciado pelos exemplos examinados neste livro, tendem a ser desconectadas de seu contexto original de modo a apelar particularmente a pessoas que mais parecem estar à procura de respostas imediatas para suas necessidades materiais, em vez de procurando uma experiência espiritual verdadeira. (SILVA, 2015, p. 12)

Ainda de acordo com o autor, o fato de seguir este tipo de doutrina não garante que as dificuldades financeiras e os problemas com a falta de saúde sejam menores que a dos indivíduos que não a seguem, e mais, essa falsa ilusão criada pelos pregadores faz com que sejam agregadas características negativas e de autoria do diabo às circunstâncias reais de vida, tais como a pobreza e a enfermidade.

Como indicação da falácia dessa doutrina, em décadas de pregação desses ensinamentos, não se percebe que os seguidores dessa opção doutrinária sejam mais saudáveis que os demais crentes, ou a população em geral, ou mais bem-sucedidos materialmente. (SILVA, 2015, p. 19)

Os problemas financeiros dos seguidores da teologia da prosperidade são relacionados, sempre, à falta de fé do praticante, podendo retirar, assim, as responsabilidades de outros sobre os problemas sociais vividos- “As pessoas chegam à igreja com enfermidades espirituais graves. E saem dali curadas. Se é milagre? Olha, milagre é uma parceria entre você e Deus. Se a pessoa faz por onde e tem fé, o milagre é possível. Edir Macedo”<sup>12</sup>. Sendo assim, situações de pobreza, desemprego, problemas com moradia, enfermidades entre outros seriam responsabilidade de cada um, quando se sabe que as políticas públicas devem ser criadas pelo governo para atender às demandas da população. O que se percebe nesse contexto é a camuflagem de problemas sociais que mais dificulta que ajuda a sociedade.

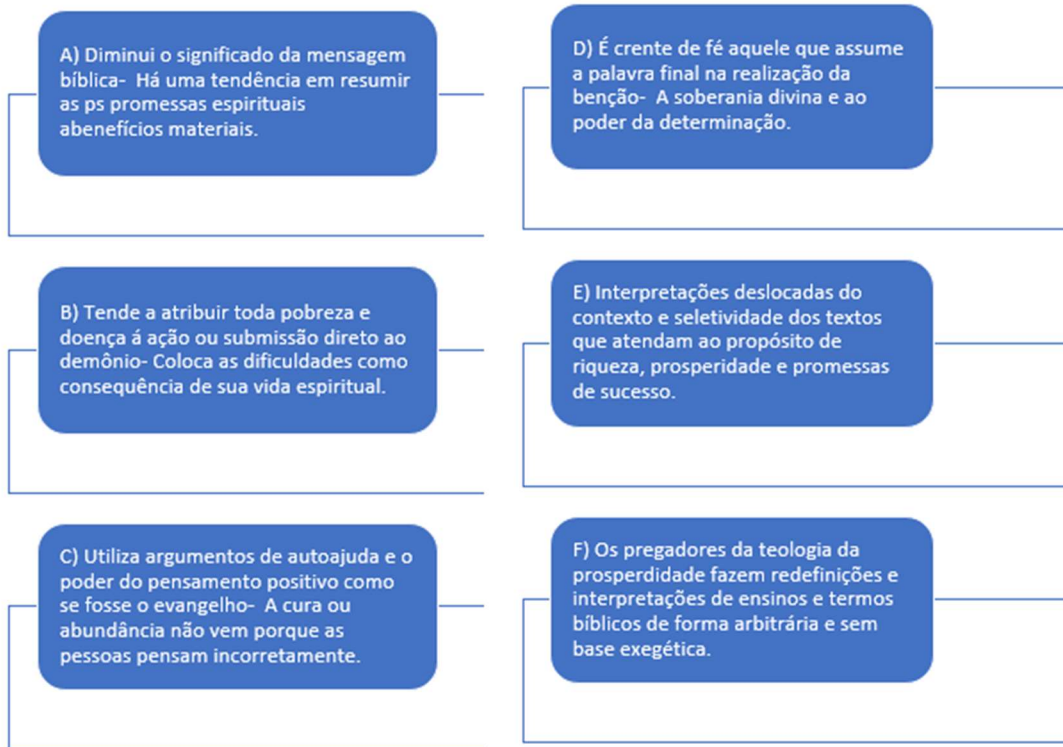
A palavra de fé exerce forte influência sobre seus adeptos, pois suas mensagens estão pautadas em discursos de autoajuda e conta com o auxílio da mídia para diminuir o tempo espaço e aumentar o poder de distribuição de seus conteúdos.

Para Silva (2015, p. 23-27), existem sérias complicações entre a teologia da prosperidade e a Bíblia, pois para ele essa vertente:

---

<sup>12</sup> Citação de Edir Macedo em biografia autorizada. (TAVOLARO, 2007).

Figura 3 - Vertente bíblica



Fonte: Elaborada com base em Silva (2015).

Para o autor, a teologia da prosperidade é uma filosofia com problemas para se enquadrar na bíblia por entender que o foco seria a fidelidade cristã bíblica. Ele critica duramente os pregadores dessa vertente religiosa por falácias que atraem muitos seguidores na promessa de sucesso financeiro.

Estes [os pregadores],<sup>13</sup> por sua vez, se sentem na obrigação de fornecer o bem simbólico que é demandado pelos seguidores, o que explicaria não somente a afluência de crentes para a teologia da prosperidade, mas a adequação da mensagem do pregador com a ênfase de acordo com o que os membros desejam ouvir. (SILVA, 2015, p. 16)

O discurso direcionado faz parte da artimanha de englobar os interesses da sociedade atual focada no aqui e agora, e nas realizações de seus desejos. Essa vertente religiosa está mais concentrada em igrejas pentecostais e neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Destaque realizado por mim para melhor identificação do sujeito no texto.

<sup>14</sup> Informação disponibilizada em IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características gerais religião. Brasil: 2010.



## 1.6 Igreja Universal do Reino de Deus- IURD

Antes de falar da instituição religiosa é importante destacar a representatividade de seu, também, fundador Edir Macedo. Ele nasceu em uma família pobre, viveu sua adolescência em meio a dificuldades financeiras, necessitando, assim, somar recursos de dois empregos mais aulas particulares de matemática para seu sustento e de sua Família. Aos 17 anos decidiu seguir o caminho religioso na Igreja Nova Vida, após ter passado por outras religiões. A sua conversão ao evangelho deu-se a partir de uma desilusão amorosa e do testemunho de cura de uma enfermidade de sua irmã mais velha. Algum tempo depois de sua participação em igrejas, com seu desempenho de crente fervoroso, decidiu que poderia ter seu próprio ministério, pois não concordava com alguns posicionamentos dos pregadores da igreja em que frequentava. Por volta de 1975 juntamente com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares, Roberto Lopes e os irmãos Samuel Coutinho e Fidélis Coutinho fundaram a “Cruzada do Caminho Eterno” que posteriormente se chamaria “Casa da Bênção”. Em 1977, por atritos administrativos Edir Macedo, Romildo Soares e Lopes decidiram romper com os demais sócios e fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus. Desentendimentos entre os dois sócios (Edir e Romildo) foram inevitáveis e no ano de 1980 Romildo Ribeiro Soares (RR Soares) rompeu a sociedade e fundou seu próprio ministério a Igreja Internacional da Graça de Deus.

A Igreja Universal do Reino de Deus - IURD foi fundada em 1977 no bairro da Abolição na cidade do Rio de Janeiro por Edir Macedo Bezerra, hoje bispo da igreja, conta com mais de 1,873 milhão de seguidores e cerca de 6.500 igrejas espalhadas pelo Brasil ([www.universal.org.br](http://www.universal.org.br)), segundo fonte do IBGE no censo 2010 divulgado em 2012. Passado cerca de oito anos de sua fundação a igreja contava com 195 templos em quatorze Estados brasileiros mais o Distrito Federal. Uma conta de aproximadamente 24 templos por ano. O crescimento no Brasil foi muito rápido.

A partir da década de 1990 a igreja expandiu-se consideravelmente com a aquisição da Rede Record de televisão e com utilização de outros meios de informação tais como: rádio, jornais, livros e Internet. Podem-se apontar, também, como empreendimentos da organização: Universal produções, gravadora Line Records, editora Unipro, Uni Line (processadora de dados), produtora de vídeo Frame, Banco de Crédito Metropolitano, Unimetro empreendimentos, Cremo empreendimentos, New Tour (agência de viagens), construtora Unitec, Uni Corretora,

Investholding Limited, Ediminas S/A (fábrica de móveis) entre outros. O que foi construído pelo dirigente da igreja mais parece um verdadeiro império.

A estrutura organizacional da instituição possui a seguinte hierarquia:

Figura 4 - Estrutura organizacional



Fonte: elaborada com base em [www.universal.org.br](http://www.universal.org.br)

**Edir Macedo-** Dono, dirigente e bispo da igreja.

**Bispo-** Responsável pelo desenvolvimento do trabalho em países ou até mesmo continente;

**Pastor-** Esse cargo é subdividido em três categorias:

- Pastor Regional: Administra a igreja de determinada região;
- Pastor Titular: responsável por realizar as principais reuniões e administrar o corpo de obreiros de determinada unidade da igreja;
- Pastor Auxiliar: aquele que auxilia o pastor titular;

**Obreiro-** é o voluntário selecionado pelo pastor titular para realizar atividades de orientações espirituais, visitar membros afastados da igreja, auxiliar o pastor durante o culto, fazer visitas em presídios e hospitais entre outras atividades designadas.

Para manter as rédeas, implantou uma organização com funcionamento sistemático. Obreiros- voluntários que exercem atividades gerais- e pastores auxiliares chamam pastores titulares e bispos de senhor. Pastores titulares chamam bispos de senhor. Bispos chamam pastores titulares e auxiliares e obreiros pelo nome. E todos chamam Edir Macedo de senhor ou simplesmente de bispo. (TAVOLARO, 2015, p. 107).

Ainda, em relação a formação dessa estrutura organizacional, Tavoraro (2015) revela que os pastores auxiliares têm título de menor responsabilidade na pirâmide da Universal e possuem reuniões administrativas à parte. Também, informa que a função de bispo é relativa e assim como as demais funções da igreja eles podem subir ou descer de posto por motivos de ordem moral. Os pastores são descobertos entre os obreiros e para serem consagrados bispos, maior título na graduação, não há idade mínima nem máxima e nem tampouco nível de escolaridade. Macedo disse em entrevista a Tavoraro (2015, p. 108) que “Não fazemos questão que o sujeito tenha diplomas. Ele precisa ter espírito.”

Desde que fundou a Igreja, Macedo utiliza discursos que estimulam os fiéis a não aceitarem a ideia de pobreza e más condições de vida. Ele buscou quebrar o paradigma das igrejas evangélicas da época que usavam louvores e adorações a Deus, sem determinar uma mudança substancial na vida de seus fiéis. Suas palavras estão sempre acompanhadas de muita determinação e eloquência.

A Igreja Universal do Reino de Deus em 2014, realizou outro grande salto com a construção de um novo templo chamado de O Templo de Salomão. Localizado em São Paulo no bairro do Brás e como o próprio nome sugere foi inspirado na Igreja de Salomão, conforme descrito na bíblia. Essa inspiração nasceu em uma viagem realizada pelo bispo à Israel quando desejou que seus fiéis brasileiros pudessem ter contato com as pedras que testemunharam eventos bíblicos. A réplica do Templo reúne fiéis do mundo inteiro, oferecendo reuniões diárias com a promessa de que os resultados das orações serão surpreendentes, assim como aconteceram no passado. A sugestão é que mesmo não sendo membro da Igreja, é interessante ir ao Templo para conhecer as características da construção da época bíblica.

O empreendimento é a primeira construção religiosa em Brasil, com a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) - Selo verde. Foi projetado para causar o menor impacto possível no meio ambiente, realizamos o uso racional da energia, reutilização da água e calor.<sup>15</sup>

Esse projeto assim como a aquisição da rede Record de televisão foi um dos ousados investimentos da organização religiosa. É possível identificar na estrutura administrativa e no modo de condução dos trabalhos características que podem

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://sites.universal.org/templodesalomao-> Acesso em: 30 maio 2019.

classificar a instituição como empresa, dada as metas a serem alcançadas pelo dirigente e os passos que devem ser dados para a concretização dos objetivos<sup>16</sup>.

Macedo, ainda em entrevista a Tavolaro (2015), falou sobre o posicionamento da Igreja em relação aos assuntos polêmicos da sociedade, conforme abaixo:

Quadro 1 - Assuntos polêmicos

Aborto	a favor do direito de escolha da mulher nos casos de estupro, má-formação do feto ou quando há risco à vida da mãe.
Homossexualismo	contrário à relação homossexual e não aos homossexuais.
Legalização das drogas	não favorável à descriminalização.
Métodos anticoncepcionais	a favor da camisinha, da vasectomia, da laqueadura, das pílulas e de todos os métodos existentes ou que virão a existir para controle da natalidade.
Submissão Feminina	prevalece a submissão natural, não imposta. Para a igreja o trecho da bíblia que assegura essa postura diz que o homem é a cabeça, e a mulher o corpo.
Machismo	não é praticado pela igreja.
Liberdade sexual	a favor do sexo no casamento. Contrário ao sexo anal.
Divórcio	recurso extremo quando já se esgotaram todas as possibilidades de ajuste do relacionamento
Veracidade da bíblia	ela é perfeita. Caracterizada pela unidade e coerência.
Tolerância religiosa	prevalece o respeito à pessoa.
Pena de morte	Contrária.

Fonte: elaborado pela autora.

<sup>16</sup> Assunto debatido no item 1.4- O novo capitalismo e as religiões.

Existem pontos controversos nos posicionamentos da igreja, mas que não são alvo dessa investigação e por esse motivo não serão esmiuçados. Porém, é importante ressaltar que as ações realizadas pela igreja podem influenciar nas concepções de mundo de seus seguidores. Essa dialética entre o discurso e a prática social é ressaltada em Fairclough (2001, p. 93), “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas”.

Partindo desse pressuposto, também é destacado pelo autor que a prática social tem vieses econômicos, cultural, ideológico, político..., e para esta pesquisa destaca-se o poder ideológico do discurso capaz de constituir, naturalizar, manter e transformar os sentidos de mundo e das posições diversas nas relações de poder. A análise de Discurso Crítica foi escolhida como referencial teórico-metodológico por abarcar as características contextuais dessa pesquisa.

## CAPÍTULO 2 - A DIMENSÃO TEÓRICA

Este capítulo versará sobre os aspectos teóricos da Análise de Discurso Crítica proposta por Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001, 2003); assim como os estudos sobre identidades propostos por Bauman (2001), Giddens (2002) Hall (1998); e a abordagem sobre ideologia para Thompson (1995), uma vez que essas teorias possibilitam estudos baseados em abordagens críticas com perspectivas de mudança social.

Diante disso, neste capítulo, será abordado o percurso teórico que norteou a construção deste trabalho com o objetivo de responder as questões de pesquisa levantadas que dizem respeito a (re)construção de identidades religiosas dos obreiros da instituição no espaço virtual, a saber:

- a) Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br)?
- b) De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social?
- c) As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias de obreiros?

Essas três questões levantaram o objetivo geral desta pesquisa - investigar marcas discursivas que possam sugerir a existência de ideologia de dominação da IURD na (re)construção das identidades dos seus obreiros por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais. Para tanto, foram traçados objetivos operacionais, o quais serão mencionados a seguir:

- a) Identificar processos semióticos multimodais (de estruturações textuais) conducentes à (re)construção de uma identidade religiosa por meio da análise de gêneros discursivos utilizados pela instituição representada por sua página [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br);

- b) Reconhecer quais marcas discursivas são utilizadas para o estabelecimento ou não e para a manutenção ou não de domínio ideológicos;
- c) (Re)conhecer quais elementos são utilizados nos textos para colaborarem com a (re)construção de identidades institucionais de pessoas que desenvolvem trabalhos voluntários em igrejas.

Assim, entende-se que para atingir estes objetivos a base teórica desta pesquisa precisa estar alinhada ontologicamente e epistemologicamente.

## **2.1 Teoria Social do Discurso (TSD)**

Esta seção tem o intuito de descrever os percursos históricos do desenvolvimento da Teoria da Análise de Discurso Crítica (TAD), com o fito de revelar como esta teoria balizou as análises dos dados apresentados no Capítulo 4 desta dissertação e como seus aspectos corroboraram para a compreensão da (re)construção de identidades religiosas em ambientes digitais. Para isso, esta seção será dividida em três subseções. Na primeira, será exposta o surgimento da ADC e sua interação com outras áreas do conhecimento. Na segunda subseção será discutido de forma mais aprofundada a ADC como teoria e, assim, o conceito de discurso, práticas sociais e práticas discursivas. Finalizando esta seção, será abordado os significados do discurso apresentados em Fairclough (2003), uma vez que, diante dos dados analisados no Capítulo 4, torna-se profícua uma discussão mais aprofundada sobre os significados acional, representacional e identificacional do discurso.

### **2.1.1 Análise de Discurso Crítica: o início e a consolidação**

O objetivo dessa subseção é apresentar um panorama histórico e, além disso, evidenciar a escolha teórica desta pesquisa - a Análise de Discurso Crítica. É importante ressaltar que a ADC tem caráter transdisciplinar o qual permite uma mediação entre o social e o linguístico por meio do diálogo com outras teorias (sociais e linguísticas). Nesse sentido, Magalhães (2005, p. 2) destaca que “a análise de discurso tem como propósito o debate teórico e metodológico do discurso: a

linguagem como prática social. Dessa forma, a análise de discurso, seja qual for sua orientação, se opõe à linguística formal”. Nessa perspectiva, a ADC propõe uma teoria prática e crítica para o estudo das transformações sociais. Para a autora, a Análise de Discurso Crítica surge como continuação da Linguística Crítica (LC) que surgiu na década de 1970 na Grã-Bretanha e tinha como objeto o estudo da linguagem por meio da combinação entre a linguística sistêmica (HALLIDAY, 1978) e teorias de ideologia. Entretanto, mesmo comparando a LC à ADC, Magalhães (2005, p. 3) faz uma importante ressalva entre as duas vertentes:

Não obstante, considerar a ADC como uma continuação da LC é uma redução de questões fundamentais que foram explicadas pela ADC, tanto em termos teóricos como metodológicos. A ADC estuda textos e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sócio-histórico. Enquanto a LC desenvolveu um método para analisar uma pequena amostra de textos, a ADC desenvolveu o estudo da linguagem como prática social, com vistas à investigação de transformações na vida social contemporânea. A ADC oferece uma valiosa contribuição de linguistas para o debate de questões ligadas ao racismo, à discriminação baseada no sexo, ao controle e à manipulação institucional, à violência, à identidade nacional, à autoidentidade e à identidade de gênero, à exclusão social. (MAGALHÃES, 2005, p. 3).

Para Gouveia (2001), o surgimento da ADC seguiu à Linguística Crítica de Roger Fowler e Gunther Kress (1979). A LC foi uma tentativa de associação entre o método de análise linguística textual com uma teoria social do funcionamento da linguagem utilizados em processos ideológicos e políticos, acionando a teoria linguística sistêmica de Halliday (1978-1985), e nesse sentido, difere de outras abordagens pela forma como se dedica à gramática e ao vocabulário dos textos.

Dada utilização conceituais de outras teorias linguísticas e sociais a LC mesclou a concepção da linguagem como prática social e como teoria interdisciplinar em seu percurso. Gouveia (2001, p. 338) entende que o a analistas críticos partilham com os analistas de discurso a concepção de que o discurso engloba a noção do uso da linguagem, porém, diferente da LC a ADC vê o discurso como uma prática social que se relaciona com outras práticas sociais que são, portanto, socialmente determinadas.

Em 1985, Fairclough, publica *Journal of Pragmatics* e utiliza pela primeira vez a expressão “análise de discurso crítica”, e posteriormente em 1992 publica *Discourse and Social Change* que seriam os percursos da Análise do Discurso Crítica. Essas publicações posicionaram a ADC como a teoria que analisava as interações verbais como fenômeno dialético associado às estruturas sociais. Segundo Magalhães



(2005), embora outros teóricos como Wodak (1996), Chouliaraki e Fairclough (1999); Van Dijk (1985,1986, 1998) tenham se direcionado ao novo campo de estudos, Fairclough (1989, 1992, 1995, 2000, 2003) teve o papel mais relevante para o desenvolvimento da teoria por meio da criação de um método que explica por que cientistas sociais e estudiosos da mídia precisam dos linguistas (MAGALHÃES, 2005). Outro ponto relevante da teoria está relacionado o termo “Crítica” dentro da ADC, que segundo a autora:

[...] com a preocupação explícita com o exercício do poder nas relações sociais, o que inclui as relações de gênero e classe, como também as relações entre as raças e as etnias. A ADC atualmente se refere à abordagem da lingüística [sic] adotada por estudiosos que tomam o texto como unidade básica do discurso e da comunicação e que se voltam para a análise das relações de luta e conflito social [...]. (MAGALHÃES, 2005, p. 7)

Esse olhar crítico sobre a linguagem como prática social e considerando as ideologias presentes no discurso está presente tanto na Análise de Discurso (AD) francesa quanto na Análise de Discurso Crítica (ADC), de origem inglesa. Segundo Fairclough (2001, p. 31), a ADC considera que a linguagem tem o papel fundamental nas transformações sociais de forma dialética em que o discurso é moldado pela estrutura social bem como a molda, essa seria uma das principais diferenças entre as duas vertentes, além das ideologias e dos efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais.

Diante ao exposto, e pelas características transdisciplinares, a ADC foi a teoria escolhida para pautar esta pesquisa, uma vez que se busca estudar a relação dialética de construção identitária a partir das práticas discursivas da instituição religiosa para com os seus obreiros. Apresenta-se essas considerações iniciais e a seguir as concepções dessa abordagem e sua relação com outros estudos.

### **2.1.2 Análise de Discurso Crítica como teoria**

O objetivo desta subseção é descrever o desenvolvimento da ADC como teoria. A Teoria Social do Discurso busca a união da teoria linguística e da teoria social, levando em consideração o discurso em junção com os sentidos de texto e interação na análise de discurso textualmente orientada. Nessa abordagem o elemento essencial é o discurso, segundo Fairclough, 2001, p. 22 “O discurso é uma prática,

não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados.”

Fairclough, nesse sentido, buscava uma teoria que, também, fosse metodologia, isso fez com que ele resgatasse o conceito da forma material discursiva preeminente da ideologia, denominada interdiscurso por Michel Pêcheux, e considerasse o conceito de ordem do discurso em Foucault (2003)<sup>17</sup>. Dessa forma, o autor admite a possibilidade de transformação por meio da reprodução dos discursos dos sujeitos sociais, e isso ocorreria na reconfiguração dos elementos da ordem do discurso que atuam na relação entre as práticas discursivas.

Fairclough (2001, p. 19) propôs uma abordagem que fosse possível investigar a mudança linguística, em paralelo aos estudos de mudança social e cultural. Nesse sentido, o autor entende a necessidade de reunir métodos de análise linguística e estudos da linguagem de cunho social e político a fim de desenvolver uma teoria social da linguagem mais adequada. Isso foi alcançado, segundo o autor, pela “virada linguística”, quando houve uma mudança na teoria social em que o resultado foi expandir o papel da linguagem nos fenômenos sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p.20).

Nessa teoria, o autor descreve três aspectos que constituem o termo “discurso” e contribuem, segundo Fairclough (2008, p.81) para a construção de identidades sociais, para a construção de relações sociais entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimentos e crenças.” Esses efeitos construtivos correspondem a três funções da linguagem e as dimensões de sentidos que o autor denomina de linguagem identitária, relacional e ideacional.

A Análise de Discurso Crítica forma, portanto, um modelo tridimensional, onde um evento discursivo é, ao mesmo tempo, texto, prática discursiva e prática social, todas consoantes entre si. Ao conectar seus conceitos sobre análise do discurso com as transformações sociais, Fairclough (2001, p. 27) vai além, uma vez que tal relação pode “causar mudanças nas práticas discursivas como parte da engenharia da mudança social e cultural”, sendo que a prática discursiva “envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 111), sendo que “a parte do procedimento que trata da análise textual pode ser

---

<sup>17</sup> Para Foucault, 2003, a linguagem é uma prática que constitui o social, os objetos e os sujeitos sociais. A ordem do discurso, neste sentido, visa o controle do que é produzido, por quem é produzido e como se distribuem esses discursos. (FAIRCLOUGH, 2001, p.97)

denominada ‘descrição’, e as partes que tratam da análise da prática discursiva e da análise da prática social da qual o discurso faz parte podem ser denominadas ‘interpretação’ (FAIRCLOUGH, 2016, p. 105).

### *2.1.2.1 Discurso como prática social*

A partir das observações feitas por Fairclough em décadas de trabalho, a Teoria Social do Discurso proposta por ele se transforma em um modelo que une, ao mesmo tempo, teoria e metodologia, tendo a linguagem uma função primordial para que se analisem questões sociais. Ele defende, a partir de 1989, um modelo tridimensional de Análise de Discurso Crítica, aperfeiçoando-o em 1992 (FAIRCLOUGH, 2016).

Fairclough (2001) propõe uma abordagem teórico-metodológica tridimensional, a qual irá reunir três tradições analíticas que antes eram trabalhadas de forma separada. Primeiro, para compor a dimensão do discurso como prática social, lança mão da tradição interpretativa ou microssociológica, que considera prática social como aquilo que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em sentidos comuns compartilhados. Segundo, a fim de compor a dimensão do discurso como prática discursiva, recorre à tradição macrosociológica de análise da prática social em relação às estruturas sociais. E, terceiro, para a abordagem do discurso como texto, vale-se da tradição das análises textual e linguística.

A dimensão do discurso como prática social trata de questões de interesse da análise social, a exemplo de características institucionais e organizacionais de eventos discursivos e maneiras como tais características moldam práticas discursivas. A prática discursiva é a dimensão do uso da linguagem que envolve os processos sociocognitivos de produção, distribuição e consumo de textos. As práticas sociais serão os modos de produção da atividade humana que se comunicam entre si, formando uma rede, na qual o discurso tece a regularidade dos sentidos/sentimentos (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH. 1999; HARVEY, 1996).

Toda prática social articula diferentes elementos da vida – ação e interação, relações sociais, pessoas (e suas crenças, valores, atitudes, histórias etc.), mundo material e discurso (FAIRCLOUGH, 2003, p. 205). Quando esses elementos se reúnem, tornam-se momentos da prática, cada qual com seus mecanismos particulares e seu poder gerativo, que se relacionam dialeticamente sem se reduzirem um ao outro.

### 2.1.2.2 *Prática discursiva*

A prática discursiva é a dimensão do uso da linguagem que envolve os processos sociocognitivos de produção, distribuição e consumo, contexto, força e coerência de textos. O conceito de intertextualidade – “a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente e assim por diante” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 114) – viabiliza a compreensão de práticas discursivas existentes na sociedade e a relação entre elas. Para que a análise de discurso crítica contemple tanto a análise textual quanta a social, será preciso evidenciar os estudos nas práticas discursivas e no texto analisado.

Na dimensão textual, apresentada por Fairclough, o texto internaliza traços que são característicos das práticas discursiva e social, a análise linguística se dá por meio do vocabulário, da coesão e da estrutura textual que permitirá a identificação e interpretação das relações sociais e possíveis estruturas ideológicas no discurso. A análise textual baseia-se nos fundamentos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1985), segundo os quais todo discurso desempenha três metafunções.

A base da ADC proposta por Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (1992, 2003) visa revelar nos discursos a ideologia presente, geralmente, de forma implícita e que contribui para a produção, a reprodução, a legitimação e a transformação das relações de dominação.

### 2.1.3 ***Análise Discursiva Textualmente Orientada - ADTO***

Na ADC, a Teoria Crítica do Discurso compreende uma abordagem da linguagem com caráter de cientificidade, o que a situa em práticas sociais, que se particulariza por articular a análise linguística detalhada de textos e o estudo de fenômenos associados às transformações nos âmbitos econômicos e culturais (FAIRCLOUGH, 2002; GIDDENS, 1991; HARVEY, 2000). Um dos caminhos possíveis de contribuição dos estudos linguísticos para a reflexão crítica de mudanças sociais é proporcionado pela análise de discurso textualmente orientada (ADTO) uma vez que os textos são tidos como elementos de mediação da realidade social e com o foco direcionado aos seus efeitos. Para Magalhães (2004, p. 117), a especificidade da

ADTO reside em sua aposta na “análise detalhada dos textos como janelas a iluminarem as práticas sociais”. Assim, entende-se a ADTO como parte da ADC.

Em seu percurso histórico, a ADTO teve seu ponto de partida, na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978, 2004; HALLIDAY; HASAN, 2006), quando emerge a preocupação em estudar a linguagem como meio para compreender outros fenômenos da vida social, considerando o texto como realização dos componentes funcionais linguísticos. A ADTO ganhou fôlego com a Linguística Crítica (LC), a partir da defesa de que as análises linguísticas devem se esforçar para revelar e explorar as relações entre texto, poder e ideologia (FOWLER *et al.*, 1979). Continuando a LC, a outra etapa fundamental para a formulação da ADTO foi o desenvolvimento da ADC, cuja atividade crítica considera o texto unidade do discurso e da comunicação, que se integra funcionalmente ao sistema aberto da vida social e representa relações de luta e conflito na realidade (WODAK, 2001), ao mesmo tempo em que age sobre ela através de processos de transformação.

Fairclough vai além, trazendo a linguagem como ponto de importância fundamental para uma análise discursiva, com uma abordagem de Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), tratando-a, ao mesmo tempo, como teoria e método.

Fairclough propõe que o papel da linguagem seja não somente reconhecido como necessário para uma nova abordagem na Análise de Discurso, mas que ela, a linguagem, seja adotada nas análises por serem efetivas nas mudanças ou transformações sociais. Assim, o discurso irá desempenhar um papel importante nas transformações sociais. É neste sentido que Fairclough (2016) faz a relação entre o discurso, a mudança social e a linguagem, com o objetivo de “desenvolver uma abordagem para a análise de discurso que poderia ser usada como um método dentre outros para investigar mudanças sociais” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 27).

É, precisamente, a compreensão da ideologia como efeito social de texto que torna a ADTO uma forma de crítica ideológica, uma vez que está fundamentalmente ocupada em explorar a conexão entre recursos linguísticos utilizados em textos reais e mecanismos de poder: “a análise linguística deveria ser uma poderosa ferramenta para o estudo dos processos ideológicos que medeiam as relações de poder e controle” (FOWLER *et al.*, 1979, p. 186). Entre os efeitos causais que os textos provocam, a ideologia passou a ocupar lugar de interesse central nos estudos críticos da linguagem (EAGLETON, 1997; LARRAIN, 1979; THOMPSON, 1995).

### 2.1.3.1 *Significados do discurso*

A ADC é uma abordagem teórico-metodológica de estudo da linguagem na sociedade. Essa teoria analisa as instâncias reais de interação social e se distingue de outras abordagens por estabelecer: (a) a relação entre linguagem e sociedade, e (b) a relação entre a análise e as práticas analisadas (FAIRCLOUGH; WODAK, 1997). Para traçar a relação entre a linguagem, a sociedade e as práticas sociais, uma característica da ADC é pressupor que todos os discursos são historicamente situados e, por isso, devem ser compreendidos em seus contextos, sendo este crucial para as análises, uma vez que incluem explicitamente componentes sociais, psicológicos, políticos e ideológicos. São esses componentes que tornam a ADC interdisciplinar. São muitas as abordagens utilizadas na ADC e elas se distinguem pela proximidade de teorias que tendem a ser ora mais cognitivo-social-psicológica, ora mais macro-sociológico-estrutural, de acordo com os objetivos a que se propõe.

Fairclough (2003) entende que as análises textuais devem se preocupar em identificar traços linguísticos que permitam perceber os estilos ou o modo como o enunciador identifica a si mesmo e como identifica outras pessoas. Esse entendimento está relacionado ao fato de o discurso ser socialmente influenciado e erigir efeitos ideológicos de forma a produzir e reproduzir relações de poder por meio da forma como as pessoas representam discursivamente coisas e posições sociais (FAIRCLOUGH; WODAK, 1997; FAIRCLOUGH, [1992] 2008).

Para Fairclough e Wodak (1997), a ADC, fundamentada em Foucault, entende o discurso – a linguagem oral e escrita em uso – como prática social. Descrever o discurso como prática social implica uma relação dialógica entre o discurso de um evento discursivo específico e a(s) situação(ões), a(s) instituição(ões) e a(s) estrutura(s) social(is) em que o evento está inserido. Essa relação dialógica permite compreender que o discurso é socialmente constituído, ao mesmo tempo em que a sociedade o constitui.

Fairclough (2003), ao ampliar o diálogo entre a ADC e a LSF, opta por tratar de três tipos principais de significado – Acional, Representacional e Identificacional – em vez de falar em macrofunções. Ele relaciona a multifuncionalidade da linguagem ao tripé que sustenta sua obra: gêneros, discursos e estilos e aos três modos principais pelos quais o discurso figura como uma parte da prática social: modos de agir, modos de representar, modos de ser. Esse autor defende que os significados, por ele

definidos, estão copresentes nos textos, numa relação dialética, da mesma forma que as macrofunções, na perspectiva da LSF. Ele postula uma correspondência entre ação e gêneros, representação e discursos, identificação e estilos.

#### 2.1.3.1.1 Significado acional

O significado acional focaliza o texto como modo de (inter)ação em eventos sociais e, dessa forma, está associado a gêneros e à função relacional (parte da função interpessoal). Fairclough (2016) esclarece que o significado acional pode ser analisado em textos, por meio da intertextualidade<sup>18</sup>, que é uma das maneiras de agir discursivamente nas práticas sociais e pode ser considerada manifesta<sup>19</sup> ou constitutiva<sup>20</sup>. A primeira é realizada por meio da relação com outros textos específicos, enquanto a última trata da relação dialógica entre discursos.

Segundo Fairclough 2001, p. 137, a intertextualidade implica sobre a heterogeneidade dos textos e em como os elementos textuais são integrados, originando, assim, outros textos. Essa mescla pode aparecer na superfície textual em sua forma original ou, ainda, fundida em uma nova reformulação. Nesse sentido, a intertextualidade pode trazer ao texto ambivalência de sentidos em virtude da multiplicidade dos vários outros textos que entram em sua composição.

#### 2.1.3.1.2 Significado representacional

Fairclough (2003, p. 124) relaciona o significado representacional ao conceito de discurso como modos de representação de aspectos do mundo, os quais podem ser representados diferentemente, de acordo com a perspectiva de mundo adotada.

Diferentes discursos são diferentes perspectivas do mundo, associadas a diferentes relações que as pessoas estabelecem com o mundo, o que, por sua vez, depende de suas posições no mundo, de suas identidades pessoal e social, e das relações sociais que elas estabelecem com outras pessoas.

---

<sup>18</sup> A “intertextualidade é basicamente a propriedade que têm os textos de ser cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados e que o texto pode assimilar, contradizer, ecoar ironicamente, e assim por diante.” FAIRCLOUGH, 2001, p. 114.

<sup>19</sup> “Na intertextualidade manifesta, outros textos estão explicitamente presentes no texto sob análise: eles estão ‘manifestamente’ marcados ou sugeridos por traços na superfície do texto, como as aspas”. FAIRCLOUGH, 2001, p. 136

<sup>20</sup> “A intertextualidade constitutiva de um texto, entretanto, é a configuração de conversões discursivas que entram em sua produção.” Para o autor, a intertextualidade constitutiva é renomeada de interdiscursividade, quando o foco for nas conversões discursivas e não em outros textos. FAIRCLOUGH, 2001, p. 136-137.

De acordo com suas posições, dentro de qualquer prática, os atores sociais percebem e representam a vida social, com diferentes discursos e produzem representações de outras práticas, bem como representações 'reflexivas' de sua própria prática. Tais representações são configuradas, para esses atores, em consonância com o modo como eles se posicionam e são posicionados

Olhar para os textos de um ponto de vista representacional, segundo Fairclough (2003), implica investigar a representação dos atores sociais. Esse autor, estabelecendo um diálogo com Van Leeuwen (1997), apresenta algumas variáveis que correspondem às escolhas disponíveis para tal representação: Inclusão ou exclusão: quais atores são incluídos e ou excluídos; Ativo ou passivo: como os atores sociais são representados - de modo ativo (como ator no Processo) ou passivo (como afetado ou beneficiário); Pronome ou nome: se os atores sociais são realizados como um pronome ou como um nome; Pessoal ou impessoal: se os atores sociais são representados pessoal ou impessoalmente; Nomeado ou classificado: se os atores sociais são nomeados (representados pelo nome) ou classificados (representados em termos de classe ou categoria); Específico ou genérico: se os atores são classificados, deve-se verificar se são representados especifica ou genericamente.

#### 2.1.3.1.3 Significado identificacional

Partindo deste pressuposto, Fairclough (2001) desenhou uma teoria em que o discurso é dividido em três dimensões: o texto (descrição), a prática discursiva (produção, distribuição e consumo) e a prática social (interpretação)<sup>21</sup>. Para o autor a análise de discurso crítica analisa ao mesmo tempo as questões de forma e de significados do discurso quanto texto, pois entende que os significados das palavras são contextualizados socialmente. Ainda, sobre a organização da análise textual, Fairclough, destaca que:

Um foco de análise recai sobre as **lexicalizações** alternativas e sua significância política e ideológica, sobre questões, tais como 'relexicalização' dos domínios da experiência como parte de lutas sociais e políticas [...]. Outro foco é o sentido da palavra, particularmente como os sentidos das palavras entram em disputa dentro de lutas mais amplas: quero sugerir que as **estruturas** particulares das relações entre as palavras e das relações entre os sentidos de uma palavra são formas de hegemonia. Um terceiro foco recai sobre a **metáfora**, sobre a implicação política e ideológica de metáforas

---

<sup>21</sup> O quadro tridimensional da teoria de Fairclough está desenvolvido no capítulo 3 - métodos qualitativos na pesquisa social- seção 3.9- Proposta analítica: ADC e LSF como método.



particulares e sobre o conflito entre metáforas alternativas. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106, grifo nosso)

Para o autor as escolhas argumentativas como a coesão e as conjunções, por exemplo, que ligam as orações às partes maiores do texto variam de acordo com os tipos de discurso e evidenciam os modos de racionalidade e as transformações ocorridas nesse modo de racionalidade à medida em que há mudanças nas práticas discursivas.

O texto como prática discursiva está ligado a processos de produção, distribuição e consumo textual o que varia de acordo com os fatores sociais envolvidos. Os textos podem ser produzidos de formas particulares ou ainda, de forma coletiva em um processo com diferentes estágios de produção e essas mesmas características são estendidas ao consumo textual. Alguns textos têm características transitórias, outros são transformados em novos textos e apresentam resultados variáveis de natureza discursiva e extra discursiva, também. A distribuição textual é dividida entre simples quando pertence a um contexto imediato como uma conversa, por exemplo, ou complexa em que existem padrões específicos de consumo e podem, ainda, ter as ordens de consumo alteradas em virtude dos locais de disponibilização e dos mecanismos de abrangência utilizados.

## **2.2 Identidades**

A Modernidade tem um papel fundamental quando se refere à formação de identidades. Mas, afinal o que é Modernidade? Historicamente, o termo serviu para caracterizar um estilo de vida que surgiu na Europa em torno do século XVII. Para Giddens (1991), a Modernidade pode ser entendida por quatro dimensões: o capitalismo, o industrialismo, a vigilância e o poder militar.

O capitalismo para Giddens (1991) é o eixo principal do sistema de classes, responsável pelas relações entre a propriedade privada do capital e do trabalho assalariado sendo alimentado pelo mercado competitivo, produtores e consumidores.

O industrialismo se refere ao uso de máquinas na produção de bens, literalmente remete ao surgimento das fábricas e indústrias.

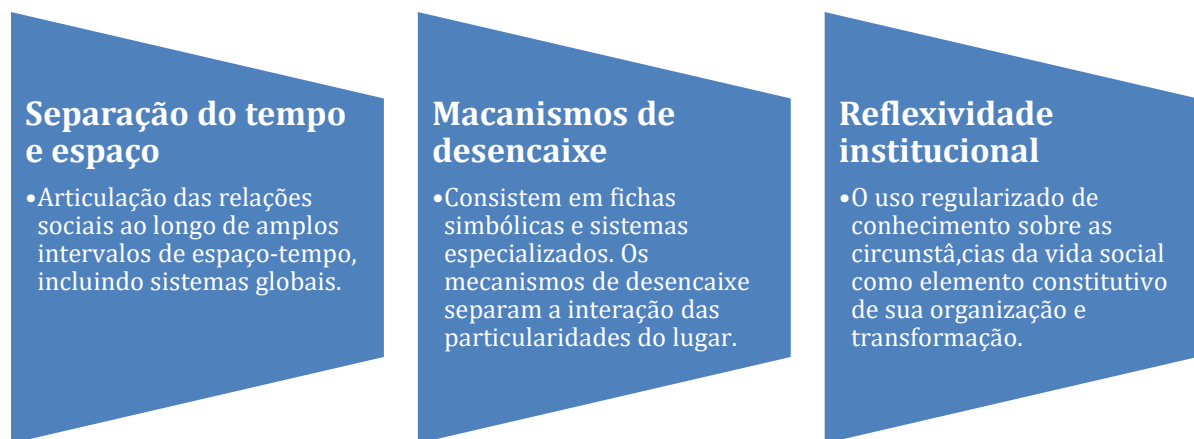
A vigilância está relacionada a supervisão que o Estado exerce sobre a população de forma direta (escola, prisão) ou indireta (controle de informações), por exemplo.

Já o poder militar é específico do Estado Moderno e se refere aos meios de vigilância que permeiam as organizações militares e os armamentos disponíveis, Giddens (1991, p. 64).

Por meio da articulação entre essas quatro formas institucionais a Modernidade articula a economia mundial e a organização/ controle do mundo.

Para Giddens (1991, p. 21), esse processo desloca as relações sociais de contextos locais (desencaixe) para um contexto que articula distâncias indefinidas do tempo-espaço para uma dimensão global (reencaixe).

Figura 5 - Relações sociais de contextos



Fonte: Elaborada com base em Giddens (2002).

Para o autor, as práticas sociais passam por um sistema de reflexividade (aumentada pela modernidade) por meio do conhecimento científico e da propagação de informações que atinge a população mundial em curto espaço de tempo (globalização) - Modernidade tardia.

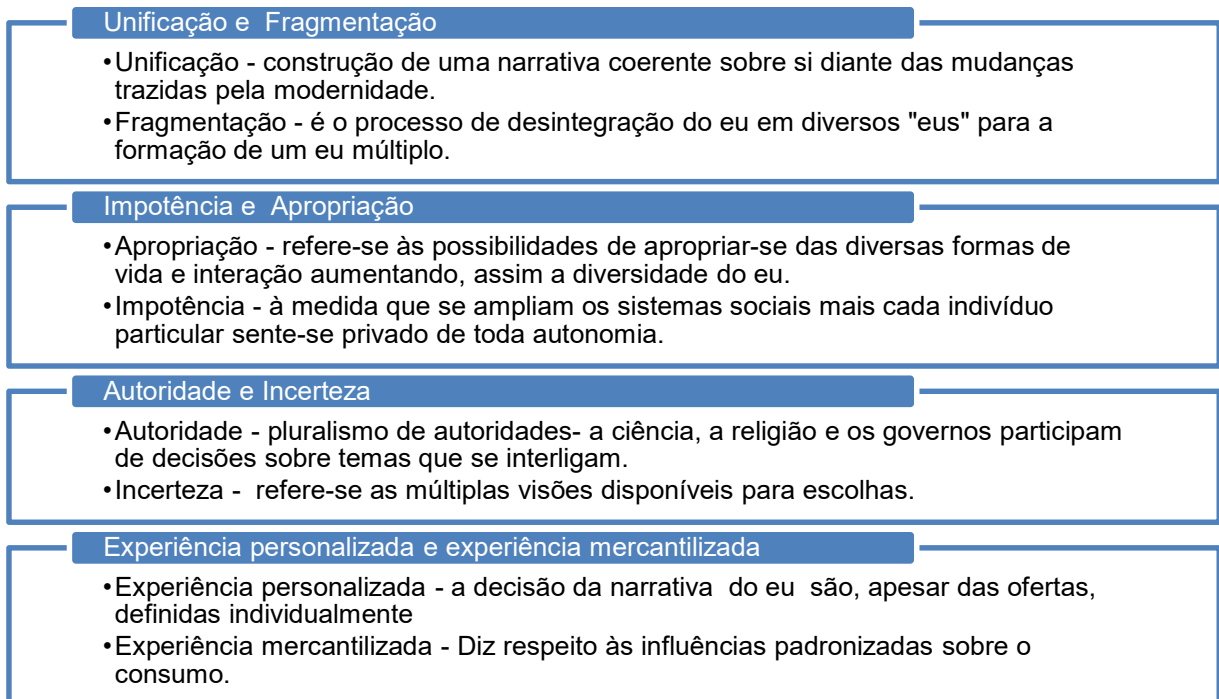
A globalização executa um processo duplo que hibridiza e harmoniza os estilos e as identidades por meio do desenvolvimento tecnológico. Esse movimento coaduna com as definições de Giddens (1991) a respeito dos mecanismos de encaixe, desencaixe (fichas simbólicas e sistema perito) e da reflexividade, mencionados anteriormente. Esses fatores exercem grandes consequências para o eu e para as identidades, segundo Giddens (2002, p. 74), as questões de identidade sempre foram presentes mesmo em culturas tradicionais (pré-modernas), sendo necessário entender quais diferenças a modernidade tardia executa na forma de pensar, construir e viver as suas identidades. Para o autor, a identidade é tida como uma narrativa

reflexiva do eu interligada a fatores globais e escolher um estilo em meio à diversidade de opções pode ser um processo confuso.

O cotidiano é responsável pelos estilos de vida e cada decisão tomada reflete na formulação do eu – formas de agir e de ser. As escolhas por determinados estilos de vida estão ligadas, em grande parte, por pressões de grupos, visibilidade de certos estilos e condições socioeconômicas (GIDDENS, 2002, p. 81), além da oferta e da pluralidade de alternativas, ambientes específicos, da reflexividade e pelas experiências midiáticas. A reflexividade, para o autor, pode afetar a identidade corporal do indivíduo: aparência, postura e sensualidade. A aparência são as características superficiais do corpo que incluem modo de vestir; a postura, por sua vez, é a forma como a aparência é utilizada pelos indivíduos nos locais em que exercem suas atividades cotidianas e a sensualidade é como o corpo é utilizado com relação à dor e ao prazer.

A construção de identidades reflexivas engloba alguns dilemas elencados pelo autor que serão elencados, abaixo, a título de conhecimento da construção das identidades:

Figura 6 - Construção de identidades reflexivas



Fonte: Elaborada com base em Giddens (2002).

Já na visão de Bauman (1999), a Modernidade foi uma constante busca pelas formas de conhecer, classificar e ordenar o mundo. Essa concepção foi desenvolvida como um projeto filosófico e científico- Estado Moderno- que por meio da razão a verdade poderia ser alcançada.

A ciência moderna nasceu da esmagadora ambição de conquistar a Natureza e subordiná-la às necessidades humanas. A louvada curiosidade científica que teria levado os cientistas “aonde nenhum homem ousou ir ainda” nunca foi isenta da estimulante visão de controle e administração, de fazer as coisas melhores do que são (isto é, mais flexíveis, obedientes, desejosas de servir. (BAUMAN, 1999, p. 48)

Essas transformações oriundas das novas estruturas da sociedade nas concepções, por exemplo, de tempo e espaço são consequências da modernidade.

Bauman (2001) denomina essa nova fase de modernidade líquida. Essa flexibilidade estaria invadindo os setores que antes tinham características sólidas como a economia, por exemplo.

As mudanças ocasionadas pela modernidade contribuem, também, para as alterações nas identidades sólidas. Nesse sentido, Hall (1998, p. 7), “as velhas identidades, que por um tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado”. Partindo desse entendimento, ele distingue três concepções de identidade em relação aos períodos históricos: sujeito do Iluminismo (identidades coerentes e racionalmente construídas), sujeito sociológico (identidade construída por meio do diálogo, incessante, com as pessoas da sociedade em que vive) e sujeito pós-moderno (várias identidades).

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais ‘lá fora’ e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as ‘necessidades’ objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. O próprio processo de identificação, através do qual nós projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático. (HALL, 1998, p. 12)

O processo de globalização acelerou a mudança no contexto ampliado e favoreceu a alteração no contexto individual e cotidiano, gerando, assim, um cenário incessante de reformulação e mudanças nas identidades.

### 2.3 Ideologia

Nesta seção, será discutido o conceito de ideologia, com o intuito de reconhecer as relações de poder que perpassam o discurso religioso por meio dos textos disponibilizados pela página da instituição para os seus obreiros. Destaca-se que nesta dissertação, serão utilizadas as concepções ideológicas adotadas por Fairclough (2001) e Thompson (1995), por entender a complexidade da discussão sobre ideologia.

A construção da Teoria Social do Discurso, no que se refere à ideologia, teve como marco, foco inicial as asserções de Althusser (1985) sobre o tema. Fairclough (2001, p. 116-117) aponta essas asserções: (i) a ideologia tem existência material nas práticas das instituições, o que permite a investigação de práticas discursivas como formas materiais de ideologia; (ii) a ideologia interpela os sujeitos, o que conduz à questão dos efeitos ideológicos na concepção do sujeito e (iii) os aparelhos ideológicos do Estado “são locais e marcos delimitadores na luta de classe, que apontam para luta no discurso”.

É importante destacar, no entanto, que Fairclough (2001, p. 117) pondera as asserções althusserianas, apontando que as proposições de Althusser ignoram as possibilidades de luta e mudança social, no sentido de que as condições sociais que perpassam os aparelhos ideológicos do Estado e o sujeito, limitam-se a partir das condições sociais. Assim, Caetano (2009) destaca que

Fairclough não aceita a concepção althusseriana de ideologia como “cimento social”, que é inseparável da própria sociedade. Mesmo sendo as práticas discursivas investidas ideologicamente, à medida que incorporam significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder, não se pode concluir que todo discurso seja ideológico – os seres humanos têm capacidade de transcender ideologias (CAETANO, 2009, p. 122-123).

Fairclough (2001, p. 118) sugere que “a ideologia investe a linguagem de várias maneiras, em vários níveis”. Ao mesmo tempo, reconhece-a como uma propriedade de estruturas e eventos. Sobre isso, Caetano (2009, p. 122) complementa que a ideologia está localizada nas ordens do discurso, que são resultados dos eventos passados e condições para os eventos atuais, quanto nos próprios eventos, quando reproduzem ou transformam as estruturas condicionadoras.

Ressalta-se, desse modo, que o conceito de ideologia na obra de Fairclough (2001) é muito semelhante ao de Thompson (1995), assim, nesta pesquisa a

discussão sobre ideologia será embasada nas definições apresentadas pelo autor. Iniciando a explanação de suas ideias, em sua obra *Ideologia e Cultura Moderna*, Thompson (1995) propõe uma formulação do conceito de ideologia, partindo de uma análise histórica de seu conceito, todavia transcendendo-a, a partir da construção de novos pressupostos. O autor diferencia dois grandes tipos de ideologia: concepções neutras e concepções críticas.

Em diálogo com Thompson (1995), Caetano (2009, p. 125) descreve as concepções neutras como aquelas que tentam caracterizar fenômenos como ideologia, ou ideológicos, sem implicar que esses fenômenos sejam, necessariamente, enganadores e ilusórios, ou ligados com os interesses de algum grupo em particular. Nessa perspectiva, nota-se que a análise sobre ideologia possui um cunho mais descritivo, “independentemente de desejar a transformação ou preservação da ordem social.

Já no que diz respeito às concepções críticas – implicam que a caracterização de fenômenos ideológicos carrega, implicitamente, um sentido crítico, negativo ou pejorativo, fundamentando-se em critérios de negatividade e associando-se a concepções particulares de ideologia.

O autor prioriza a vertente crítica do conceito de ideologia. A predileção por essa concepção ocorre, uma vez que o autor dá ênfase à análise concreta de fenômenos sociais e históricos sem anular o caráter crítico. Nesse caso, percebe-se o diálogo com a Análise de Discurso Crítica, já que sugere uma análise que vai além da descrição linguística, englobando diversas esferas da prática social.

Thompson (1995) apresenta o seguinte conceito de ideologia:

maneiras como o sentido, mobilizado pelas formas simbólicas, serve para estabelecer e sustentar relações de dominação: estabelecer querendo significar que o sentido pode criar ativamente e instituir relações de dominação; sustentar, querendo significar que o sentido pode servir para manter e reproduzir relações de dominação através de um contínuo processo de produção e recepção de formas simbólicas. (THOMPSON, 1995, p. 79).

É possível notar que a concepção de ideologia proposta pelo autor tem relação em como “as formas simbólicas se entrecruzam com relações de poder” e nas formas como o sentido é mobilizado no mundo social. Nesse sentido, para o autor, ideologia está ligada às maneiras que o sentido estabelece e sustenta relações de dominação. Assim, um fenômeno simbólico só se torna ideológico quando sua finalidade é manter e criar relações de dominação em contextos sócio-históricos específicos.

As relações de dominação, como assegura Thompson (1995), não são relações necessariamente mascaradas ou ocultas. O autor deixa claro que o ocultamento e o mascaramento das relações sociais não são características fundamentais da ideologia, apenas caracterizam uma possibilidade de a ideologia operar.

Thompson (1995) distingue cinco modos de operação da ideologia e suas estratégias de construção simbólica. A partir desses cinco modos de operação da ideologia, o autor apresenta um modelo preliminar de análise, que será resumido nos parágrafos que se seguem.

Figura 7 - Modos de operação da ideologia e suas estratégias de construção simbólica

Legitimação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racionalização</li> <li>• Universalização</li> <li>• Narrativização</li> </ul>
Dissimulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocamento</li> <li>• Eufemização</li> <li>• Tropo</li> </ul>
Unificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padronização</li> <li>• Simbolização da unidade</li> </ul>
Fragmentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação</li> <li>• Expurgo do outro</li> </ul>
Reificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Naturalização</li> <li>• Eternalização</li> <li>• Nominalização</li> </ul>

Fonte: Elaborada com base em Thompson (1995).

O primeiro modo de operação apresentado pelo autor é a *legitimação* que compreende no processo de tornar as relações legítimas e dignas de apoio. A legitimação pode ocorrer em três tipos de fundamentos: os racionais que fazem apelo à legalidade das regras dadas; os tradicionais que fazem apelo à sacralidade de tradições imemoriais e; carismáticos que apelam ao caráter de uma autoridade. O autor ressalta que a legitimação se processa em três modos, a *racionalização* em que o produtor de uma forma simbólica constrói uma cadeia de raciocínio que justifica um

conjunto de relações ou instituições sociais. A *universalização* se baseia em tentar tornar universais os interesses de alguns indivíduos. E a *narrativização* que usa histórias sobre o passado e retrata o presente para criar tradições eternas e aceitáveis, podendo ser envolvido por um processo simbólico que pode servir para, em determinadas situações, criar ou sustentar relações de dominação.

O segundo modo de operação apresentado por Thompson (1995) é a *dissimulação*. As relações de dominação são sustentadas e estabelecidas por serem ocultadas, negadas ou obscurecidas. A dissimulação pode ocorrer por meio de três estratégias: o *deslocamento* que é a recontextualização de termos e expressões e transferência de conotações positivas ou negativas (de um objeto ou pessoa para outro); *Eufemização* – constitui um processo de atribuir conotação positiva a ações, instituições ou relações sociais e; *tropo* que é uso figurativo da linguagem ou das formas simbólicas para dissimulação de relações sociais, os tropos mais usados são a *sinédoque* (junção semântica da parte e do todo), a *metonímia* (valoração-positivo/negativo) e a *metáfora*.

A metáfora implica a aplicação de um termo ou frase a um objeto ou ação à qual ele, literalmente, não pode ser aplicado. Expressões metafóricas levantam uma tensão dentro de uma sentença, através da combinação de termos extraídos de campos semânticos diferentes, tensão essa que, se bem sucedida, gera um sentido novo e duradouro. A metáfora pode dissimular relações sociais através de sua representação, ou da representação de indivíduos e grupos nelas implicados, como possuidoras de características que elas, literalmente, não possuem, acentuando, com isso, certas características às custas de outras e impondo sobre elas um sentido positivo ou negativo. (THOMPSON, 1995, p. 85).

O terceiro modo é a *unificação* que consiste em unir os indivíduos por meio de uma forma simbólica, tornando-os parte de uma unidade da qual não necessariamente fazem parte, mas da qual passam a acreditar que participam. A unificação pode ser expressa em forma simbólica através da *padronização* e *simbolização da unidade*. A *padronização* – formas simbólicas são adaptadas a um referencial padrão, o qual é proposta como aceitável e, por isso, partilhado por todos. A *simbolização da unidade* - “envolve a construção de símbolos de unidade, de identidade e de identificação coletivas, que são difundidas através de um grupo, ou de uma pluralidade de grupos” (THOMPSON, 1995, p. 86). Segundo o autor, a simbolização da unidade pode estar relacionada ao processo da narrativização, por entender que os símbolos de unidade possam ter ligações às origens das histórias que compartilham e projetam um destino coletivo. O processo de manutenção dos grupos ocorre por um processo contínuo de



unificação simbólica pelo qual uma identidade coletiva é criada e constantemente reafirmada.

A *fragmentação* compreende a segmentação de grupos e indivíduos que possuem potencial para transformar num desafio real para grupos dominantes. Apresenta como estratégia a *diferenciação* – foco nos aspectos que desunem ou impedem a formação de um grupo coeso; e *expurgo do outro* – consiste na construção simbólica de um inimigo a ser combatido coletivamente, o mal que precisa ser expurgado.

O quinto e último modo de operação da ideologia proposto é a *reificação* que, segundo Thompson (1995, p. 86), consiste na retratação de uma situação transitória, histórica, como se a situação fosse permanente, natural e atemporal. A *reificação* utiliza como estratégias típicas: a *naturalização* – criações históricas e sociais são tratadas como acontecimento natural e inevitável; a *eternização* - fenômenos sócio-históricos são esvaziados de seu caráter histórico aos serem representados como permanentes, imutáveis e recorrentes; a *nominalização* – descrições de ações são transformadas em nomes, ocultando sujeitos; e *passivização* – ocorre quando os verbos da voz ativa são colocados na voz passiva, apagando o sujeito que pratica a ação.

Thompson (1995) ressalta que essas não são as únicas formas de operação da ideologia e que não necessariamente operam de modo independente. O diálogo entre Análise de Discurso Crítica e os postulados teóricos da ideologia coadunam para análises mais consistentes dos dados no Capítulo 4.

## 2.4 Linguística Sistêmico-funcional (LSF)

Essa abordagem foi escolhida para auxiliar na análise dos dados da pesquisa por entender que ela em junção com a análise de discurso crítica é capaz de alcançar os aspectos microestruturais apresentados na materialidade discursiva (textos). A importância da LSF dentro do contexto de pesquisa é a relação exercida entre o sistema linguístico e o contexto social em que os usos<sup>22</sup> linguísticos ocorrem. Nesse sentido a gramática sistêmica-funcional permite investigar como a experiência é construída semanticamente e como pode ser manifestada nos estratos<sup>23</sup> da língua.

---

<sup>22</sup> Entender “usos” como produção textual na concepção de Fairclough (2001).

<sup>23</sup> Estratos- fonologia, grafologia/ léxico-gramática/ semântica/ contexto. (FUZER; CABRAL, 2012, p. 22)

Para Gouveia (2008), a LSF é vista como uma “teoria geral” justamente por entender que os estratos adquirem formas à medida em que são utilizados nas interações comunicativas. Para o autor texto é o que produzimos quando comunicamos e interagimos, pode ser falado ou escrito ou não verbal, individual ou coletivo, composto de apenas uma frase ou de várias, composto por uma variável harmoniosa de significados apropriados ao seu contexto, poder realizado por orações e por um processo contínuo de eleição semântica. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 22).

A gramática sistêmica-funcional foi desenvolvida teoricamente por Halliday (1978, 1985, 1994, 2004) em que os termos “sistêmica” se refere à língua como redes de sistemas linguísticos interligados, utilizados para a construção de significados e o termo “funcional” explica as estruturas gramaticais em relação ao significado e às funções da linguagem dentro dos textos. (FUZER; CABRAL, 2012, p. 19).

Essa teoria linguística utiliza categorias léxico-gramaticais que foram sistematizadas e apresentadas por meio da obra *An Introduction to Functional Grammar*, por Halliday (1994) dividindo-a em três funções da linguagem, são elas: ideacional, interpessoal e textual, as quais serão, aqui, tratadas por metafunções.

#### **2.4.1 Metafunção ideacional (Experiencial)**

A oração é tida como representação da experiência (representação da realidade) e as análises textuais são realizadas por meio do sistema da transitividade. Na léxico-gramática, essa categoria semântica é analisada por meio do sistema da transitividade das orações. Esse sistema é composto por pelo menos Participante (ator, agente), Processos (material, existencial, relacional, verbal, mental e comportamental) e Circunstâncias (P+Pr+C).

Quadro 2 - Sistema da transitividade

<b>Tipos de Processos</b>	<b>Significado</b>	<b>Participantes</b>
<b>Material</b>		
Transformativo Criativo	Fazer Acontecer	Ator Meta Escopo Beneficiário Atributo
<b>Mental</b>		
Perceptivo Cognitivo Emotivo Desiderativo	Perceber Pensar Sentir Desejar	Experienciador Fenômeno
<b>Relacional</b>		
Intensivo Possessivo Circunstancial	Caracterizar Identificar	Portador Atributo Identificado Identificador
<b>Comportamental</b>		
_____	Comportar-se	Comportante Comportamento
<b>Verbal</b>		
_____	_____	Dizer Dizente Verbiagem Receptor Alvo
<b>Existencial</b>		
_____	Existir	Existente

Fonte: Elaborada com base em Halliday e Matthiessen (2004).

#### 2.4.1.1 *Processos materiais*

São processos realizados por orações que constroem mudanças oriundas de determinados eventos. Nestes processos Ator é o participante responsável por aquilo que está acontecendo (**A menina** comeu). Entretanto, nem todo sujeito<sup>24</sup> como ocorre em orações passivas (**A máquina** foi quebrada por João). Neste caso, um participante que é impactado pelas ações do Ator (João quebrou **a máquina**), o que é definido como meta. O ator (orações transitivas/ intransitivas) e a meta (transitivas) são os principais participantes dos processos (orações) materiais.

Os outros participantes são o escopo, o beneficiário e o atributo. O beneficiário representa o participante afetado pela performance do processo “em termos de bens e serviços”. Dessa forma, ele é o participante para quem os serviços são prestados. Diferente da meta e do beneficiário, o escopo não é afetado pelo processo. O atributo, por sua vez, é uma característica atribuída a um dos participantes da oração (FUZER; CABRAL, 2014, p. 51).

#### 2.4.1.2 *Processos mentais*

Esses processos dizem respeito ao que acontece no mundo da consciência. Nos processos mentais os participantes são o experienciador e o fenômeno, em que o experienciador é um participante que sempre possui a característica de consciência humana (**Pedro** gostou do lanche). Por sua vez, o fenômeno é o participante que é sentido, pensado, desejado ou percebido (**O lanche** agradou a Pedro). Esse tipo de oração (processo), também possui a qualidade de projetar outras orações, dessa forma, representando o fenômeno da oração (Pedro achou **que eles tinham ido embora**).

#### 2.4.1.3 *Processos relacionais*

Os processos relacionais servem para identificar e classificar, incluindo tanto o mundo externo (fazer, sentir) quanto o mundo interno (ser). Esse processo possui dois participantes inerentes (portador e atributo), eles podem ser atos e fatos. Nesse processo as relações de pertencimento a uma classe são construídas por orações atributivas e as relações de identidades são construídas pelas orações identificativas.

---

<sup>24</sup> Sujeito gramatical.

Os dois tipos de orações podem constituir três tipos de relações: intensiva ( $A=B$ ), possessiva ( $A \cap B$ ) e ( $A \subset B$ ).

#### 2.4.1.4 *Processos comportamentais*

Os processos comportamentais estão localizados entre os processos materiais e mentais apresentando características de ambos. O participante do processo comportamental é o comportante- um ser consciente (Ele olhou a planta), da mesma forma que o experienciador do processo mental; no processo comportamental, esse participante é chamado de comportante. O outro participante desse processo é o comportamento, que executa um papel semelhante ao escopo do processo material (ele cantou uma música).

#### 2.4.1.5 *Processos verbais*

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 72), esses são os processos de “dizer” usados em textos narrativos a fim de tornar possível a existência de passagens dialógicas. Nesses processos há um participante representado pelo dizente (**Maria** disse que estava com frio). O outro participante do processo é a quem o dizente se dirige, denominado recebedor e o que é dito, denominado de verbiagem. Tem-se, ainda, o último participante desse processo o alvo, ele aparece em um subtipo específico de oração verbal que tem uma estrutura parecida ao ator + meta, em que o dizente age verbalmente sobre o alvo. Esse tipo de processo, também, é capaz de projetar orações de forma similar ao que ocorre nos processos mentais.

#### 2.4.1.6 *Processos existenciais*

O processo existencial representa aquilo que existe ou acontece, é realizado pelos verbos haver, existir e ter (no sentido de existir). O participante desse processo é o existente que pode ser representado por uma pessoa, um objeto, uma instituição ou, ainda, por uma abstração ou evento (Tinha **grama** no jardim). Fazem parte assessoriamente das orações existenciais as circunstâncias de extensão, localização, modo, causa, contingência, acompanhamento, papel, assunto e ângulo, representadas por sintagmas preposicionais e grupos adverbiais (Maria foi à loja **ontem**).

### 2.4.2 Metafunção Interpessoal

Os significados são produzidos por meio das relações sociais- oração como troca de bens, serviços ou informação. Na troca de bens e serviços o indivíduo utiliza a linguagem para influenciar o comportamento de alguém, enquanto na troca de informações aquilo que é trocado é a própria linguagem (FUZER; CABRAL, 2014, p. 104-105).

Figura 8 - Metafunção interpessoal



Fonte: Elaborada com base em Fuzer e Cabral (2014).

O uso da língua como troca de informação a oração tem forma de proposição, podendo, assim, ser questionada, argumentada, enquanto na troca de bens e serviços a oração não pode ser negada ou afirmada. “Assim, a função semântica de uma oração na troca de bens e serviços é a proposta, ao passo que a função semântica de uma oração na troca de informações é a proposição” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 105).

A metafunção interpessoal é realizada pelo chamado sistema de MODO, o que para Martin, Matthiessen e Painter (1997) é o recurso gramatical responsável pelos movimentos interativos no diálogo. Esse sistema realiza, no nível léxico-gramatical, as proposições e as propostas.

Os modos oracionais podem ser apresentados como interrogativo (realizam perguntas), declarativo (declarações- exclamativas ou não) e imperativo (realizam comandos).

Quadro 3 - Sistema de MODO

Modo		Resíduo	
Sujeito <b>A gripe</b>	Finito <b>deve</b>	Predicador <b>atingir</b>	Complemento/ Adjunto <b>o mundo todo.</b>

Fonte: Elaborada com base em Fuzer e Cabral (2014).

O Modo é constituído de sujeito + finito, sendo que sujeito é realizado por um grupo nominal e o finito por um grupo verbal que expressa o tempo ou a opinião do falante e a polaridade (negativa/ positiva). Retirado o Modo (sujeito + finito) todo o resto é classificado como resíduo (predicador e complemento). O predicador é realizado por um grupo verbal que não seja o finito no elemento Modo. Já o complemento é normalmente efetivado por um grupo nominal ou adjetivo, enquanto o adjunto é realizado por um grupo adverbial ou um grupo preposicional que podem indicar tempo, causa, finalidade, modo e espaço, por exemplo.

#### 2.4.2.1 Polaridade

A polaridade localiza-se na forma verbal (finito) da oração afirmativa ou negativa, é responsável por demonstrar a escolha entre o negativo (não é, não foi, não está) e o positivo (é, foi, tem, pode) da oração. As orações interrogativas requerem informações adicionais referentes à polaridade como sim ou não (Vamos ao cinema? Sim/ Não).

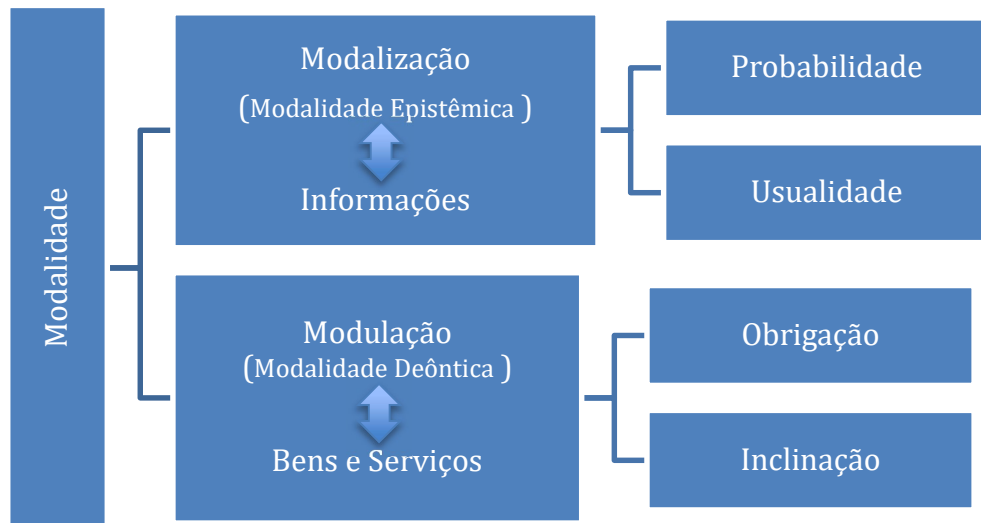
Possibilidades de respostas intermediárias entre os polos positivo e negativo (talvez/ pode ser/ provavelmente) são apresentadas a seguir pela modalidade.

#### 2.4.2.2 Modalidade

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 114), “A modalidade é um recurso interpessoal utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus”. A modalidade é referente ao como o falante/ escritor assume um posicionamento por meio de suas opiniões.

A modalidade é dividida em dois tipos que estão relacionados diretamente aos papéis de troca: proposições e propostas:

Figura 9 - Modalidade



Fonte: Elaborada com base em Fuzer e Cabral (2014).

A modalização, conforme esquema acima, ocorre quando há troca de informação ou conhecimento. Chamada, também, por modalidade epistêmica é realizada por meio de verbos modais (pode/ deve), adjuntos modais (talvez/ possivelmente/ certamente/ seguramente/ sempre/ eventualmente), grupos adverbiais (sem dúvida/ às vezes/) com certeza) e por expressões como: é possível/ é provável/ é certo, por exemplo.

A modulação, por sua vez, ocorre em propostas - bens e serviços. Também, conhecida por modalidade deontica, ocorre na conduta por meio de comandos (grau de obrigação- aceitável/ permitido/ necessário) e em ofertas (grau de inclinação- desejável/ disposto).

Tanto na modalização quanto na modulação existem graus intermediários que podem ser medidos quanto à sua proximidade ao polo positivo (mais alto) ou negativo (mais baixo). O grau, nesse sentido, demonstra, também, ao leitor quanto ao verdadeiro posicionamento do autor por meio de suas escolhas.

### 2.4.3 Metafunção textual

Essa metafunção tem a oração como mensagem. Ela é organizada em texto os significados das metafunções ideacional e interpessoal por meio do sistema Tema-Rema. Dessa forma, a abordagem dada pela Linguística Sistêmico-Funcional permite a identificação das estruturas e significados dos textos.



Quadro 4 - Metafunção textual

Tema	Rema
Tema marcado Tema não marcado Tópico Textual Interpessoal	

Fonte: Elaborada com base em Fuzer e Cabral (2014).

O tema é o elemento posto em posição inicial na oração e funciona como o ponto de partida da mensagem. O Rema é o restante da mensagem que acompanha o Tema, é o desenvolvimento das ideias que estão sendo veiculadas pelo Tema.

Para encontrar o Tema é necessário identificar o primeiro elemento com a função experiencial na oração e pode ser realizado por um grupo nominal ou um grupo preposicionado (Maria fez **bons lanches**).

## 2.5 A Gramática do Design Visual como método

A gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (2006) foi desenvolvida sob a visão da gramática sistêmico-funcional de Halliday quando utiliza suas metafunções, mencionadas na seção anterior, como base para interpretação de imagens em textos multimodais. A multimodalidade refere-se à realidade presente nos textos que são materializados e constituídos por modos semióticos<sup>25</sup> que causam implicações diversas.

Sabe-se que as imagens assim como os textos<sup>26</sup> escritos não são utilizadas aleatoriamente, existem finalidades nas escolhas realizadas. A GDV conversa de forma estreita tanto com a ADC quanto com a LSF e para essa pesquisa a triangulação dessas metodologias serve para envolver o contexto de produção discursiva e sua materialidade, dando suporte ao desenvolvimento da pesquisa em busca das respostas para as questões problemas.

<sup>25</sup> Modos são recursos semióticos socialmente enquadrados e culturalmente dados para produzir significado. Imagem, escrita, layout, música, gestos, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos 3D são exemplos de modos usados na representação e na comunicação. (KRESS, 2010, p. 79).

<sup>26</sup> A concepção de texto para essa pesquisa está relacionada a definição de Fairclough (2001) - qualquer evento discursivo- escrito ou não.

Figura 10 - Triangulação de metodologias



Fonte: Elaborada com base em Fairclough (2001) e Kress e Van Leeuwen (2006).

Sob essa concepção pode-se verificar, por meio das categorias de análise, as ideologias, as intenções e o discurso por trás dos textos multimodais. As metafunções utilizadas pela gramática do Design Visual, são: interativa, representacional e composicional, conforme esquema acima.

### 2.5.1 A função interativa

Essa metafunção é responsável pela interação entre os elementos do texto (imagem) e pela interação entre a mensagem e o receptor, além do receptor e quem produz a mensagem por meio da aproximação e do afastamento. Essa dinâmica é realizada por quatro recursos que estabelecem um elo entre o produtor e o leitor: o contato, o distanciamento social, a perspectiva e a modalidade.

O contato acontece quando é formado um vetor entre o olho do participante representado e o leitor, gerando, assim, uma resposta do observador mediante as expressões faciais ou gestuais do representado. É possível que o participante não possua o ato de olhar tornando-se aquele que observa, retirando a demanda e surgindo a oferta.

Figura 11 - Função interacional



Fonte: Elaborado com base em Kress e Van Leeuwen (2006).

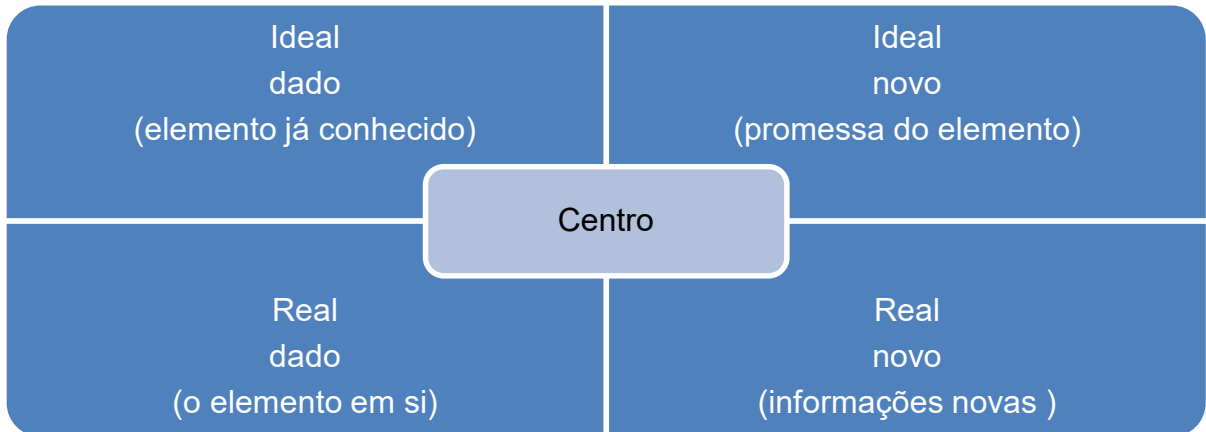
### 2.5.2 Função representacional

A função representacional é responsável pelas estruturas visualmente construídas dos participantes, dos objetos e das circunstâncias envolvidas. Essa função é dividida em duas representações: narrativas e conceituais. As representações narrativas estão relacionadas a uma ação que se desenrola visivelmente – executada ou recebida- em um evento ou circunstâncias. As representações conceituais são executadas para mostrar os participantes essencialmente.

### 2.5.3 Função composicional:

A função composicional refere-se aos significados obtidos pelo valor agregado às informações. Sua esquematização objetiva o enquadramento nas relações de polarização horizontal – dado e novo- e vertical - ideal e real:

Figura 12 - Função composicional



Fonte: Elaborado com base em Kress e Van Leeuwen (2006).

De forma geral, referem-se à representação e interação de mundo independente da imagem estar acompanhada ou não de um texto escrito. A multimodalidade não é uma prática nova e tem sido uma estratégia na construção de sentido ao longo da história da linguagem escrita. Quando se fala em ambiente modal ou construção textuais em ambientes virtuais multimodais é relativamente fácil, pois os usuários conseguem encaixar textos, vídeos e imagens, tendo total controle sobre quais cores, fontes ou recursos utilizar. Em espaços como este, os textos são tidos como fluidos e podem ser alterados, (re)construídos por seus usuários.

### **Algumas considerações preliminares**

A triangulação teórica utilizada neste capítulo tem como base a Análise do discurso crítica por entender que essa teoria em conjunto com a Linguística Sistêmico-Funcional e a Gramática do Design Visual caminham no sentido da ampliação das funções que a linguagem pode assumir dentro dos diversos contextos das práticas sociais. Assim, com essas abordagens pode-se descrever o percurso teórico no qual foram baseados para a execução deste estudo com a finalidade de responder as questões de pesquisa.

Por fim, considera-se o uso das diferentes teorias linguísticas, mas que se complementam, e que permitem que os significados além textos possam ser evidenciados. Nesse sentido, reconhecer como os discursos são produzidos, distribuídos e consumidos a fim de manter a ideologia e o poder nas práticas sociais que mantém os status *quo* do discurso religioso.

### **CAPÍTULO 3 - MÉTODOS QUALITATIVOS NA PESQUISA SOCIAL**

Os tópicos abordados neste capítulo têm o intuito de esclarecer quais métodos serão utilizados para a abordagem dessa pesquisa, como eles auxiliarão no desenvolvimento deste trabalho e por que utilizá-los.

Trata-se de uma pesquisa de caráter social e por esse motivo serão escolhidos métodos qualitativos de interpretação uma vez que esse tipo de metodologia leva em consideração não só os dados, mas também o contexto em que eles estão inseridos fazendo com que os dados sejam explicados de forma mais ampla.

As metodologias de pesquisa podem ser utilizadas em conjunto quando se objetiva resultados contextuais envolvendo situações empíricas de práticas sociais, o que Flick (2009, p. 81) chama de triangulação metodológica qualitativa, a fim de relacionar diferentes tipos de dados. A triangulação metodológica existe como estratégia de interpretação dos dados, essa forma de trabalhar amplia as possibilidades de o pesquisador encontrar respostas para as suas questões de pesquisa. É uma estratégia muito utilizada em pesquisas qualitativas sociais em que a importância não está somente nos dados em si, mas em seu contexto de produção.

As vantagens de ser usar triangulação metodológica são, também:

(1) produz resultados muito mais profundos, detalhados e abrangentes; (2) em função disso, é uma estratégia para avançar a qualidade da pesquisa /qualitativa ao mostrar os limites de métodos (ou abordagens) únicos e ao superá-los. (FLICK, 2009, p.153).

O contexto em que os dados desta pesquisa estão inseridos refletem as novas práticas sociais e as relações que os indivíduos mantêm com as tecnologias. As produções, as distribuições e os consumos textuais que estão cada vez mais acessíveis sejam por meio de dispositivos móveis ou não.

A internet tem trazido possibilidades de interação e disponibilidade de conteúdo dos mais variáveis níveis de conhecimento, por esse motivo, levando em consideração que a religião é uma vertente prática e que seus dirigentes têm utilizado recursos tecnológicos para ampliar as divulgações de suas ideias e que por meio dos materiais produzidos pelas instituições pode-se verificar mudanças e padrões sociais é que neste estudo necessitou-se buscar além de metodologias complementares com base qualitativa as teorias sociais que servem tanto como teoria quanto método de análise, como é o caso da Análise de Discurso Crítica (ADC) e da Linguística

Sistêmico-Funcional (LSF). Dado o local e a qualidade dos dados, essa pesquisa segue o paradigma metodológico: qualitativo, documental e *online*.

Os dados desta pesquisa serão coletados por meio da seleção de textos na seção *Blog* da página [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br). Não foi possível definir uma regularidade na atualização do conteúdo pela instituição, dessa forma o recorte será realizado nos textos disponibilizados durante o ano de 2018. Estes serão analisados conforme enquadre teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica com auxílio da Linguística Sistêmico-Funcional a fim de que os dados analisados possibilitem resultados ampliados.

Em suma, destaca-se que a pesquisa de cunho social é mais bem interpretada quando acompanhada de uma metodologia qualitativa, pois abarca a realidade social de produção.

### **3.1 A pesquisa Qualitativa**

Segundo Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa abordagem é realizada quando o pesquisador pretende analisar o homem, o seu comportamento, as suas crenças, o mundo em que vive entre outras características humanas e sociais. O homem e seu contexto social são diferentes de objetos e isso deve ser levado em consideração quando o pesquisador delimita o seu objeto de pesquisa, pois existem nas relações sociais interações, interpretações e construções de sentidos.

A escolha por esse tipo de metodologia está relacionada às teorias que serão utilizadas e que melhor atendam e colaborem com as análises relacionadas às questões de pesquisa.

Por meio da pesquisa qualitativa o pesquisador pode explorar o universo de significados e por esse motivo, com a finalidade de alcançar os objetivos pretendidos serão utilizados os vieses explicativo e exploratório.

#### **3.1.1 Explicativa**

Esta abordagem serve para identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (GIL, 2008, p. 28). Essa visão é a que

mais auxilia no desenvolvimento da pesquisa, pois ela explica a razão e o porquê dos fenômenos analisados. Por meio dela, os problemas de pesquisa podem ser esclarecidos. Claro que essa abordagem sozinha não tem a capacidade de elucidar os problemas de pesquisa, sendo necessário outras abordagens e métodos para tal finalidade.

A maior contribuição dessa abordagem para essa pesquisa é a possibilidade de explicação para a ocorrência dos fenômenos linguísticos no contexto digital em que se entende como lugar capaz de (re)construir identidades. A pergunta<sup>27</sup>, aqui, é como e por quê? Como esses eventos acontecem? Como são realizados? Por que das escolhas nas realizações interacionais? Esse viés metodológico pode ser complementado com a abordagem exploratória que auxilia na delimitação e reflexão do assunto a ser pesquisado.

### **3.1.2 Exploratória**

A pesquisa exploratória tem como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para formulação de problemas de pesquisa que serão realizados posteriormente (GIL, 2008, p. 27). Essa abordagem trabalha com assuntos poucos explorados e serve como auxílio ao pesquisador no início de sua pesquisa, delimitando o assunto e abrindo possibilidades de exploração do tema pesquisado, ela traz uma visão geral dos fenômenos pesquisados. Suas contribuições vão do início ao fim da pesquisa, pois levam o pesquisador à reflexão acerca dos limites que são necessários para se ter um trabalho direcionado, dando possibilidade de apontar caminhos. Partindo desse pressuposto, vale ressaltar que esse modelo metodológico aplicado ao contexto desta pesquisa pode nortear os recursos da pesquisa, além de proporcionar uma visão mais ampla do sítio eletrônico, fazendo com que cada sessão seja vista como única. A reflexividade em torno do material disponibilizado no ambiente a ser pesquisado levou à escolha de como seriam tratados esses dados e a melhor opção dentro desse contexto foi considerá-los documentos.

---

<sup>27</sup> As perguntas elencadas no parágrafo fazem parte do rol metodológico do autor que norteiam o tipo de abordagem – explicativa.

### **3.2 Pesquisa documental**

A pesquisa documental tem em vista dar complementaridade à pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas, pois é uma metodologia de análise em documentos considerados autênticos. Segundo Gil (2008, p. 147), para fins de pesquisa científica são documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno.

Para se realizar pesquisa documental primeiro é necessário identificar a(s) fonte(s) e o(s) tipo(s) do(s) documentos que serão analisados, neste caso, a fonte é particular e os tipos serão escritos. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 176-177), os arquivos privados são aqueles pertencentes as instituições de ordem privada tais como: escolas, igrejas, associações e outros. Esses materiais são constituídos, principalmente, por documentos pessoais e por imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação de massa.

As fontes documentais podem proporcionar ao pesquisador economia de tempo, a quantidade e a qualidade de materiais necessários para a investigação do fenômeno pesquisado, além de impedir ou pelo menos diminuir os constrangimentos oriundos de coleta de dados realizados diretamente com as pessoas do contexto pesquisado. Outra vantagem em se utilizar a pesquisa documental está diretamente ligada ao propósito de análise deste trabalho de pesquisa social, pois possibilita a investigação de processos de mudança social e cultural.

Para essa pesquisa será adotada a concepção documental desenvolvida por Marconi e Lakatos (2003, p. 176-177), pois é a que mais se aproxima da realidade institucional dos dados e da multimodalidade do local da pesquisa.

### **3.3 Pesquisa bibliográfica X Pesquisa documental**

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são muito próximas, o que as difere são as fontes dos materiais coletados. Enquanto a pesquisa bibliográfica trabalha com dados secundários a pesquisa documental é realizada em fontes primárias. Essa pesquisa terá foco documental pelos tipos de materiais coletados para análise: textos escritos no local de acesso- o sítio eletrônico- que são constituídos por



meio da utilização de gêneros discursivos secundários<sup>28</sup> (BAKHTIN, 1997, p. 281): artigo, blog de opinião e manual de instrução. Considera-se o sítio dessa pesquisa como uma fonte primária, pois o acesso às informações será realizado de forma direta e não serão utilizadas fontes terceiras para coleta de dados. A análise dos dados, neste caso, poderá ser adaptada da forma que melhor responda às questões de pesquisa, pois não houve qualquer trabalho analítico anterior nos dados coletados. Essa diferença entre a pesquisa bibliográfica e documental é importante dentro dessa pesquisa, pois faz com que os dados sejam validados dentro do viés metodológico que mais se adequa ao contexto pesquisado.

### **3.4 Confiabilidade, ética e validade na pesquisa qualitativa**

A confiabilidade e a ética estão relacionadas à qualidade da pesquisa qualitativa o que a faz ser considerada sólida. Para se desenvolver uma pesquisa confiável o pesquisador deve levar em consideração alguns critérios, como por exemplo: descrição detalhada do fenômeno a ser analisado, bem como das categorias analíticas que serão utilizadas; o tempo destinado a coleta de dados; escolha de autores que colaborem para uma boa articulação metodológica; a triangulação dos dados; a divulgação e a reprodução das análises; transparência dos procedimentos adotados na pesquisa empírica e na construção teórica; limitações definidas da pesquisa; coerência entre os dados e as teorias adotadas; exploração dos significados do fenômeno relacionado ao campo de estudo e a reflexividade.

Se a confiabilidade nas pesquisas quantitativas se relaciona a sua replicação e generalização, nas pesquisas qualitativas, devido ao seu processo de contextualização e de flexibilização, se relaciona a consistência das articulações teóricas, metodológicas e empíricas propostas pelo estudo. (ULLRICH *et al.*, 2012, p. 22)

Ainda, segundo os autores, reflexividade na pesquisa qualitativa serve para que o pesquisador possa articular diferentes perspectivas teórico-metodológicas para tratar da complexidade da análise do material em sua realidade empírica. “O caráter reflexivo das pesquisas qualitativas se configura como critério de confiabilidade, pois

---

<sup>28</sup> Os gêneros secundários do discurso - o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica e sociopolítica. (BAKHTIN, 1997, p. 281)

possibilita articular as proposições de estudos à realidade social onde o mesmo é conduzido.” (ULLRICH *et al.*, 2012, p. 24)

A pesquisa social pode levar o pesquisador a situações de choque de valores com o objeto estudado e para isso Silverman (2009, p. 290) ressalta a ética na pesquisa, a fim de orientar o pesquisador quanto à necessidade de impessoalidade, validação dos dados e preservação da identidade dos colaboradores, mesmo depois da conclusão da pesquisa.

A ética na pesquisa científica está relacionada à conduta moralmente correta diante à sociedade, e indica que o estudo do fenômeno analisado deve ser feito sistematicamente por meio de observação, descrição, investigação experimental, identificação e/ou outros métodos produzindo resultados reprodutíveis de forma moralmente correta. Existem pontos importantes a serem destacados na elaboração de pesquisa no que concerne à ética:

a) Quando se pratica pesquisa é indispensável pensar na responsabilidade do pesquisador no processo de suas investigações e de seus produtos. Nesse sentido, a honestidade intelectual é fator indispensável aos pesquisadores, tornando-os cidadãos íntegros, éticos, justos e respeitosos consigo e com a própria sociedade; b) a apropriação indevida de obras intelectuais de terceiros é ato antiético e qualificado como crime de violação do direito autoral pela lei brasileira, assim como pela legislação de outros países; c) o pesquisador deve mostrar autor do seu estudo, da sua pesquisa, com autoria e com respeito aos direitos autorais, sendo fiel às fontes bibliográficas utilizadas no estudo; d) é considerado plágio a reprodução integral de um texto, sem a autorização do autor, constituindo assim “crime de violação de direitos autorais. (PRÓDANOV; FREITAS, 2013, p. 46)

A confiabilidade, a validade e a ética na pesquisa científica é um processo que observado pelo pesquisador delinham todo o construto teórico-metodológico que atenda ao bom desenvolvimento do trabalho científico possibilitando que os passos dados sejam transparentes, íntegros, congruentes, críticos e autênticos. Esse processo se aplica aos vários lugares pesquisados e está cada vez mais presente e validando pesquisas desenvolvidas em ambientes digitais, como é o caso desta.

### **3.5 Importância dos dados da pesquisa**

A constituição de um banco de dados de pesquisa consistente garante ao pesquisador isenção aos resultados obtidos pelas análises realizadas nos dados coletados, dando-lhes confiabilidade e validade ética à pesquisa realizada. A definição de *corpus* apresentada é “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão

pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com o qual ele irá trabalhar” (BARTHES, 1967, p. 96 *apud* BAUER; GASKELL, 2008, p. 44).

Dessa forma, essa pesquisa será desenvolvida na concepção de *corpora*<sup>29</sup> para a construção do banco de dados, pois essa definição se adequa melhor ao objeto da pesquisa que possui dados multimodais a serem analisados. Ela possibilita o armazenamento dos diversos gêneros textuais escrito, podendo ser organizados e ampliados quando necessário.

A análise das relações textuais é de suma importância para o entendimento do contexto de produção discursiva dessa pesquisa. Isso porque possibilita responder adequadamente às questões levantadas:

- a) Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br)?
- b) De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social?
- c) As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias de obreiros?

Alcançando, assim, os objetivos pretendidos nesta pesquisa:

### **Objetivo geral**

Investigar marcas discursivas que possam sugerir a existência de ideologia de dominação da IURD na (re)construção das identidades dos seus obreiros por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais.

### **Objetivos específicos**

- a) Identificar processos semióticos multimodais conducentes à (re)construção de uma identidade religiosa por meio da análise de gêneros discursivos utilizados pela instituição representada por sua página [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br);

---

<sup>29</sup> Corpora é um *corpus* misto do banco de dados da pesquisa.

- b) Investigar quais marcas discursivas são utilizadas para o estabelecimento ou não e para a manutenção ou não de domínio ideológicos;
- c) (Re)conhecer quais elementos são utilizados nos textos para colaborarem com a (re)construção de identidades institucionais de pessoas que desenvolvem trabalhos voluntários em igrejas.

### 3.6 Pesquisa *online*

A pesquisa em ambientes digitais tem se adaptado a métodos qualitativos de coleta e análise de dados, sendo que a pesquisa *online* é uma possibilidade metodológica da pesquisa qualitativa possibilitando economia de tempo por se tratar de uma atividade situada capaz de localizar o observador no mundo, além de possibilitar a coleta de dados em quantidades expressivas, pois o pesquisador pode ter acesso às informações no momento que desejar.

Conectar tradições de análise linguística com investigação baseada na prática requer uma nova estrutura metodológica e a reformulação dos métodos tradicionais em resposta às mudanças nas virtualidades das novas mídias. Uma abordagem com métodos mistos é a preferida, pois não há um único método que possa ser empregado para resolver todas as questões relativas aos textos e às práticas em torno deles. (BARTON; LEE, 2015, p. 223)

Os ciberespaços<sup>30</sup> permitem o contato com diferentes gêneros textuais e discursivos o que amplia a diversidade de coleta de dados. Essa pesquisa tem como foco entender que por meio das construções discursivas existam escolhas capazes de posicionar a si e ao outro no mundo. Além disso, a pesquisa trata de estruturas textuais oriundos das novas tecnologias caracterizados pela fluidez na construção e (re)construção das identidades por meio da interação de seus agentes.

É preciso ressaltar que esta pesquisa será desenvolvida tendo como base a estrutura organizacional da igreja em questão e tem como ponto de partida as práticas discursivas<sup>31</sup> da instituição com os obreiros por meio da *home Page*<sup>32</sup> : [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br). Isso porque se entende que o discurso veiculado pela

---

<sup>30</sup> É o espaço virtual existente para a comunicação entre as pessoas. Não se refere a um lugar físico, mas ao universo de informações que ele abriga.

<sup>31</sup> Práticas discursivas envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106-107)

<sup>32</sup> *Home Page* é a página de apresentação inicial de um sítio eletrônico. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_inicial](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial))

mídia, especificamente a web 2.0, têm disponibilizado ambientes com plataformas interacionais dando possibilidade de que as reações dos leitores possam ser medidas por meio de comentários, compartilhamento ou até mesmo por índices de acesso à página.

As vantagens de se ter um sítio eletrônico como local de realização de pesquisa são, entre outros: flexibilidade que o pesquisador tem para acessar os dados quando e/ou onde desejar e a oportunidade de tê-los na íntegra por meio dos *hiperlinks*<sup>33</sup>. É importante que o pesquisador tenha conhecimento de ferramentas de *backup*<sup>34</sup> de informações para que os seus dados não fiquem apenas disponíveis de forma *online*<sup>35</sup>, mas que para sua segurança o material esteja a seu alcance, caso a página pesquisada tenha atualizações e elimine parte de seu conteúdo. É necessário compreender além das técnicas de abordagem para pesquisas no espaço *online* definições básicas dos recursos utilizados neste ambiente.

### 3.7 Sítio eletrônico: o local de pesquisa

O que é um site? Segundo o dicionário online, é o local na Internet identificado por um nome de domínio<sup>36</sup>, constituído por uma ou mais páginas com hipertextos<sup>37</sup>, que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia. O sítio pesquisado, como indicado em sessões anteriores, tem domínio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br), é um espaço de cunho religioso destinado a um público específico, denominados pela instituição como obreiros. Embora tenha essa característica de direcionamento

<sup>33</sup> *Hiperlink* permite o acesso fácil entre as diversas páginas (navegação) e mesmo a movimentação rápida dentro de um texto. (<http://www.neomaxima.com.br/Criando%20minha%20pagina/Hiperlinks.htm>)

<sup>34</sup> *Backup* é uma cópia de segurança. O termo em inglês é muito utilizado por empresas e pessoas que guardam documentos, imagens, vídeos e outros arquivos no computador ou na nuvem, hospedados em redes online, como por exemplo o Drive ou Dropbox. (<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/08/o-que-e-e-como-fazer-backup.html>)

<sup>35</sup> No contexto de um sítio informático, significa estar disponível para imediato acesso a uma página de Internet, em tempo real. Na comunicação instantânea, significa estar pronto para a transmissão imediata de dados, seja por meio falado, ou escrito. No contexto de um outro sistema de informação, significa estar em plena operação, de acordo com as funções desempenhadas nessa rede ou sistema. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Online\\_e\\_offline](https://pt.wikipedia.org/wiki/Online_e_offline))

<sup>36</sup> O nome do domínio é o endereço do seu site na internet e funciona como uma porta de acesso das pessoas ao site ou blog. (<https://www.hostgator.com.br/registro-de-dominio>)

<sup>37</sup> *Hipertexto* é o termo que remete a um texto ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas, no meio digital denominadas hiperligações. Estas hiperligações ocorrem na forma de termos destacados no corpo de texto principal, ícones gráficos ou imagens e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informação, oferecendo acesso sob demanda às informações que estendem ou complementam o texto principal. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>)

mantém-se aberto a qualquer pessoa que tenha interesse em ver seu conteúdo. É composto por categorias: blog, reuniões, estudos, relacionamentos, perguntas e respostas, obreiros em foco, caravana do resgate e experiências vividas. Estes tópicos são hiperlinks que acessam estruturas muito parecidas uma com as outras, sempre compostas por vários blocos em formato de *blog*, com texto e imagem relacionada. Embora seja possível trocar as janelas de acessos por meio dos links das categorias, existe um módulo fixo nelas, chamado “Manual do serviço sagrado”. As relações de construção do conteúdo do site têm módulos interativos, uma das características da plataforma utilizada pela instituição PHP 7<sup>38</sup>.

As novas tecnologias são alvo desta pesquisa porque são capazes de mobilizar pessoas para fazerem usos dos recursos tecnológicos para alcançar seus propósitos em diferentes contextos. As atividades desenvolvidas em ciberespaços são movimentos das novas práticas discursivas, mas também são resultados delas. Essa dicotomia discursiva é tratada por Fairclough em sua teoria crítica - Capítulo 2.

### **3.8 Proposta analítica: ADC e LSF como método**

O arcabouço metodológico sugerido pela Análise de Discurso Crítica será utilizado como ferramenta para análise dos dados documentais. Os estudos críticos do discurso não são tidos somente como método, mas como uma estratégia que facilita a interpretação dos dados qualitativos de pesquisas críticas. Esse tipo de análise busca entender as estruturas com a finalidade de se compreender os problemas e sugerir melhorias, investigando estratégias de fala e de escrita. Para se fazer análise de discurso é necessário levar em consideração circunstâncias e dados, pois o discurso não é analisado apenas como um objeto isolado.

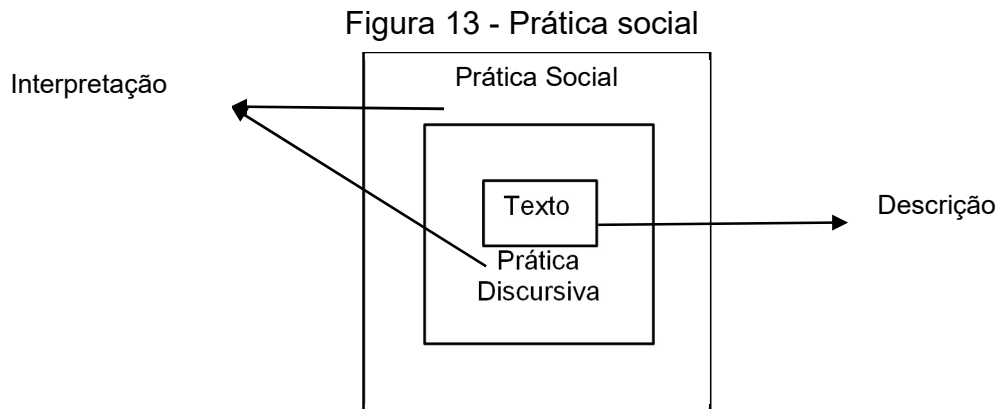
Fairclough (2001, p. 101) em sua obra *Discourse and social change*, traduzido por Magalhães, apresenta a teoria crítica do discurso em um enquadre metodológico e esse será o modelo adotado para análise dos dados da pesquisa. Nesse construto ele traz, o que chamou de quadro tridimensional da análise de discurso: a análise da prática discursiva, a análise dos textos e a análise da prática social da qual faz parte o discurso. Não existe sequência para que elas ocorram, isso é delimitado pelo

---

<sup>38</sup> PHP (um acrônimo recursivo para "PHP: Hypertext Preprocessor", originalmente Personal Home Page) é uma linguagem interpretada livre, usada originalmente apenas para o desenvolvimento de aplicações presentes e atuantes no lado do servidor, capazes de gerar conteúdo dinâmico na World Wide Web. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/PHP>)

pesquisador a partir do momento em que ele classifica seus dados e atende aos objetivos de sua pesquisa.

A seguir apresento a figura, abaixo, que resume o que se comenta logo a seguir:



Fonte: Elaborada com base em Fairclough, 2001.

A partir dessa visão, Fairclough (2001, p. 101) elabora um modelo subdividindo as dimensões, orientando-o para:

**Discurso como texto:** A análise textual pode ser organizada em quatro itens- vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual.

**Discurso como prática discursiva:** interdiscursividade, intertextualidade, pressuposição, modalidade e efeitos ideológicos do discurso, a fim de que a análise seja elaborada de forma a respeitar tanto o valor discursivo global ou partes dele.

**Discurso como prática social:** ideologia.

A metodologia da ADC é a mais indicada para essa pesquisa, pois os entrelaçamentos do discurso como prática social bem como construtor e posicionador de sujeitos pode desvelar estruturas não claramente vistas na construção de identidades institucionais. “O discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares [...]” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91)

Fairclough (2001, p. 90) propõe considerar o termo discurso como “o uso da linguagem como forma de prática social e não como uma atividade individual”. Isso faz com que o discurso seja, também, a forma de as pessoas agirem sobre o mundo e sobre os outros, assim como um modo de representação. Não somente como um

modo de representação do mundo, mas também construindo um mundo em significados, (re)construindo as identidades sociais e contribuindo para construção de sistemas de conhecimento e crenças.

Para o autor, existe uma relação dialética entre discurso e estrutura social, mais evidente entre a estrutura social e a prática social, sendo essa tanto uma condição quanto efeito da primeira (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91). Nesse sentido, evita-se a ênfase indevida ou na determinação social do discurso ou na construção social do discurso.

Fairclough (2001) trabalha discurso nas dimensões política e ideológica, isso faz com que essa pesquisa tenha sua essência alcançada no que diz respeito à constituição, a naturalização, a manutenção e a transformação dos significados do mundo e posições diversas nas relações de poder. Nesse sentido, o autor afirma que “diferentes tipos de discurso em diferentes domínios ou ambientes institucionais podem vir ‘investidos’ política e ideologicamente” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 95). Essa ideia de o discurso ter em si marcas sejam elas ideológicas e /ou políticas está relacionada ao que Foucault chama de ordem do discurso e que Fairclough adota em sua metodologia. A ordem do discurso são procedimentos que visam o controle do que é produzido, por quem é produzido e de que forma ou como se distribuem os discursos. São elementos da ordem do discurso e podem funcionar como facetas discursivas das ordens sociais os gêneros, os estilos, os tipos de atividades e os discursos.

Partindo desse pressuposto pode-se relacionar a ordem do discurso às novas práticas sociais em que o ambiente tecnológico serve não só como local para informação, mas também como um novo espaço para as práticas sociais. Esse movimento é chamado por Fairclough (2001) como tecnologização. As tecnologias discursivas estão cada vez mais sendo utilizadas por instituições que detêm conhecimento e técnica sobre a linguagem.

As tecnologias discursivas estabelecem uma ligação íntima entre o conhecimento sobre linguagem e discurso e poder. Elas são planejadas e aperfeiçoadas com base nos efeitos antecipados mesmo nos mais apurados detalhes de escolhas linguísticas no vocabulário, na gramática, na entonação, na organização do diálogo, entre outros, como também a expressão facial, o gesto, a postura e os movimentos corporais. Elas produzem mudança discursiva mediante um planejamento consciente. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 265)



A tecnologização propõe deslocar o gênero discursivo do lugar habitual para outro lugar onde ele possa ganhar potência e estratégia de uso.

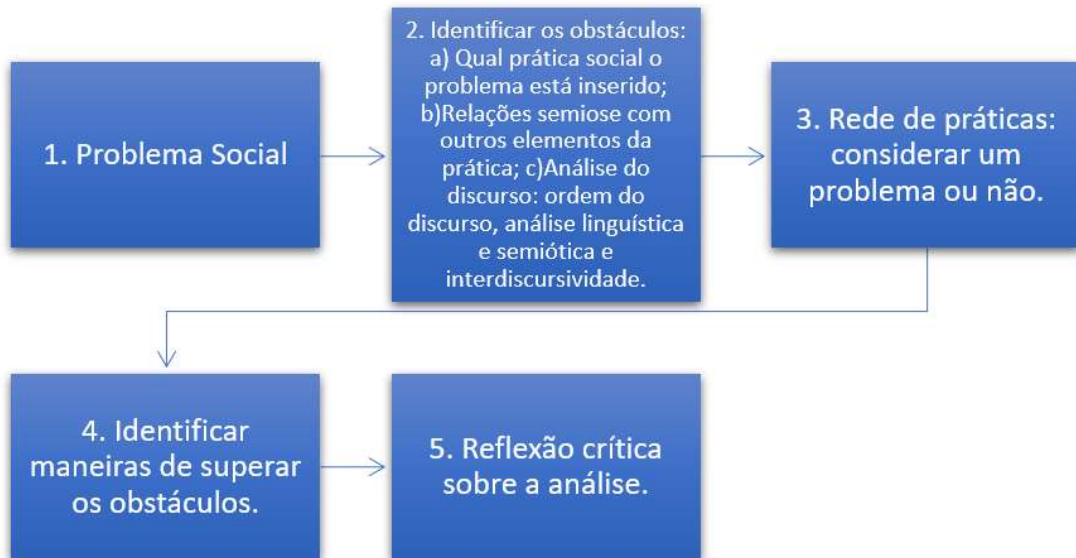
Considerando o local da pesquisa e as relações sociais realizadas dentro desse ambiente, pode-se vincular a abordagem teórico-metodológica da teoria crítica do discurso para juntamente com as demais metodologias buscar compreender o movimento de (re) construções identitárias dos indivíduos, embora coletivo, por meio das formações discursivas do ambiente midiático moderno.

Para essa pesquisa será utilizado o arcabouço teórico-metodológico apresentado por Chouliaraki e Fairclough (1999), auxiliada pela ampliação da obra de 2003, pois conversa diretamente com o contexto de produção dos eventos sociais os quais serão alvo desta investigação. Em *Discourse in Late Modernity* (1999), os autores consideram as mudanças sociais na contemporaneidade e as mudanças sociais em massa como momento de práticas discursivas nas práticas sociais modernas. Aqui, é possível perceber o quanto essa metodologia compreende o lugar discursivo desta pesquisa, pois trata-se de um ambiente digital o que pode denotar o que os autores chamaram de modernidade tardia.

Na modernidade tardia as práticas sociais são deslocadas dos lugares habituais para espaços-temporais diferentes. Esse movimento caracteriza-se pela fluidez de dados e ampliação do poder informativo/interativo. Páginas de internet são lugares que representam esse momento discursivo, dada as possibilidades de acesso, consumo e distribuição de determinada informação.

Para compreensão da metodologia que será utilizada, segue arcabouço Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 60):

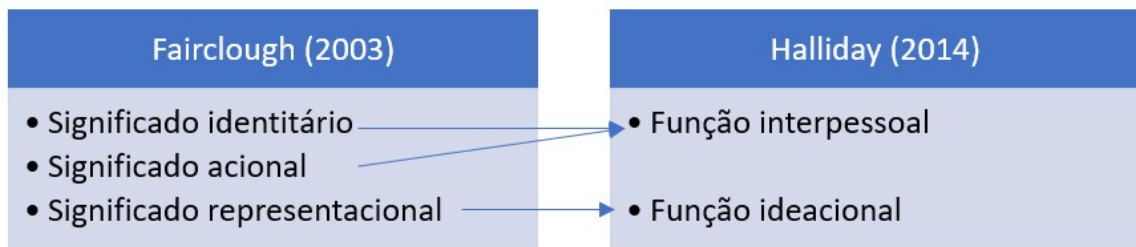
Figura 14 - Metodologia proposta por Chouliaraki e Fairclough



Fonte: Elaborada com base em Chouliaraki e Fairclough (1999).

A visão metodológica do autor, dentro da dimensão textual em sua obra conjunta com Chouliaraki 1999 ele amplia sua abordagem metodológica criando um arcabouço para análises que são úteis na medida em que os outros elementos são reorganizados com o objetivo de auxiliar os pesquisadores. Ele traz as três funções que coexistem em todo discurso e relaciona-as às funções que Halliday utiliza em sua gramática sistêmico-funcional, quais sejam:

Figura 15 - Comparativo ADC e LSF



Fonte: Elaborada com base em Fairclough (2003).

Com esse modelo ampliado Fairclough (2003) propõe uma aproximação maior com a Linguística Sistêmico-Funcional a fim de que haja articulação entre as suas macrofunções, conforme representado acima. Neste sentido, o trabalho desenvolvido

utilizando as três funções simultaneamente configura como parte das práticas sociais na relação entre textos e eventos: modos (ser, agir e pensar).

Dessa forma, entende-se que a articulação das metodologias será um ponto determinante para a aplicação da metodologia base- a ADC.

### **Algumas considerações preliminares**

Este capítulo teve como objetivo apresentar o percurso metodológico utilizado para desenhar a pesquisa e construir a dissertação. Dessa forma, como se trata de estudos sobre identidades, a opção pela pesquisa qualitativa parece ser a mais propícia. Considera-se coerente o uso de métodos qualitativos por se tratar de uma pesquisa social que leva em consideração o contexto de produção discursivo. A parte documental é aventada como possibilidade para encabeçar futuras ampliações de pesquisa com objetivos que perpassam a (re)construção de identidades religiosas por meio de ambientes digitais da instituição pesquisada-IURD. Ademais, a triangulação metodológica apresentada serve, como exposto, para melhor atender aos objetivos da pesquisa que consideram o contexto da prática social do momento discursivo em sua produção, distribuição e consumo textual. Espera-se, dessa forma, ter-se norteado o construto metodológico que melhor se adegue à realidade pesquisada.

## CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo é destinado à análise dos dados coletados e será dividido em dois tópicos retomando, assim, o problema de pesquisa e as questões que nortearão as respostas para os objetivos específicos. Desta forma, aplicando a teoria-metodológica apresentada respectivamente no capítulo 2 - A DIMENSÃO TEÓRICA e 3 - MÉTODOS QUALITATIVOS NA PESQUISA SOCIAL, serão analisados 09 (nove) textos que se apresentam em ordem cronológica de suas publicações no sítio Web [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br). Os textos estão disponíveis integralmente nos Anexos da dissertação.

A partir desse entendimento, os textos selecionados na página Web servirão como base para responder as inquietações acerca da investigação das marcas discursivas que possam sugerir a existência de ideologia de dominação da instituição religiosa na (re)construção das identidades dos seus obreiros por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais. Sendo assim, consoante asseguramos no Capítulo 3 - MÉTODOS QUALITATIVOS NA PESQUISA SOCIAL, em que o objetivo foi desmembrado em questões de pesquisa os quais serão respondidas nesse espaço. Desse modo, as próximas seções conterão as respostas aos seguintes questionamentos:

- a) Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br)?
- b) De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social?
- c) As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias de obreiros?

Posto isso, espera-se que na seção 4.1 deste capítulo sejam evidenciados os processos multimodais tendo as práticas discursivas como formas materiais de ideologia nos textos disponibilizados pela instituição religiosa no sítio Web analisado. Nesse sentido, tenta-se demonstrar, por meio das análises, como a articulação entre

os gêneros discursivos existentes no material coletado asseguram ideologicamente o discurso da igreja.

A seção 4.2 foi destinada as respostas às questões de pesquisa, composta pelos subitens 4.2.1 referente a primeira pergunta, 4.2.2, referente a segunda e por fim 4.2.3 para responder a terceira pergunta de pesquisa.

#### **4.1 A instituição (IURD) ideologicamente construída**

Partindo do pressuposto de que a vida social é articulada entre a estrutura social, o evento social e a prática social, segundo Fairclough (2003, p. 23) a articulação entre essas camadas “podem ser entendidas como formas de controlar a escolha de algumas possibilidades e a exclusão de outras”. A linguagem como parte integrante da estrutura social é utilizada, também, como sistema semiótico, disponibilizando uma rede de opções léxico-gramaticais dentro do discurso e em sua materialidade – o texto.

Como indicado no Capítulo 2, a linguagem é ao mesmo tempo uma forma de ação- gêneros-, representação -discursos- e de identificação- estilos que se articulam em uma ordem do discurso. Elementos que se materializam no texto por meio de formas e significados: significado acional, representacional e identificacional que se entrelaçam simultaneamente nos textos.

Tendo a estrutura textual dos dados selecionados como ponto de partida, observa-se que há uma forma padronizada de escrita utilizada pelo autor<sup>39</sup> dos textos. O gênero é texto de blog que envolve uma configuração com diferentes estilos de outros subgêneros (Quadros 2 e 3). Dentro da estrutura genérica na cadeia de gêneros textuais, o tipo predominante é o texto instrucional que tem a função de instruir, mostrar e ensinar como algo é feito. Para demonstrar essa característica foram selecionadas, nos textos, alguns trechos<sup>40</sup> que denotam esse sentido:

---

<sup>39</sup> Será utilizado o termo “autor” para referir-se à instituição e não ao autor - pessoa física contratada pela empresa para a produção textual.

<sup>40</sup> Os trechos dos textos foram usados como forma de ilustrar a análise - os fragmentos apresentam-se na forma originalmente escritos pelo autor. Logo, em caso de existência de desvio gramatical, será considerado o sentido contextual.

Quadro 5 - Texto instrucional

<b>Gênero</b>	<b>Instrucional</b>
Texto 1	<p>a melhor maneira de fazer isso é mantendo a comunhão com Deus, alimentando-se espiritualmente, por meio da meditação na Palavra de Deus, orações, jejuns e participando das reuniões de membro.</p> <p>Para alimentar o seu espírito e desenvolver essa intimidade com Deus, participe todos os sábados às 18h da Reunião dos Obreiros no Templo de Salomão.</p>
Texto 2	<p>É por isso que sempre devemos estar atentos à permanecer sob Seus conselhos, pois além de o fazermos no que diz respeito à nossa própria vida, também somos referência para aqueles que têm se unido à nós em nossas igrejas. [sic]</p> <p>Se analise e veja se não está precisando de um conselheiro ou até mesmos se tem guardado seus conselhos para si.</p>
Texto 3	<p>8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 1).</p> <p>1- Observando e analisando nosso próprio comportamento. 2- Dominando nossas emoções. 3- Dominando pensamentos negativos. 4- Acreditando em nós.</p>
Texto 4	<p>É assim que praticamos o Salmo 91, amando-O com empenho conhecemos o Seu nome e passamos a ter intimidade com o que é eterno.</p>
Texto 5	<p>8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 2).</p> <p>5 – Vencendo cobranças. 6 – Estejamos prontos a nos comunicar. 7 – Nos coloquemos no lugar do outro. 8 – Nos respeitemos mutuamente.</p>
Texto 6	<p>Precisamos investir na arte da comunicação, incluindo este objetivo em nossas orações e nos aperfeiçoando no ato de ouvir e falar.</p>
Texto 7	<p>Quando temos nossa primeira experiência com Deus nosso objetivo central passa a ser a vida eterna e, a este objetivo associamos o de influenciar outras pessoas tomarem a mesma decisão.</p> <p>Precisamos compreender que quanto mais O tocarmos, mais teremos ousadia para testemunhar e assim tocar outras pessoas. Eis o caminho para a realização.</p>
Texto 9	<p>A leitura da Bíblia acrescenta em nossa vida e, as anotações de fé do Bispo Macedo nos auxilia [sic] na compreensão e no entendimento, com isso nossa visão de como praticar cada versículo é ampliada.</p>

Fonte: elaborado pela autora

Nos textos 3 e 5 o autor opta por trazer a estrutura típica de um texto de instruções em que ele topicaliza o passo a passo de como, neste caso, “aperfeiçoar os nossos relacionamentos”. Observa-se que nos fragmentos destacados dos textos 1, 2, 4, 6, 7 e 9 o autor indica períodos que trazem a noção “do como” fazer para que o leitor possa conseguir o objetivo exposto no texto. Nos excertos existem verbos tanto no modo imperativo quanto em estruturas modalizadas<sup>41</sup>, dessa forma sugestionando que o leitor tenha a inclinação à prática da ação desejada. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 117) a “Modalidade: é o adjunto que pode indicar probabilidade, usualidade, prontidão ou obrigação”, e pode ser realizada gramaticalmente através de verbo modalizados (deve/ deveria) ou expressões como: é necessário, é preciso, é esperado entre outras.

Retomando a noção de estrutura dos gêneros textuais utilizados, pode ser identificada uma cadeia de tipos textuais situados, tais como o sermão textual (quando o autor cita versículos bíblicos) e a autoajuda. A exemplo:

Quadro 6 - Sermão textual

<b>Subgênero</b>	<b>Sermão textual</b>
Texto 2	“Quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam.” Provérbios 15.22
Texto 3	“E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça?” Marcos 10.51 “Melhor é o que tarda em ir-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade.” Provérbios 16.32 “Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele.” Provérbios 23.7 “E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis.” 1 João 2.27
Texto 4	Salmo 91.
Texto 5	“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.” Isaías 26.3 “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” Lucas 2.52 “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.” Eclesiastes 4.9 “Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.” Ecl 4.10

<sup>41</sup> Recursos utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 114).

	<p>“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Tiago 5.16</p> <p>“Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram;” Romanos 12.15</p> <p>“Não revidem. Descubram a beleza que há em todos. Se você a descobriu em você, faça o mesmo com todos.” Romanos 12.17</p>
Texto 6	<p>“Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais... Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” 1 Coríntios 2:12,13,15,16</p>
Texto 7	<p>“Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus.”</p> <p>“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.” Atos 4.29-31</p>
Texto 8	<p>“Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação da sua face.” Salmos 42.5</p> <p>“No dia em que eu clamei, me escutaste; e alentaste (encorajaste, animaste) com força a minha alma.” Salmos 138.3</p> <p>“Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.” 2 Co 4.16</p>
Texto 9	<p>“Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de Sabedoria, aos quais constituamos sobre esta necessidade.” Atos 6.3</p>

Fonte: elaborado pela autora

Por se tratar de um blog dentro de uma prática social religiosa, deve ser levado em consideração que a autoridade maior para a vertente religiosa estudada (Cristianismo- Neopentecostalismo) é Deus e suas representações (Espírito Santo e Jesus Cristo), conforme descrito no capítulo 1- *O contexto sócio-histórico da pesquisa e suas nuances religiosas na pós-modernidade*, é por meio da Bíblia (palavra de Deus) que Ele fala com o Seu povo. Partindo desse entendimento, os versículos utilizados pelo autor servem, por vezes, como confirmação sobre o que foi dito ou como ponto inicial para o desmembramento do assunto relacionado ao versículo apresentado.



O uso desses recursos dentro da estrutura textual é combinado para constituir um discurso que tem como base argumentos de autoridade que servem para “ampliar a percepção dos sistemas de conhecimento e crença e dos pressupostos sobre as relações sociais e as identidades sociais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106). Nesse sentido, aos dogmas cristãos, para a sociedade ocidental, estão enraizados nas práticas sociais a tal ponto de não terem suas verdades questionadas dando-lhes performances de ação sobre o outro - poder.

Quadro 7 -Autoajuda

<b>Subgênero</b>	<b>Autoajuda</b>
Texto 1	Mas se pararmos para analisar, se adotarmos essa postura excessivamente otimista para a nossa vida, corremos um risco muito grande de sucumbirmos diante das adversidades. Por isso, é preciso, sim, também estar preparado para elas. Não é o que desejamos, mas as perdas, assim como as conquistas, fazem parte da vida.
Texto 2	Ao longo dos anos presenciamos muitos desistirem de seus planos e a decisão de buscar e receber conselhos constantemente é a chave para que nossos planos de seguir e servir ao nosso Senhor com toda nossa vida se consolide.
Texto 3	Ser interdependente espiritualmente falando é saber que temos possibilidades de sobreviver neste mundo sozinhos, mas reconhecer que é somente em parceria com Deus que seremos a melhor versão de nós mesmos, não como simples sobreviventes, mas como reprodutores de experiências sobrenaturais e eternas. Mas sobretudo é preciso entender que Deus não age sozinho e nosso potencial de felicidade é altamente ampliado ao agirmos de acordo com o que cremos.
Texto 4	Nosso estado de espírito condiz com nossas ações e orações. Seguimos em frente porque Ele nos honrará. Somos livres para abrir caminhos diante da crise e assim alcançamos nossas metas, não nos importando se a estrada é longa e se o caminho é árduo.
Texto 5	Quando seguimos os passos mencionados acima conseguimos expor de forma racional e equilibrada, sobre nossos objetivos, nosso sentimento de amor, amizade, aprendizado, carinho ou carência com nosso próximo, assim desenvolvemos laços afetivos com quem convivemos.
Texto 6	Portanto, quanto mais investirmos e nos inspirarmos em nosso relacionamento com Deus, mais facilidade teremos em nos comunicar com as pessoas com as quais convivemos.
Texto 7	Alguns de nós observa a própria vida e se pergunta qual é a âncora que o tem impedido de navegar, olha para as diversas áreas da vida e não consegue observar progresso. A resposta é simples, o vício da falta de objetivos.

Texto 8	Precisamos nos atentar para a realidade de que nosso comportamento é um reflexo de nosso estado interior. A forma como imaginamos as coisas, o que dizemos para nós diante das situações, produz nosso estado interior e, nosso estado interior se materializará por meio de nossas ações.
---------	---

Fonte: elaborado pela autora

Os trechos destacados como referentes ao gênero de autoajuda refletem a posição do autor como participante do processo (a ação sugerida). Nota-se que somente neste subgênero utilizado pela instituição, o autor se iguala aos obreiros na subserviência a Deus por meio de testemunho, exemplos, dependência em Deus e na perseverança.

É observado que no gênero – instrucional - o autor se posiciona como orientador e os obreiros como recebedores das orientações, dos ensinamentos e dos conselhos. Essa postura pode ser sustentada pela estrutura organizacional da igreja e pelos níveis hierárquicos da instituição em que o autor - representado pela figura do Bispo - está acima dos obreiros - conforme descrito no item 1.6- Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Consoante ao que foi demonstrado, a estrutura sequencial dos textos engloba: um título - que resume a ideia principal do texto, uma imagem que tem uma relação discursiva com o título e com a ideia principal do texto e o corpo textual dividido em: 1 ou 2 parágrafos que resumem a ideia principal; em média 2 parágrafos para o desenvolvimento e mais 1 ou 2 parágrafos para o resultado que indica que ação deve ser tomada. Essa estrutura não alcança os textos 3 e 5, pois para estes foi utilizada a estrutura topicalizada, passa a passo, que traz claramente as ações e atitudes que devem ser realizadas pelos obreiros.

É importante ressaltar, que os textos ficam disponíveis em sítio eletrônico, blog, e que a linguagem segue tendências tecnológicas da modernidade tardia. Para Fairclough (2001, p. 265) “A tecnologização discursiva está ligada a uma expansão do discurso estratégico para novos domínios.” As formas textuais mais utilizadas são as junções de tipos discursivos em um mesmo texto para que este possa ser entendido pelo maior número possível de pessoas. Já para Kress e Van Leeuwen (2006) os textos multimodais são aqueles que agregam dois ou mais tipos de códigos semióticos e, dessa forma, requerem outros modos de leitura e de compreensão do que um texto escrito- falado – Vide item 2.5 – A Gramática do Design Visual como método.

Figura 16 - Você está pronto?



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

Segundo a ADC, o discurso pode ser analisado por meio de textos escritos ou por outras formas simbólicas como imagens ou, ainda, por meio da combinação entre imagem e texto.

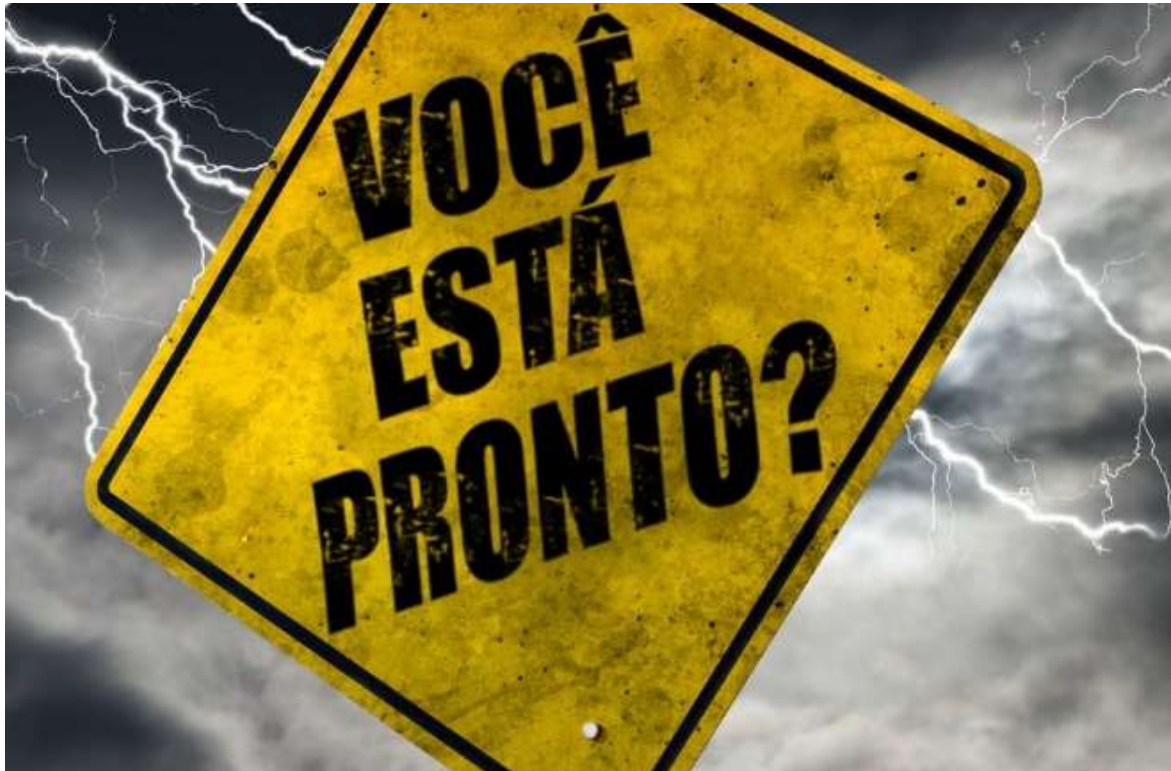
Partindo desse pressuposto a análise dos dados serão realizados de forma conjunta (imagem/ texto), pois as imagens servem como caracterização do contexto apresentado pelo autor em cada texto. Sobre a intertextualidade Fairclough (2001, p.135), “aponta para a produtividade dos textos, para como os textos podem transformar textos anteriores e reestruturar as convenções existentes (gêneros, discursos) para gerar novos textos”.

Para demonstrar a relação, já citada anteriormente, na estrutura, entre o título e a imagem atribuída ao texto, será considerada a metáfora visual como categoria de análise. A importância de utilizar as metáforas para a atuação de análise da ADC é que elas “estruturam o modo como pensamos e o modo como agimos, e nossos sistemas de conhecimento e crença” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 241).

## TEXTO 1 – E SE HOJE FOR SEU ÚLTIMO DIA?



Figura 17 - E se hoje for seu último dia?



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

Tendo como bases as informações explanadas, no texto 1 de título “E SE HOJE FOR SEU ÚLTIMO DIA?”<sup>42</sup>, observa-se que são destacadas na imagem elementos metafóricos que em junção com o contexto imagético conotam um cenário caótico em meio a raios, céu nublado e tempestade. A placa em amarelo que sugere alerta complementa a pergunta do título “E SE HOJE FOSSE SEU ÚLTIMO DIA?”, a estrutura propõe uma reflexão ao leitor (estar ou não preparado) podendo suscitar sentimentos ruins de medo e terror por não estar preparado, se for o caso. A placa, também, é utilizada para indicar possível direção, observa-se que ela está suja e com sinais de desgastes. Ela está posicionada no centro da imagem (local de destaque), escrita com letras maiúsculas (grito) demonstrando a intensidade e a urgência da

<sup>42</sup> No início de 2021 a instituição reuniu todas as páginas web de sua propriedade em um único endereço eletrônico [www.universal.org](http://www.universal.org).

situação apresentada. A placa está afixada no céu como se a pergunta estivesse vindo de “Deus”. O trecho que corrobora com este entendimento que está na resposta dada pelo autor em “Você está pronto? “Só está pronto quem está em comunhão com Deus”, observa o bispo.” Linha 27 do texto 1 – Anexo A.

## TEXTO 2 – PLANOS QUE SE FIRMAM

Figura 18 - Planos que se firmam



Texto 2 “PLANOS QUE SE FIRMAM”, assim como o texto 1, demonstram elementos visuais que resumem a ideia geral do título e do texto apresentado. Os acordos entre pessoas são, em grande maioria, selados por um aperto de mão, em que as partes envolvidas confirmam neste ato o entendimento sobre o assunto discutido. Outro ponto a ser destacado está nas posições em que as mãos foram colocadas dentro da imagem uma acima da outra (diagonal) em que a mão do “conselheiro” está acima e com elementos que lhe concedem poder (terno) e



compromisso (aliança), enquanto a mão que representa a pessoa que precisa receber o conselho não tem qualquer elemento que a possa classificar ou posicioná-la. O fundo branco da imagem é utilizado para denotar a sobriedade, a tranquilidade, a bondade e a humildade que o texto traz como ajuda e orientação, segundo Kress e Van Leeuwen (2002). Tendo como base as dimensões do espaço visual, baseado em Kress e Van Leeuwen (2006), percebe-se que a mão que necessita de ajuda está localizada no quadrante real dado, ligado às informações práticas e concretas, enquanto a mão que traz a ajuda está localizada no espaço ideal novo, sugerindo que o leitor, ainda, não possui o objeto ali referenciado. Essa construção imagética pode ser entendida pela metafunção textual – oração como mensagem - em que o Tema está relacionado ao quadrante real dado – precisar de ajuda - e o Rema ao quadrante ideal novo – oferecer ajuda.

### TEXTO 3 – 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 1)

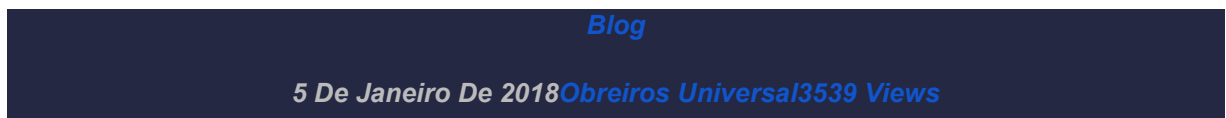


Figura 19 - 8 dicas que aperfeiçoarão nossos relacionamentos (parte 1)



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

No texto 3, o conjunto de elementos semióticos trazem à tona metáforas<sup>43</sup>, relacionadas ao desejável de uma relação de amizade. Nota-se que o autor escolheu a palavra estrangeira “Friends” que é uma expressão descontraída de proximidade e coleguismo utilizada na linguagem coloquial entre as pessoas. Percebe-se, também, que o pingo da letra “i” na palavra foi substituído por um coração que denota bons sentimentos, tais como amor e carinho. Observa-se que a palavra está escrita em madeira (material resistente) para demonstrar como devem ser os “nossos” relacionamentos. Outro ponto a ser destacado é o local em que a palavra está assentada - no chão. Este é representado pela firmeza, um lugar seguro para estar e se manter. Dentro da imagem os dois pontos de destaques foram a palavra “friends” (relacionamento) e o chão (segurança), os demais elementos ficaram para segundo plano, o que Kress e Van Leeuwen (2006) chama de saliência - responsável por destacar elementos dentro da composição da imagem. Os elementos “conversam” discursivamente com o título, conforme explicitado, por manter a relação pontual em “dicas para aperfeiçoar” quando na imagem são demonstradas as melhores características para um bom nível dos “nossos relacionamentos”. A imagem em seu sentido composicional, dimensiona a palavra “Friends” na parte inferior representada pelos elementos real dado e real novo, conforme enquadre da gramática visual, posicionando, assim, a informação como verdadeira e concreta. Além disso, tendo a função textual, (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92), como base, observa-se que o autor evidencia em primeiro plano o elemento dado que representa o Tema textual – Friends- que desempenha o papel de nortear tanto o texto escrito sequencial à imagem, quanto ampliando os referenciais semânticos do leitor.

---

<sup>43</sup> A concepção de metáfora utilizada nesta pesquisa é a definida por Fairclough (2001, p. 241).

## TEXTO 4 – UMA ALMA LIVRE HABITA NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO

*Blog*

15 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 4289 Views

Figura 20 - Uma alma livre habita no esconderijo do altíssimo



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

A imagem referente ao Texto 4, tem uma carga de significados bem difundidas na sociedade, principalmente no campo religioso. A dualidade entre céu (bom) e inferno (ruim) deixa, sempre, bem-marcados os cenários nas lembranças das pessoas. A imagem escolhida pelo autor traz uma figura feminina (imagem que representa sensibilidade, fraternidade e suavidade), com roupa branca (o branco traz a ideia de leveza, pureza, tranquilidade, limpeza, claridade entre outros), observa-se, também, um detalhe em renda na manga do vestido da mulher o que remete, mais uma vez, à delicadeza e à suavidade. Segundo Kress e Van Leeuwen (2002), as cores executam a metafunção interpessoal quando combinadas com outros elementos causando sensações aos leitores. Para a Gramática do Design Visual a função interativa se dá através da imagem ou representada por ela, essa relação ocorre entre



os participantes – quem observa e quem produz- por meio de uma disjunção, pois o produtor não está presente e o observador está sozinho com a imagem, portanto essa relação é imaginária. Na imagem selecionada, há uma figura feminina que está sentada de costas para o leitor e de frente para sol - que no contexto religioso pode ser entendido como Deus, a luz o que para a gramática visual realiza a metafunção interativa com distanciamento social causando a oferta dentro do papel de troca, bens e serviços. O local em que ela está assemelha-se a um campo (tranquilidade), cheio de flores brancas, que trazem a mesma ideia já mencionada anteriormente sobre a cor branca, trazem flores amarelas e a luz distribuída na imagem, também, é no tom amarelo que simboliza, positivamente<sup>44</sup>, a luz, o calor, o otimismo, a alegria, a felicidade entre outros.

---

<sup>44</sup> Foi utilizado o termo “positivamente” para indicar que na imagem apresentada foram ressaltados somente os aspectos positivos, pois as cores, também, têm seus aspectos “negativos”, tendo como base Heller (2016).

## TEXTO 5 – 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 2)

Blog

23 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 3821 Views

Figura 21 - 8 dicas que aperfeiçoarão nossos relacionamentos (parte 2)



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

O texto 5 é continuidade do texto 3, por esse motivo mantem-se a construção em destacar pontos no aperfeiçoamento das relações de amizade. O autor traz para este momento um grupo formado por 3 pessoas representadas por figuras femininas que sugere uma atividade comunicativa típica de mulher, dentro da nossa sociedade tem-se a crença de que as mulheres se reúnem para conversar/fofocar, essas características estão relacionadas às representações das experiências do mundo e podem ser demonstradas pela relação entre os participantes da composição visual.

Já a função interativa da imagem, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), não se limita a retratar algo somente aos participantes, mas também com quem a observa e analisa. Para essa função é importante que os participantes sejam humanos ou

possuam características humanas. Percebe-se, também, que o autor escolhe pessoas com expressões de felicidade, receptividade e entrosamento.

Para a função composicional, segundo a GDV, o autor utiliza recursos como vê-se que a luz está amena sugerindo um clima confortável e uma temperatura agradável. Trata-se de uma imagem que tem um segundo plano desfocado- não importante, e o primeiro plano esmaece à medida que se distância do novo -calor/ sorriso.

## TEXTO 6 – A ARTE DA COMUNICAÇÃO

*Blog*

26 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 4798 Views

Figura 22 - A arte da comunicação



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

Para o texto 6 de título “A ARTE DA COMUNICAÇÃO” o autor destaca uma imagem com tonalidade neutra entre o branco - de carga significativa já explorada em textos anteriores e refere-se à clareza, limpeza, leveza, paz, tranquilidade entre outros - e o cinza, em aspectos positivos, remete à elegância, à sofisticação e à maturidade,

conforme Kress e Van Leeuwen (2002). Observa-se um grupo reduzido de pessoas composto por maioria feminina - aspectos já mencionados nos textos 4 e 5- e uma figura masculina na posição de observador. Nota-se que a mulher de frente fala e gesticula, enquanto as outras duas mulheres prestam atenção nela, mas o homem tem seu foco em outra situação- a mulher sentada ao seu lado que não está interagindo com ele ou algo que possa estar atrás dela. Dessa forma, mesmo que a imagem traga a figura masculina para o contexto, é reforçada a crença de que o ato de conversar entre um grupo de forma descontraída e despretensiosa é uma atividade típica feminina. Mais uma vez a imagem desfoca segundo plano para manter a relação de importância para os elementos apresentados em primeiro plano.

### TEXTO 7 - O CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO

*Blog*

9 De Fevereiro De 2018 *Obreiros Universal* 4378 Views

Figura 23 - O caminho para a realização



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

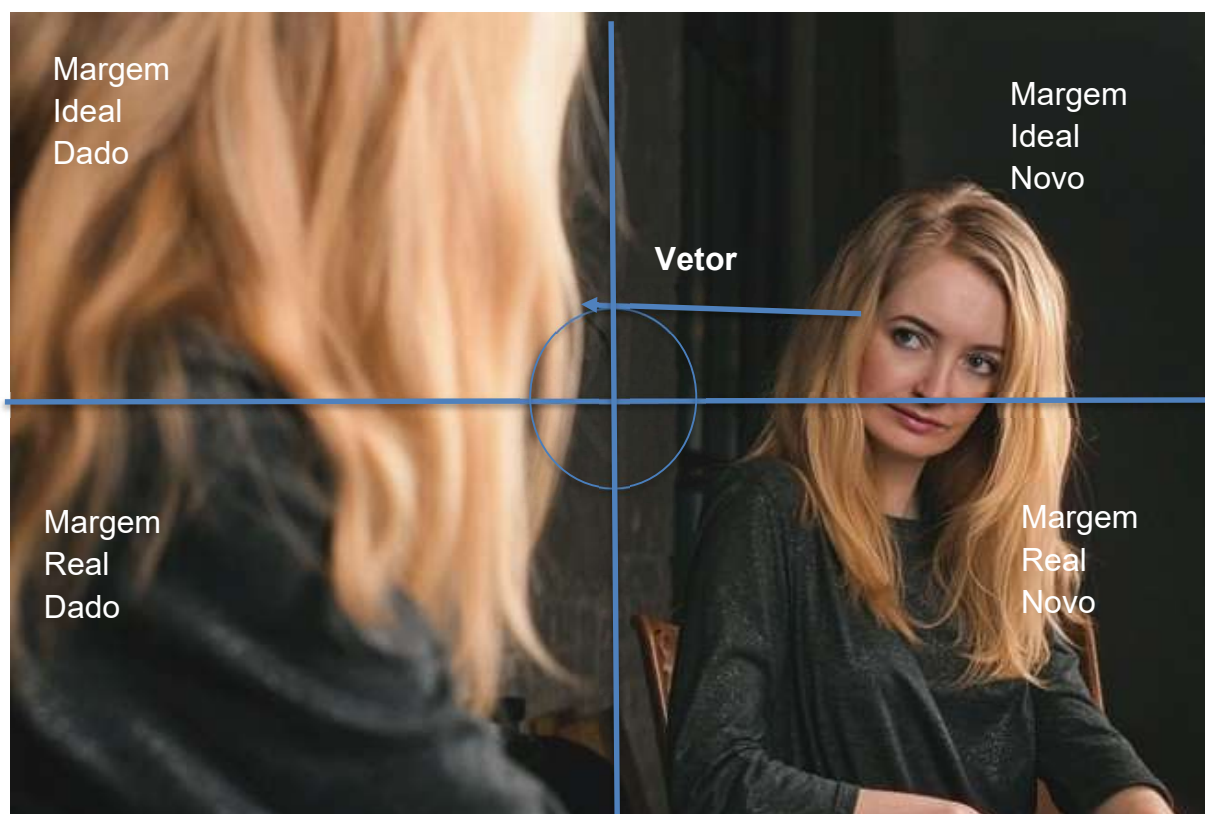
A figura usada para dar sentido ao texto 7 “O CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO” é objetiva quanto ao propósito da ação. Vê-se que a imagem foca na parte inferior das pernas demonstrando o movimento de andar/caminhar. É possível identificar que se trata de uma figura feminina pela cor rosa no tênis - a sociedade tem enraizada a crença de que rosa é cor de mulher, mesmo diante às resistências da modernidade. Nota-se que do lado direito da figura – dado- há um foco de luz - sol - e que a pessoa se direciona a (E)ele, esse recurso também foi utilizado no texto 4 - diante ao contexto de produção textual e à prática social religiosa envolvidos essa luz pode ser entendida como Deus. Essa imagem reforça a crença de que o caminho é “seguir a luz” - o melhor caminho - que pode representar a bondade, a claridade e a paz.

## TEXTO 8 – ATITUDES SÃO REFLEXOS DO ESTADO INTERIOR

*Blog*

*23 De Fevereiro De 2018 Obreiros Universal 8778 Views*

Figura 24 - Atitudes são reflexos do estado interior



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)



Pode-se verificar que a imagem referente ao texto 8 “ATITUDES SÃO REFLEXOS DO ESTADO INTERIOR”, possui o - vetor - o olhar da personagem direcionado para a autoimagem refletida no espelho, eliminando a demanda e gerando a oferta dentro do papel de troca de bens e serviços, tendo como base a função composicional da gramática visual. O ideal novo está relacionado à oferta da autorreflexão, visto que o ideal dado é a postura oposta que pode ser observada pela ausência de contato visual com o leitor- personagem de costas. As cores – preto e cinza- utilizadas funcionam como um dispositivo semiótico estabelecendo uma relação de coesão e coerência no texto podendo dar um significado representacional de momentos desafiadores – que necessitem de autorreflexão- à imagem.

### TEXTO 9 – HOMENS DE BOA REPUTAÇÃO



Figura 25 - Homens de boa reputação



Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org)

Para o texto 9 “HOMENS DE BOA REPUTAÇÃO”, o autor traz a imagem única de um binóculo que possibilita o alcance da visão, amplia imagem e pode ser utilizado a longas distâncias. Neste texto, o autor sugere que os obreiros estão sendo observados (pela própria instituição e pelas demais pessoas), sendo preciso manter “a boa reputação”. A reputação é um processo de construção identitária com vigilância constante, o que a instituição prega como bom exemplo/testemunho. De forma contextual, o obreiro é escolhido por Deus pela sua reputação, por sua aproximação com Deus e por manter-se alinhado aos propósitos Dele para o cumprimento de sua missão e isso inclui ser uma pessoa admirada, respeitada e confiável, características estas avaliadas pela instituição na seleção de seus voluntários.

As observações realizadas no campo semiótico por meio dos sentidos empregados nas imagens - metáforas visuais - utilizadas pelo autor demonstram como elas podem influenciar na forma de agir e pensar do leitor. Através da teoria crítica do discurso é possível verificar recursos estruturais nos textos analisados que sustentam o caráter de construção e manutenção de práticas discursivas e sociais enraizadas na sociedade e, neste caso, no campo religioso. Para Fairclough (2001, p. 162):

Um tipo de atividade pode ser especificado em termos de uma sequência estruturada de ações das quais ele é composto, e em termos dos participantes envolvidos na atividade – isto é, o conjunto de posições de sujeito que são socialmente constituídas e reconhecidas em conexão com o tipo de atividade.

Pode ser verificado que o gênero e os subgêneros empregados – instrucional/ autoajuda/ sermão - na construção dos textos estão posicionando discursivamente os sujeitos por meio de seu caráter heterogêneo. É importante, sempre, retomar ao local da produção dos textos para que faça sentido tanto a distribuição quanto o consumo deles. A instituição (IURD) utiliza-se de um blog – que tem estilo pessoal, uma linguagem, predominantemente, coloquial – para manter uma relação de proximidade com seu leitor que exerce, também, o papel de seu prestador de serviços -voluntário. O mecanismo de estrutura textual – hibridizada- utilizada pelo autor corrobora para a reprodução e manutenção social por meio da prática discursiva. Segundo Fairclough (2001, p. 109-111), os processos de produção e interpretação textual são socialmente restringidos num sentido duplo, por estruturas sociais interiorizadas e pela especificidade “da prática social da qual fazem parte, que determina os elementos dos recursos dos membros a que se recorre e como a eles se recorre.” Dessa forma, os

significados às frases, aos textos completos ou a partes deles podem ser interpretadas como coerentemente conectados em níveis superiores. A posição sequencial de um texto é um preditor de força e a força de um texto é o seu componente acional. Nos textos analisados, pode-se verificar que o sentido acional foi empregado por estruturas de obrigação, algumas delas modalizadas para gerar o sentido de sugestão, mas que diante ao contexto faz com que o leitor – obreiros - se sinta na obrigação de executar para se alinhar às necessidades de Deus e da instituição que fala em nome Dele.

Texto 1	O bispo Sergio Correa, responsável pelos obreiros no Brasil, destaca que <b>devemos</b> estar prontos (Modalidade-obrigação);  <b>participe</b> todos os sábados às 18h da Reunião dos Obreiros (Modalidade-obrigação);
Texto 2	É por isso que <b>sempre devemos</b> estar atentos à [sic] permanecer sob Seus conselhos. (Modalidade- usualidade/ obrigação)  Somos uma equipe, e cada obreiro <b>deve</b> ser um dos muitos conselheiros que o povo precisa para se firmar nos planos de Deus. (Modalidade- obrigação)
Texto 3	Mas sobretudo <b>é preciso</b> entender que Deus não age sozinho. (Modalidade- obrigação)  <b>Precisamos sempre</b> ser humildes para mudar de atitude ao percebermos que não temos produzido bons resultados. (Modalidade- obrigação/ usualidade)
Texto 5	<b>Precisamos</b> entender que não existem pessoas perfeitas (Modalidade- obrigação)
Texto 7	<b>Precisamos</b> compreender a necessidade de incluir objetivos de curto prazo (Modalidade- obrigação)  <b>Não podemos</b> permitir que nosso barco fique à deriva no oceano (Modalidade- obrigação)  <b>Precisamos</b> compreender que quanto mais O tocarmos, mais teremos ousadia para testemunhar e assim tocar outras pessoas.
Texto 8	<b>Precisamos</b> nos atentar para a realidade de que nosso comportamento é um reflexo de nosso estado interior. (Modalidade-obrigação)

Consoante ao que já foi mencionado anteriormente sobre o contexto de produção, pois ele afeta a interpretação do texto, este só faz sentido para aqueles que nele veem sentido. Dessa forma, a utilização de discursos naturalizados dentro dos textos estabelece posições aos sujeitos leitores que são capazes de compreendê-los



fazendo conexões e inferências acerca dos elementos utilizados nos textos. A intertextualidade, neste sentido, é utilizada pelo autor para ampliar a assimilação do conteúdo por seu leitor, uma vez que ele mescla fragmentos de outros textos para fornecer elementos que façam sentido - textos prévios - e que possam gerar significados novos - pressuposição. Os textos, embora, disponibilizados por meio eletrônico e acessível ao público em geral, foram produzidos tendo os obreiros como leitores finais o que convém destacar que existe uma intenção do autor nos elementos apresentados nos textos do blog. É oportuno destacar que não há lugar para interação - como na estrutura padrão típica de blog- no espaço em que os textos ficam disponibilizados, incorporando, assim, um caráter informativo. Por esse motivo, é importante adicionar à interpretação dos dados - texto/ prática discursiva - o discurso como prática social, pois ela é organizada em redes de modo particular e constituem uma ordem- a ordem do discurso institucional. Neste sentido, quando a instituição produz os textos para os obreiros percebe-se um viés ideológico importante a ser ressaltado, pois os significados são responsáveis pela construção da realidade e contribuem para a produção e transformações das relações de dominação. Fairclough (2001, p. 119) adota a concepção de que a ideologia está tanto nas estruturas- ordem do discurso - como nos eventos - convenções sociais.

Retornando à construção dos significados dentro da estrutura textual, percebe-se que a forma de hibridização escolhida pelo autor é a multimodalidade, que pode ser justificada pelo lugar de produção e distribuição ou, ainda, pelo leitor - consumo. Para Thompson (1995, p. 19), as relações sociais são representadas, criadas e transformadas pelos sentidos que são dados às palavras, às ações e aos símbolos. Para o autor as formas simbólicas<sup>45</sup> são responsáveis por estabelecer e sustentar relações de dominação. As formas simbólicas estão, sempre, inseridas em contextos e processos socialmente estruturados. Thompson (1995, p. 79) destaca, ainda, que a localização social e as qualificações associadas a essas posições, numa instituição, confere aos indivíduos diferentes graus de poder - tomada de decisões, conseguir seus objetivos e realizar seus interesses. Partindo desse pressuposto e dos modos

---

<sup>45</sup> “Por “formas simbólicas”, entendo um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos. Falas linguísticas e expressões, sejam elas faladas ou escritas, são cruciais a esse respeito. (THOMSON, 1995, p. 79).

como a ideologia pode ser operacionalizada dentro dos discursos, pode-se verificar que a instituição se valeu de pelo menos três modos de operações ideológicas

Tendo como base a distribuição teórica de Thompson (1995), a **legitimação** sustenta e estabelece as relações de dominação pelo fato de serem representadas pelo autor como sendo legítima e digna de apoio. Dentro dessa concepção, a **racionalização** empregada nos textos aparece na estrutura por meio da utilização dos gêneros/subgêneros textuais para criar uma linha de raciocínio com a finalidade de persuadir seus leitores. Como pode ser verificado o autor utiliza o gênero instrucional para indicar como o leitor pode executar determinada tarefa, seja ação concreta – participe - ou reflexiva – compreender - Quadro1. Na sequência, o texto apresenta o subgênero sermão textual em que o autor valida sua fala/ação por meio de trechos bíblicos- Quadro 2, pois dentro do discurso religioso a palavra de Deus - forma simbólica - sela e determina o que é certo ou errado. Dessa forma, o autor utiliza-se desse recurso para demonstrar que suas ações são realizadas conforme a vontade de Deus. Nos trechos pertencentes ao subgênero autoajuda o autor se nivela ao leitor, demonstrando fragilidade, humanidade e dependência em Deus assim como qualquer outro servo, Quadro 2, adotarmos, presenciarmos, temos, seguimos, seremos entre outros.

A **Universalização** como modo de operação de ideologia dentro do texto pode ser marcada no lugar da produção, da distribuição e do consumo textual por ser um sítio web, com informações disponíveis ao público em geral, mas destinado ao um público selecionado pelas atitudes e caráter de retidão e servidão a Deus. Dessa forma, qualquer pessoa que tenha as mesmas habilidades pode fazer parte desse grupo da instituição.

O autor utiliza a **Narrativização** por meio de testemunhos e exemplos trazidos nos textos para pontuar situações passadas, reforçando atitudes/ações realizadas por outras pessoas que os fizeram desviar dos propósitos divinos, conforme ocorre em:

Texto 1	Enquanto tudo estava bem, eles permaneceram firmes, mas quando lhes sobrevieram os problemas – a morte de um ente querido, o desemprego, o divórcio, a enfermidade etc – se deixaram abater e abandonaram a fé, quando era justamente o momento de usá-la para superar e vencer
Texto 2	Ao longo dos anos presenciamos muitos desistirem de seus planos e a decisão de buscar e receber conselhos constantemente

	é a chave para que nossos planos de seguir e servir ao nosso Senhor com toda nossa vida se consolide.
Texto 6	Quando nos aplicamos na leitura dos evangelhos observamos o exemplo do Senhor Jesus, que se comunicava de forma única, pessoas iam até ele com o objetivo de ouvi-Lo, suas palavras impactavam, não se contradiziam, ele usava de metáforas que encaixavam perfeitamente com as ideias que ele desejava transmitir, ensinou sem impor, conviveu amigavelmente com os discípulos... Suas palavras são vivas. No passado tocaram as almas dos ouvintes, atualmente tocam a nossa.
Texto 9	Segundo o dicionário testemunho é um depoimento de uma pessoa que estava presente, presenciou algum acontecimento. É uma prova que pode ser usada para comprovar a veracidade ou a existência de algo. É uma comprovação registro que se faz com o intuito de fundamentar algo, geralmente uma passagem da própria vida.

O modo de **Dissimulação** é uma operação ideológica difícil de ser observada, pois ela acontece de forma velada, obscura e negada. Destaca-se neste modo a **Eufemização** dentro dos textos analisados por meio dos trechos em que o autor atribui valores positivos ao fato de se ter uma aproximação maior com Deus, um estilo de vida que esteja alinhado com a vontade divina e ao bom exemplo para os demais.

Texto 1	Daí a importância do batismo com o Espírito Santo, pois é Ele quem nos sustenta e nos dá forças para atravessar os desertos.
Texto 2	Quando damos o nosso primeiro passo para sermos obreiros, escolhemos ser membros da comissão daqueles que priorizam a reflexão da Palavra de Deus buscando n'Ele direção para a tomada de decisões que faremos no presente e ao longo da vida.
Texto 3	Deus nos concede talentos, mas é aprendendo a ter uma relação de interdependência com Ele que agiremos de forma a dar o melhor de nós para Ele, para aqueles com quem convivemos e para conosco.
Texto 4	Como filhos fixamos os pensamentos nas palavras do Pai, habitamos em Sua morada, debaixo de Sua proteção.
Texto 5	Sempre seremos cobrados por terceiros ou por nosso eu, por isso precisamos aprender a manter a fé, sem deixar que o que vemos ou sentimos tome o controle de nossas atitudes.
Texto 6	O relacionamento com Deus é o referencial de uma forma de comunicação perfeita, sem fronteiras, haja vista que Ele sabe tudo o que se passa em nossa mente, nos compreende e, o simples ato de nos concentrarmos e elevarmos nossos pensamentos à Ele, já damos início ao único ato de comunicação sem fronteiras.

Texto 7	Quando temos nossa primeira experiência com Deus nosso objetivo central passa a ser a vida eterna e, a este objetivo associamos o de influenciar outras pessoas tomarem a mesma decisão.
Texto 8	Quando nos posicionamos interiormente como filhos de Deus, agimos como tal, assim como se diante das adversidades desfalecemos ao diminuirmos nossa força [sic], nossa disposição, ao fraquejarmos, [sic] ou esmorecermos; estamos limitando o poder do Espírito renovador que há dentro de nós.
Texto 9	Entendemos com isso que tudo o que é feito para o Altíssimo tem que estar de acordo com a vontade do Seu Espírito. É Ele Quem concede aos Seus servos não somente a sabedoria, mas também a fé e os outros dons necessários para o desenvolvimento da Sua Obra neste mundo.

Com relação ao **Tropo**, o autor utiliza metáforas tanto textuais quanto visuais para compor sentido à mensagem que deseja passar aos seus leitores - obreiros. Esse modo ideológico pode dissimular as relações sociais através de sua representação ou da representação de indivíduos /grupos nelas envolvidas como “possuidoras de características que elas, literalmente não possuem, acentuando, com isso, certas características às custas de outras ou impondo sobre elas um sentido positivo ou negativo” (THOMPSON, 1995, p. 85).

As **metáforas** visuais empregadas nos textos analisados possuem formas simbólicas investidas de significados capazes de construir e manter as relações de poder por meio da pressuposição. Conforme demonstrado nas análises anteriores, as imagens trazem mensagens que podem gerar sentidos sozinhas e potencializadas em conjunto com o texto. Na imagem referente ao Texto 2 o fato de a letra “i” ter recebido o acento em forma de coração, demonstra, por exemplo, que “amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo peito”, mensagem já enraizada na sociedade.

É importante ressaltar que, assim como a ideologia, o **sentido** metafórico não é construído por acaso ou aleatoriamente. Ele está diretamente associado à experiência, está também estabelecido sobre bases sociais e, portanto, só podem ser representados partindo de uma “base experiencial”. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 68)

No que cerne as metáforas textuais, por exemplo, no texto 1- E SE HOJE FOR SEU ÚLTIMO DIA?, considera-se que a instituição legítima suas práticas de: reunir-se com fiéis nos “Templos de Salomão” a partir do uso de argumentação como pré-gênero. A estrutura da argumentação conta, também, com algumas metáforas que elegem a agência dos indivíduos como falíveis e passíveis de cair sobre o peso dos

problemas cotidianos elencados como: desemprego, divórcio, enfermidade e morte. Assim, pode-se observar que a escolha das construções metafóricas: “sucumbir diante das adversidades”, “abater” estão no âmbito do risco inerentes às pessoas dissociadas da “comunhão com o “Espírito Santo”. Somente quando os obreiros passam a “desenvolver “intimidade com Deus”, o que implica a ida ao referido templo religioso aos sábados, “superar, vencer”, “atravessar desertos” são processos possíveis, uma vez que o fiel adquire a sintonia e o fortalecido “alimento” espiritual advindo da própria divindade.

Conforme menciona Fairclough (2001, p. 241), o uso das metáforas, para além do uso fora do contexto literário, metaforiza também realidades. No caso da análise em questão, isso implica aliar sentidos positivos para as ações desenvolvidas com anuência e amparo da igreja, a qual estabelece ligação divina, e sentidos menos positivos para as ações dos sujeitos ditos “não fiéis”, visto que normalmente estes não “suportam quando o dia vai mal”, qual seja, quando a própria vida vai “mal” também.

Com essa dualidade de significados a instituição legitima sua imagem de mediadora de um serviço de extrema importância a saber: o direito de pertencer a uma classe de seres espiritualizados, batizados e por isso, com uma relação íntima com Deus. Este último sentido mobiliza, também, o discurso religioso ideológico em que a instituição se posiciona por meio do texto agregando valores por meio de convenções discursivas naturalizadas. A hipótese sobre o discurso da igreja é que ela realiza a mediação entre os obreiros com a divindade, e caso não ocorra tal intermediação a pessoa “vai mal”. Por meio dessa dinâmica a instituição consegue construir, manter e reproduzir estruturas privilegiando a reprodução ideológica e não a transformação.

No texto 2- PLANOS QUE SE FIRMAM, a metáfora “dar o primeiro passo” remete a mudança de *status* quando pessoas comuns entram para o corpo de iniciados e formam o grupo de pessoas que refletem “sobre a palavra de Deus”. A metaforização inicia uma gradação em que a importância da figura do “obreiro-conselheiro” vai ganhando intensidade. Sendo assim, o obreiro, munido de soluções para tomadas de decisão em arranjos familiares ou financeiros, já investido de um poder divino, pode formar uma “equipe”, uma espécie de time, que se torna cada vez mais necessário para outros pares e para que o povo se firme nos planos de Deus. Seguindo a mesma linha de raciocínio, “buscar e receber conselhos é a chave para continuar a servir e seguir ao Senhor” seria a única consequência e caminho plausível

que encerra esta gradação metafórica. Sendo assim, pode-se compreender que o “corpo de obreiros”, que passa a ser conselheiros automaticamente a partir de sua iniciação, é fundamental para a unificação da imagem institucional, a qual toma por base, não necessariamente referências divinas, mas referenciais humanos, com suas crenças e valores individuais e formas de representar suas realidades.

Consoante Thompson (1995, p. 85), as metáforas podem dissimular relações sociais por meio da representação de indivíduos ou grupos atribuindo a eles características com sentidos positivos ou negativos, conforme intenção. Por fim, é possível verificar a construção desses sentidos no uso da modalidade em que o autor se posiciona dentro do texto. Foram selecionados os termos, dentro do texto 2, que podem demonstrar os valores atribuídos pelo falante:

Figura 26 - Modalidade

Positivo/Desejável	Negativo/ Não desejável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Firmam</li> <li>• Conselho</li> <li>• Orienta</li> <li>• Dá direcionamento</li> <li>• Guia</li> <li>• Sermos obreiros</li> <li>• Referência</li> <li>• Bons conselheiros</li> <li>• Seguir</li> <li>• Servir</li> <li>• Aliarmos</li> <li>• Ponto de Vista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispersam</li> <li>• Desistirem</li> <li>• Precisando de um conselho</li> <li>• Guardando seus conselhos para si</li> </ul>

Fonte: elaborada pela autora.

A modalidade é um recurso interpessoal e neste sentido, dentro da estrutura textual pode desempenhar papéis ideológicos de poder e dominação, enquanto posiciona o autor do texto por meio da troca de informação ou de bens e serviços.

A instituição, também, se utilizou do modo **Unificação** por meio de formas simbólicas unindo os indivíduos em uma unidade (obreiros), constituindo uma identidade coletiva. E, por meio da **Simbolização de Unidade** estabelece e sustenta as relações de dominação. De acordo com Thompson (1995, p. 86), esse meio é utilizado de forma comum por organizações e grupos sociais que são mantidos agrupados por um processo contínuo de unificação simbólica. Se tratando de uma instituição religiosa, o autor constrói sentidos nas formas simbólicas por meio da

narrativização, identificada anteriormente, usando, por exemplo, a bíblia, o próprio Deus e suas facetas (Espírito Santo/Jesus), o batismo e as personalidades bíblicas. Os textos disponibilizados para os obreiros, conforme visto pelas análises anteriores, possuem uma estrutura básica, têm características que contribuem para a construção e para a manutenção de poder, além de cooperarem para a formação de identidades e posições de sujeitos (obreiros).

A linguagem possibilita a interação entre as pessoas no meio social, estabelecendo e desenvolvendo, assim, os papéis sociais e as identidades dentro dos processos sociais. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 103), “Pela linguagem, podemos negociar relações e expressar opiniões e atitudes, produzindo significados em textos”.

As estruturas léxico-gramaticais são responsáveis pela formação de sentidos e podem ser utilizadas de formas propositais. Por esse motivo, para corroborar com a pesquisa serão utilizados os recursos analíticos da LSF na microanálise das estruturas materiais do texto, conforme indicado no subitem 2.4- Linguística Sistêmico-funcional- LSF. De acordo com a teoria, a unidade central de análise é a oração e este é o nível determinado para avaliar o *corpus* dessa pesquisa. A metafunção experiencial é capaz de representar experiências por meio da linguagem e traz a oração como a representação da realidade por meio do sistema da transitividade P (processo) + P (participante) + C (circunstância). Após delimitado quais recursos analíticos serão utilizados, pontua-se que serão apresentados, somente, os processos de maiores ocorrências dentro das estruturas textuais com o intuito de demonstrar as relações existentes entre o que já foi analisado, semanticamente pelas categorias anteriores, com as relações léxico-gramaticais da Linguística Sistêmico-Funcional.

Após a análise textual percebeu-se que o autor se utiliza de dois principais processos: o material e o relacional. Foram selecionados exemplos dos textos, conforme abaixo:

	<b>Processo Material</b>
Texto 1	Evento 1
	As pessoas de modo geral se preparam para tudo Ator: As pessoas de modo geral Processo material criativo- geral: se preparam Meta- para tudo
	Evento 2
	Isso porque todos, só projetam para si coisas boas

	<p>Circunstância: Isso porque          Ator: Todos          Processo material criativo - específico- geral: só projetam          Beneficiário: para si          Atributo: coisas boas</p>
Texto 2	Evento 1
	<p>Quando damos o nosso primeiro passo para sermos obreiros ...          Circunstância: Quando          Ator: (nós)          Processo material transformativo- extensão possessão: damos          Circunstância: o nosso primeiro passo          Meta: para sermos obreiros</p>
Texto 3	Evento 1
	<p>Deus nos concede talentos          Ator: Deus          Beneficiário: nos          Processo material transformativo- extensão possessão- concede          Meta: talentos</p>
Texto 4	Evento 1
	<p>Seguimos em frente porque Ele nos honrará.          Ator: (nós)          Processo material transformativo- intensificação movimento-lugar:          Seguimos          Circunstância: em frente porque          Escopo: Ele          Beneficiário: nos          Meta: honrará</p>
	Evento 3
	<p>Como filhos fixamos os pensamentos nas palavras do Pai          Circunstância: Como filhos          Ator: (nós)          Processo material Transformativo: Fixamos          Circunstância: os pensamentos          Meta: nas palavras do pai.</p>
Texto 5	Evento 1
	<p>Muitas vezes por medo de sermos mal entendidos, guardamos          nossos sentimentos e objetivos para nós.          Circunstância: muitas vezes por medo de sermos mal entendidos          Ator: (nós)          Processo material transformativo- guardamos          Meta: nossos sentimentos e objetivos para nós</p>
	Evento 2
	<p>Um bom relacionamento produz frutos de crescimento físico, pessoal          e espiritual.          Ator: Um bom relacionamento          Processo material criativo geral: produz          Meta: frutos de crescimento físico, pessoal e espiritual</p>
Texto 6	Evento 1
	<p>Quando nos aplicamos na leitura dos evangelhos ...          Circunstância: Quando</p>



	Ator: nos Processo material Transformativo: aplicamos Meta: na leitura do evangelho
	Evento 2
	No passado tocaram as almas dos ouvintes ... Circunstância: No passado Ator: (eles/elas) Processo material transformativo- possessão: tocaram Meta: as almas Beneficiário: dos ouvintes
Texto 7	Evento 1
	Quando temos nossa primeira experiência com Deus ... Circunstância: Quando Processo material transformativo- possessão: temos Ator: (nós) Meta: nossa primeira experiência com Deus
	Evento 2
	Nossa primeira experiência com Deus nos dá o objetivo central de nossas vidas Ator: Nossa primeira experiência com Deus (a experiência) Beneficiário: nos Processo material transformativo- possessão: dá Meta: o objetivo central de nossas vidas
Texto 8	Evento 1
	Pois, de nosso estado interior nascerão as atitudes que nos conduzirão à vida ou à morte, à vitória ou à ruína. Circunstância: Pois, de nosso estado interior Processo material criativo- geral: nascerão Meta: as atitudes Circunstância: que Ator: nos Processo material transformativo- movimento- conduzirão Meta: à vida ou à morte, à vitória ou à ruína

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 46), os processos materiais são definidos como orações de fazer/acontecer. O que pode ser observado nas ocorrências dos processos materiais existentes nos textos é que o Ator do processo, na maioria dos casos, é “nós” - o autor + obreiros. Para a instituição seu papel é servir e auxiliar as pessoas que chegam até a igreja em busca de ajuda. Dessa forma, o processo material estaria alinhado com o subgênero (autoajuda) textual e conseqüentemente com os papéis desempenhados pela igreja. Quando o Ator é uma forma simbólica - palavra de Deus/ Deus/ experiências divinas - o “nós” torna-se beneficiário do processo. É importante ressaltar que dentro do processo material o Ator (nós), geralmente, realiza o processo material transformativo- mudança de aspecto de um

participante já existe, enquanto os outros atores realizam o processo material criativo- o participante é trazido à existência no desenvolvimento do processo.

	<b>Processo relacional</b>
Texto 2	Evento 1
	conselheiro é a pessoa que dá conselhos Portador: conselheiro Processo relacional intensivo- é Atributo: a pessoa que dá conselhos
Texto 3	Evento 1
	Temos habilidades e talentos concedidos por Ele ... Portador: (nós) Processo relacional atributivo: temos Atributo: habilidades e talentos concedidos por Ele
Texto 4	Evento 1
	Somos homens livres Portador: (nós) Processo relacional atributivo: Somos Atributo: homens livres
Texto 5	Evento 1
	A empatia é o ato de nos colocarmos no lugar do outro... Portador: A empatia Processo Relacional atributivo- é Atributo circunstancial- o ato de nos colocarmos no lugar do outro
Texto 6	Evento 1
	Comunicar é transmitir o que somos Identificado: Comunicar Processo relacional identificativo: é Identificador: transmitir o que somos
	Evento 2
	O relacionamento com Deus é o referencial de uma forma de comunicação perfeita Portador: O relacionamento com Deus Processo relacional atributivo: é atributo: o referencial de uma forma de comunicação perfeita
	Evento 3
	Suas palavras são vivas Portador: Suas palavras Processo relacional atributivo: são Atributo: vivas
Texto 8	Evento 1
	... nosso comportamento é um reflexo de nosso estado interior. Portador: nosso comportamento Processo relacional atributivo: é Atributivo: um reflexo de nosso estado interior.
Texto 9	Evento 1
	A boa reputação está ligada ao caráter, e isso envolve integridade, retidão e um comportamento irrepreensível.

	Portador: A boa reputação Processo relacional: está Atributo: ligada ao caráter, e isso envolve integridade, retidão e um comportamento irrepreensível.
--	---

Nos textos analisados pode-se notar que, no que se refere ao sistema da transitividade, o processo relacional é capaz de classificar e definir entidades materialmente construídas, trabalhando como força acional na construção do posicionamento institucional por meio dos gêneros/subgêneros textuais apresentados. Esse tipo de oração é responsável por criar cenários e personagens por sua natureza estática- ser e estar- estruturando conceitos. Para os eventos selecionados no texto, nota-se que os atributos estão mais próximos do desejável (positivo), essa avaliação positiva estimula ao leitor o desejo de recebê-los.

Dessa forma, pode-se afirmar que os processos relacionais corroboram para a construção de significados em conjunto com as escolhas que o autor realiza. Nesse sentido, tendo como base os exemplos recortados dos textos, o processo relacional contribui para além do propósito comunicativo, uma vez que serve para a elaboração dos argumentos dentro dos gêneros textuais acionados pelo falante.

## 4.2 Respondendo as questões de pesquisa

Após as análises realizadas nos textos, é possível se ter uma visão geral da ordem do discurso institucional em que se insere o objeto de pesquisa. Assim, com base na análise executada, pode-se responder às perguntas de pesquisa.

### **4.2.1 Como os processos multimodais (as estruturas textuais) podem construir ideologicamente a identidade institucional por meio da disponibilização de materiais no sítio [www.obreirosuniversal.com.br](http://www.obreirosuniversal.com.br)?**

Para responder à primeira pergunta de pesquisa, é importante retomar o contexto de produção, consumo e distribuição dos textos analisados. Ressalta-se que em conformidade com as novas práticas sociais originadas da modernidade tardia (GIDDENS, 1991) os espaços tecnológicos ganharam importância e visibilidade. A tecnologização discursiva, Fairclough (2001, p. 265), está relacionada a expansão do discurso estratégico para os novos domínios e se estende por meio dos gêneros.

Conforme observado nas análises, a instituição religiosa utiliza, quase como padrão, a estrutura textual que realiza uma dinâmica de hibridização, mesclando

gêneros textuais para conduzir o leitor ao seu propósito. O gênero textual predominante é o instrucional - aquele que diz como fazer – e dessa forma, a instituição admoesta seus obreiros informando os comportamentos que são aceitáveis dentro da prática voluntária da igreja. Já o subgênero sermão, que neste contexto trabalha ideologicamente para validar as intenções da igreja e serve para manter o *status quo*. Percebe-se que o subgênero autoajuda se relaciona ao papel desempenhado pelos obreiros dentro da estrutura da instituição. Conforme a definição da igreja sobre a função dos obreiros: realizar atividades de orientações espirituais, visitar membros afastados da igreja, auxiliar o pastor durante o culto, fazer visitas em presídios e hospitais.

Percebe-se que o autor tem como objetivo alcançar níveis diferentes de leitores, pois a estrutura multimodal em que os textos estão inseridos (blog) trabalha com a junção de textos escritos e imagens agregando significados. Segundo Fairclough (2001, p. 119), “os textos estão abertos a diversas interpretações que podem diferir em sua importância ideológica e porque os processos ideológicos pertencem aos discursos não apenas aos textos que são momentos de tais eventos”

Tendo como base a gramática visual de Kress e Van Leeuwen (2006) as imagens trazem sentidos significativos e não são utilizadas de forma inocente, assim como o texto escrito. As escolhas realizadas pela produção textual se interrelacionam de forma a evidenciar o posicionamento ideológico da IURD na manutenção das práticas religiosas já enraizadas na sociedade e que naturalizam o poder da igreja sobre os obreiros por meio da fé.

A distribuição e o consumo dos textos por meio eletrônico aceleram o tempo em que a informação/proposição chega até ao leitor, bem como encurtam as distancias. Um recurso utilizado pela Igreja Universal do Reino de Deus é que não há espaço para a interação (chat/ bate papo) dentro da estrutura que elenca os textos. Dessa forma, a via de mão única que a instituição utiliza cabe informar, orientar e, assim, posicionar a si e ao outro por meio das práticas discursivas.

Logo, o discurso religioso analisado, é marcado, também, pelo autoritarismo da instituição dada a relação de assimetria entre o autor (a instituição) e o leitor (o obreiro) quando a igreja silencia o receptor.

#### **4.2.2 De que forma os gêneros discursivos existentes na página da Web viabilizam os discursos institucionais ideologicamente marcados situados nessa esfera social?**

Quanto a segunda pergunta de pesquisa, pode-se verificar nas análises que as relações léxico-gramaticais são responsáveis pela indexicalização de significados para a materialidade textual. Partindo desse entendimento, a microanálise do texto subsidia a análise da prática social por meio da operação de categorias de análise do significado representacional.

De acordo com as análises executadas, percebeu-se que a instituição utiliza dois principais processos oracionais- o processo material e o processo relacional. O processo material refere-se ao fazer/ acontecer e os resultados apresentados na análise apontam para o Ator em duas circunstâncias. A primeira evidencia que o Ator quando representado por “nós” realiza o processo material transformativo – utilização de energia para a alteração em um participante já existente no processo- partindo desse entendimento, destaca-se o papel social da igreja em dar suporte aos fiéis que chegam até a instituição, bem como ratifica a função dos obreiros, pastores e até bispos. É possível identificar os elementos constitutivos de “nós” pela hierarquia de funcionamento da Igreja Universal do Reino de Deus na qual o responsável pela gestão do corpo de obreiros é um bispo, que por sua vez, também, é responsável pelos pastores da igreja. A segunda circunstância ocorre quando o Ator é realizado por outra pessoa ou objeto, ocasionando o processo material criativo em que o participante passa a existir no meio do processo.

Os processos relacionais apresentados na tessitura textual são usados para representar seres no mundo por meio de suas características e identidades, Fuzer e Cabral (2014, p. 65). Dentro da estrutura textual analisada a dinâmica de formação de significados a partir do processo relacional ocorre por meio de valoração positiva do atributo. Essa ação corrobora para que a igreja ressignifique o seu papel quanto mediadora dos assuntos entre Deus e os obreiros, apontando-lhes o caminho para adquirir características que sejam compatíveis com o ideal divino. O discurso adequado linguisticamente é ideológico e, neste caso, legitimado pelos textos disponibilizados na página web da Igreja Universal do Reino de Deus.

As questões ideológicas suscitadas para responder essa pergunta de pesquisa estão ligadas a ordem de discurso institucional e podem ser verificadas na estrutura dos textos por meio da construção de significados que agem para manter e sustentar

as relações de desigualdade de interesses. Esses significados são alcançados por meio da utilização da intertextualidade – o texto se relaciona com contextos socialmente disponíveis. Neste caso, a ideologia ocorre por meio da pressuposição quando a igreja utiliza trechos de outros textos dentro de sua estrutura textual, uma vez que constituem acréscimos às cadeias de comunicação verbais existentes.

A interdiscursividade, por sua vez, aparece através do ponto de vista da instituição acerca dos temas tratados no texto e observada em estruturas que compõem significados positivos. Dessa forma, a análise vocabular auxilia na identificação de recursos linguísticos como sinônimos e metáforas, por exemplo, para que uma representação de mundo possa ser transmitida.

Assim sendo, a forma como os textos são produzidos, distribuídos e consumidos no sítio web da igreja, serve para posicionar a entidade religiosa ideologicamente, mantendo as estruturas já naturalizadas.

#### ***4.2.3 As formas simbólicas utilizadas, neste contexto específico, podem estar a serviço do estabelecimento, da manutenção e da sustentação de relações de poder/ dominação nas construções identitárias dos obreiros?***

Para responder à terceira pergunta de pesquisa é necessário entender como a formação de significados pelo uso de formas simbólicas atuam para estabelecer e sustentar relações de dominação. Segundo Thompson (1995), formas simbólicas são falas, imagens e textos produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e por outros como construtos significativos. Partindo da materialidade textual analisada, percebe-se que o autor utiliza as metáforas como um dos recursos para a formação de significados nos textos. Ela opera por meio da combinação de elementos extraídos de campos semânticos diferentes gerando, assim, um novo sentido. Percebe-se que por meio da multimodalidade o autor retoma significados conhecidos como a bíblia, a palavra de Deus, a salvação, o batismo, o espírito Santo entre outros elementos para validar seu posicionamento. Neste ponto, é interessante ressaltar que tanto as metáforas - textuais e visuais- como categoria de análise da ADC quanto modo de operação ideológica trabalham com a valoração entre os polos positivo e negativo. Isso pode ser observado nas análises por meio do uso de expressões modalizadas. Os sentidos são mais positivos à medida em que se aproxima de Deus e negativados à medida de seu distanciamento.

A ideologia pode ser operacionalizada pelo uso de formas simbólicas para manter relações sociais estruturadas quando há, na relação, uma parte beneficiada em detrimento da outra. Partindo desse entendimento e da informação de que o obreiro é tido como um prestador de serviços voluntário da igreja, pode-se perceber a relação assimétrica entre a instituição e o colaborador. As ações ideológicas presentes nos discursos da igreja vão para além disso, uma vez que coexistem modos operacionais trabalhando de forma conjunta. Os textos apresentam a racionalização em cadeias de raciocínio que buscam justificar e defender o posicionamento da igreja como digno de apoio, afinal, servem aos propósitos celestiais – formas simbólicas. A instituição constituiu um grupo, obreiros, selecionando pessoas de forma padronizada, pois para fazer parte é necessário possuir determinadas características – ser voluntário, participar das reuniões, apoiar os pastores durante os cultos, ter uma postura condizente com os ideais divinos, entre outras, que as unem em uma unidade. A partir disso e por meio das narrativas que são apresentadas ao grupo, histórias bíblicas dentro dos textos analisados, num processo contínuo que os fazem constituir essa identidade, obreiros, assim, a instituição religiosa estabelece e sustenta as relações de dominação.

Logo, pelos recursos empregados no contexto específico de disponibilização de textos via sítio web para os obreiros da igreja, percebe-se um construto significativo do exercício de poder e de dominação tanto nas práticas sociais quanto nas práticas discursivas da instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação é resultado de uma pesquisa realizada ao longo de 2 anos destinados ao mestrado. O objetivo principal foi investigar marcas discursivas que poderiam sugerir a existência de ideologia de dominação da IURD na (re)construção das identidades dos seus obreiros por meio do estudo de práticas de discurso constatadas em gêneros textuais.

Considerando que o uso da linguagem é, também, um dos meios de dominação, acredita-se que o discurso é capaz de contribuir para a manutenção de relações de poder. O intuito é que as questões levantadas nessa pesquisa possam não somente gerar a reflexão acerca de como os mecanismos linguísticos podem estruturar e manter relações sociais desiguais, mas também reconhecê-los para a promoção da mudança social.

A dissertação foi dividida em 4 capítulos que serão brevemente retomados.

O capítulo 1, foi destinado ao contexto sócio-histórico para que fossem entendidas as razões para o desenvolvimento dessa pesquisa no campo religioso. Dessa forma, a história da religião cristã no mundo ocidental colaborou para o entendimento macro da distribuição de raízes religiosas cristãs pelo mundo ocidental ao longo do tempo e principalmente os desdobramentos dos movimentos Pentecostais no Brasil, uma vez que a instituição pesquisada, Igreja Universal do Reino de Deus, faz parte da mais da mais recente onda “Neopentecostal”.

Ainda no capítulo 1, foram destacadas as influências da globalização e da mídia na mercantilização da fé quando a religião utiliza de recursos difundidos e tecnológicos para ampliar a sua ação sobre a população. Desse modo, aplicando estratégias estruturadas para acompanhar os movimentos do mundo capitalista, uma vez que a igreja necessita de recursos financeiros para custear seus gastos, assumindo, assim, uma postura empresarial. Essa visão da igreja é altamente repassada aos seus fiéis por meio de uma teologia da prosperidade, atuando em interpretações livres de trechos bíblicos para reivindicarem a abundância financeira. Em continuidade ao desenvolvimento do capítulo, foi apresentada a Igreja Universal do Reino de Deus e suas estruturas operacionais.

No capítulo 2, a intenção foi apresentar o arcabouço teórico utilizado na pesquisa. Foram utilizadas as teorias da Análise de Discurso Crítica, por permitir partir de questões linguísticas para questões sociais, bem como a Linguística Sistêmico-



Funcional que auxilia no entendimento de escolhas léxico-gramaticais na formação de sentidos, e a gramática do Design Visual por entender imagens como discurso. Essa triangulação foi possível porque as teorias possuem uma visão comum acerca do funcionamento das estruturas linguísticas.

No capítulo 3, o propósito foi demonstrar os métodos e as categorias analíticas selecionados para a análise dos dados coletados. Ressalta-se, aqui, a triangulação metodológica, pois contribuíram de forma complementar uma à outra para a compreensão dos mecanismos estruturais utilizados nas práticas discursivas e sociais da instituição religiosa.

As análises dos dados foram desenvolvidas no capítulo 4, respondendo as questões de pesquisa mencionadas no início da dissertação. Foram observadas que a igreja, inserida em contextos tecnológicos, utiliza-se de estruturas multimodais para realizar a ordem do discurso institucional. Por meio desse mecanismo a Igreja Universal do Reino de Deus mantém o *status quo*. Foi possível verificar, também, que os gêneros textuais utilizados de forma hibridizada pode estruturar e manter relações sociais de poder e dominação, pois opera ideologicamente, neste caso, por meio de formas simbólicas. As escolhas léxico-gramaticais, realizadas pelo autor dos textos, são capazes de posicionar a instituição bem como construí e manter uma identidade institucional para os obreiros da igreja. A forma como as estruturas textuais são realizadas definem a manutenção das relações entre a igreja e seus voluntários, por meio do consumo dos conteúdos de forma contínua.

Ademais, os modos de operacionalização da ideologia aplicados concomitantemente utilizando formas simbólicas constituem identidades e sustentam relações sociais assimétricas. O que para a instituição é válido, visto que a parte beneficiada nessa dinâmica é a igreja.

Retomando segundo parágrafo das considerações e apoiada pelos estudos apresentados ao longo dessa dissertação, que a forma para romper com as estruturas de dominação ideológica é reconhecer seus mecanismos de atuação e agir no sentido dialético entre a mudança discursiva e social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal: Os gêneros do discurso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- CAETANO, Carmem. **Medicina paliativa e análise de discurso crítica: identidade, ideologia e poder**. 2009. 413 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. **Análise da configuração organizacional administrativa da Primeira Igreja Batista de Manaus, aplicando o Modelo Multidimensional- Reflexivo**. - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009.
- CATUNDA, Marcus Túlio Tomé. **Discurso, cognição e sociedade: o discurso religioso na Igreja Universal do reino de Deus - IURD**. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity: Rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- CORDEIRO, José. RIBEIRO, Renato. **Gestão de Empresas**. Faculdade Bom Jesus. Economia Empresarial. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002.
- EAGLETON, Terry. **Ideologia. Uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista/Editora Bontempo, 1997.
- FAIRCLOUGH, Norman. Critical and descriptive goals in discourse analysis. **Journal of Pragmatics**, v. 9, n. 6, p. 739-763, Dec. 1985.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London and New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London and New York: Longman, 1995

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman; WODAK, Ruth. **Critical discourse analysis**, in T. van Dijk (ed.) *Discourse as social interaction*, pp. 258-84. London: SAGE, 1997.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOWLER, Roger; HODGE, Bob; KRESS, Gunther and TREW, Tony. **Language and Control**. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010: Características gerais religião**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos Vasco Gil. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, Carlos A. M. **Textos, análise e interpretações**: a linguística sistêmico-funcional. Palestra proferida em 06/10/2008. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Católica de Pelotas (UCPel), 2008.

GOUVEIA, Carlos A. M. **Análise crítica do discurso**: enquadramento histórico. Saberes no tempo- Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos. Lisboa: Edições Colibri, 2001.

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.

HALLIDAY, Michael. **Halliday's introduction to functional grammar**. 2nd ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. 3 ed. Oxford, Londres: Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael. **Language as a social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael. **Spoken and written language**. Geelong, Vic.: Deakin University Press, 1985.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Rugaiya. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1991.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Rugaiya. **Retrospective on SFL and Literacy**. In R. Whittaker, M. O'Donnell and A. McCabe (eds) *Language and Literacy: functional approaches*. London: Bloomsbury, 2006.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian M.I.M. **Halliday's introduction to functional grammar**. Revised by. 4th ed. London and New York: Routledge, 2014.

HARVEY, David. **Justice, nature and the geography of a difference**. London: Blackwell, 1996.

HARVEY, David. *Spaces of hope*. Edinburgh University Press, 2000.

HELLER, E., **A Psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: G. Gili, 2016.

HOSTGATOR. **Registro de domínio**. <https://www.hostgator.com.br/registro-de-dominio>- Acesso em: 28 set. 2018.

KATZ, Robert. Skills of an effective administrator. **Harvard Business Review**, n;33, p. 33-42, 1955.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication. New York: Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; Van LEUWEEN, Theo. Colour as a semiotic mode: Notes for a grammar of colour. **Visual Communication**, n. 1, v. 3, p. 343–368, 2002.

KRESS, Gunther; Van LEUWEEN, Theo. **Reading images: a grammar of visual design**. Londres: Routledge, 2006.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002 [1980].

LARRAIN, Jorge. **The conception of ideology**. London: Hutchinson, 1979.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: a análise de discurso crítica. **D.E.L.T.A**, São Paulo, v. 21, n. Especial, p.1-9, 2005.

MAGALHÃES, Izabel. **Teoria Crítica do Discurso e Texto. Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN, James R.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M.; PAINTER, Clare. **Deploying Functional Grammar**. The Halliday Centre Series in Applicable Linguistics. General Editor: Jonathan J Webster, Beijing: The Commercial Press, 2010.

MARTIN, James R.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M.; PAINTER, Clare. **Working with functional grammar**. New York: Arnald, 1997.

MAXIMIANO, Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARDO ABRIL, N. G. **Como hacer analisis crítico del discurso: Una perspectiva latinoamericana**. Chile: Ed. Frasis, 2007.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REFKALEFSKY, Eduardo. **Comunicação e marketing religioso: definições conceituais**. INTERCOM, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Demóstenes Neves da. **Fidelidade cristã e teologia da prosperidade: uma abordagem bíblica**. Cachoeira: Ed. do Autor, 2015.

SILVERMAN, David. **Dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TAVOLARO, Douglas. **O bispo**: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

UNIVERSAL. **Obreiros universal**. [2021]. Disponível em: <http://www.obreirosuniversal.com.br>- Acesso em: 14 maio 2018.

UNIVERSAL. <http://www.universal.org/>- Acesso em: 15 maio 2018.

ULLRICH, D. *et al.* Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. **Análise-Revista de Administração da PUCRS**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 19-30, jan./abr. 2012.

VAN DIJK, T. **Discourse and communication**: new approaches to the analysis of mass media discourses and communication. Berlim: Walter de Gruyter and Co., 1985.

VAN DIJK, T. **Racism in the press**. London: Arnold, 1986.

VAN DIJK, T. **Ideology**: A multidisciplinary approach. London: Sage Publications, 1998.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. *In*: PEDRO, Emília Ribeiro (org.). **Análise Crítica do Discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional Lisboa: Caminho, 1997. p. 169-222.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito capitalista**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

WODAK, R. **Disorders of Discourse**. Londres e Nova York: Longman, 1996.

WODAK, R. e M. MEYER (orgs.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. Londres, Thousand Oaks, Nova Delhi: Sage Publications. 2001.

## ANEXO A – TEXTO 1: E SE HOJE FOR SEU ÚLTIMO DIA?

*Blog*

1 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 3393 Views



1. As pessoas de modo geral se preparam para tudo: para ingressarem na universidade,
2. para se casarem, terem filhos, abrirem o próprio negócio, viajarem, comprarem um
3. imóvel, um automóvel, etc.
4. Curiosamente, a lista só tem coisas boas. Isso porque todos, indistintamente, só projetam
5. para si coisas boas, o que – obviamente – é natural.
6. Mas se pararmos para analisar, se adotarmos essa postura excessivamente otimista para
7. a nossa vida, corremos um risco muito grande de sucumbirmos diante das adversidades.
8. Por isso, é preciso, sim, também estar preparado para elas. Não é o que desejamos, mas
9. as perdas, assim como as conquistas, fazem parte da vida.
10. Daí a importância do batismo com o Espírito Santo, pois é Ele quem nos sustenta e nos
11. dá forças para atravessar os desertos.

12. O bispo Sergio Correa, responsável pelos obreiros no Brasil, destaca que devemos estar
13. prontos também para receber más notícias e a melhor maneira de fazer isso é mantendo
14. a comunhão com Deus, alimentando-se espiritualmente, por meio da meditação na
15. Palavra de Deus, orações, jejuns e participando das reuniões de membro.
16. “Será que você está pronto para receber uma notícia desagradável?”, questiona o bispo.
17. Não são poucos os que um dia estiveram na presença de Deus e hoje não estão mais,
18. pois, por não estarem fortes espiritualmente, por não terem priorizado o Espírito Santo,
19. não suportaram quando veio o dia mau.
20. Enquanto tudo estava bem, eles permaneceram firmes, mas quando lhes sobrevieram
21. os problemas – a morte de um ente querido, o desemprego, o divórcio, a enfermidade,
22. etc – se deixaram abater e abandonaram a fé, quando era justamente o momento de usá-
23. la para superar e vencer.
24. “Quando estamos em comunhão íntima com o Espírito Santo estamos sempre
25. preparados para o que der e vier”, ressalta o bispo. Isso inclui a morte – a sua própria –
26. ou a de um ente querido.
27. Você está pronto? “Só está pronto quem está em comunhão com Deus”, observa o
28. bispo.
29. Para alimentar o seu espírito e desenvolver essa intimidade com Deus, participe todos
30. os sábados às 18h da Reunião dos Obreiros no Templo de Salomão.

Por Jeane Vidal / Foto: Thinkstock (Fonte: [www.universal.org](http://www.universal.org))



## ANEXO B – TEXTO 2: PLANOS QUE SE FIRMAM

Blog

3 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 1288 Views



1. “Quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros
2. eles se firmam.” Provérbios 15.22
3. Segundo o dicionário, conselheiro é a pessoa que dá conselhos; quem aconselha,
4. orienta, dá direcionamentos a outrem; aconselhador, guia. Membro de um conselho, de
5. uma comissão que delibera um assunto.
6. Quando damos o nosso primeiro passo para sermos obreiros, escolhemos ser membros
7. da comissão daqueles que priorizam a reflexão da Palavra de Deus buscando n’Ele
8. direção para a tomada de decisões que faremos no presente e ao longo da vida.
9. É por isso que sempre devemos estar atentos à permanecer sob Seus conselhos, pois
10. além de o fazermos no que diz respeito à nossa própria vida, também somos referência
11. para aqueles que têm se unido à nós em nossas igrejas.

12. Somos uma equipe, e cada obreiro deve ser um dos muitos conselheiros que o povo
13. precisa para se firmar nos planos de Deus.
14. Todos temos planos de salvação, de servi-Lo ainda mais, planos familiares,
15. financeiros... E, ao focarmos em sermos bons conselheiros estamos contribuindo não
16. somente para nosso crescimento pessoal, como também do corpo de obreiros e da
17. igreja no geral.
18. Ao longo dos anos presenciamos muitos desistirem de seus planos e a decisão de
19. buscar e receber conselhos constantemente é a chave para que nossos planos de seguir
20. e servir ao nosso Senhor com toda nossa vida se consolide.
21. Se analise e veja se não está precisando de um conselheiro ou até mesmos se tem
22. guardado seus conselhos para si. Esta é uma das formas de nos aliamos à Deus no que
23. diz respeito à construção de uma igreja forte, decidida, que tem um ponto de vista único
24. de glorificar aquele que nos concedeu uma razão de viver.

Gislene Xavier

## ANEXO C – TEXTO 3: 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 1)

*Blog*

*5 De Janeiro De 2018 Obreiros Universal 3539 Views*



1. Deus nos concede talentos, mas é aprendendo a ter uma relação de interdependência
2. com Ele que agiremos de forma a dar o melhor de nós para Ele, para aqueles com quem
3. convivemos e para conosco.
4. Ser interdependente espiritualmente falando é saber que temos possibilidades de
5. sobreviver neste mundo sozinhos, mas reconhecer que é somente em parceria com Deus
6. que seremos a melhor versão de nós mesmos, não como simples sobreviventes, mas
7. como reprodutores de experiências sobrenaturais e eternas. Mas sobretudo é preciso
8. entender que Deus não age sozinho e nosso potencial de felicidade é altamente ampliado
9. ao agirmos de acordo com o que cremos.
10. Segue algumas dicas que promovem a ação de Deus simultânea à nossa no que diz

11. respeito a relacionamentos.
12. 1 - Observando e analisando nosso próprio comportamento
13. Como estamos reagindo diante das situações que vivenciamos? Como tem sido nossa
14. atitude e como ela tem impactado no nosso interior e nas pessoas com quem
15. convivemos? Precisamos sempre ser humildes para mudar de atitude ao percebermos
16. que não temos produzido bons resultados.
17. **“E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que te faça?” Marcos 10.51**
18. – Quero produzir bons resultados em meus relacionamentos.
19. 2 – Dominando nossas emoções
20. Agir em função de sentimentos de raiva, de ideias mal compreendidas, não nos leva aos
21. melhores caminhos. Precisamos dominar impulsos e emoções, antes de tomar decisões
22. ou dizermos alguma coisa. É melhor nos acalmarmos, repensarmos, usarmos a razão
23. especialmente em momentos que a emoção estiver aflorada. Interiorizar, respirar fundo
24. e decidir reagir de forma produtiva, procurando compreender antes de reagir.
25. **“Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do**
26. **que aquele que toma uma cidade.” Provérbios 16.32**
27. 3 – Dominando pensamentos negativos
28. Por mais que nos alimentamos com a Palavra e as coisas de Deus, não temos controle
29. total sobre nossos pensamentos e muitas vezes maus pensamentos e sentimentos
30. também sondam nossa mente, ao sermos bombardeados com raiva, medo, insegurança,
31. tristeza, entre outros, precisamos aprender a rejeita-los com pensamentos diferentes
32. destes, uma promessa ou um versículo Bíblico funcionam como uma borracha que nos
33. dá liberdade para substituir estes pensamentos por pensamentos de fé e vitória.
34. **“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele.” Provérbios 23.7**
35. 4 – Acreditando em nós
36. A chave está na fé de que fizemos uma aliança com Deus e esta é inquebrável, ao
37. mantermos nossa palavra de entrega de vida podemos vencer obstáculos, superar
38. crises e dificuldades de qualquer ordem. Temos habilidades e talentos concedidos por
39. Ele e, se nos falta alguma coisa, possuímos a capacidade de aprender.
40. **“E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que**

41. alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira,
42. e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis." 1 João 2.27

Gislene Xavier

Continua...

## ANEXO D – TEXTO 4: UMA ALMA LIVRE HABITA NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO

*Blog*

15 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 4289 Views



1. Por meio do Salmo 91 o Espírito Santo nos diz claramente que podemos ser o que
2. desejamos, o fracasso, as intempéries da vida, as circunstâncias que nos são
3. apresentadas na vida não podem nos abalar, pois nossa alma é livre, na medida em que
4. habitamos no esconderijo do Altíssimo.
5. Munidos de perseverança dominamos o tempo na certeza de que Ele deu ordens a Seus
6. anjos a nosso respeito, usamos de confiança ao vermos pessoas que conhecemos
7. caindo em desespero e milhares de desconhecidos sendo abalados e tomando atitudes
8. impensadas na vida, mas nossa alma não é atingida por permanecermos confiantes.
9. Nosso estado de espírito condiz com nossas ações e orações. Seguimos em frente
10. porque Ele nos honrará.

11. Somos livres para abrir caminhos diante da crise e assim alcançamos nossas metas,
12. não nos importando se a estrada é longa e se o caminho é árduo.
13. No auge de nossa vitória saberemos que chegamos lá porque não caminhamos
14. sozinhos, mas permitimos que nossa alma se erguesse por não darmos ouvidos ao que
15. nossos olhos contemplavam, e por focarmos no que a voz do quê o Espírito Santo tinha
16. a nos dizer. Ele de fato deteve o comando de nossas vidas.
17. É assim que praticamos o Salmo 91, amando-O com empenho conhecemos o Seu nome
18. e passamos a ter intimidade com o que é eterno.
19. Como filhos fixamos os pensamentos nas palavras do Pai, habitamos em Sua morada,
20. debaixo de Sua proteção. Somos homens livres, nossa mente se ocupa com o que é
21. produtivo e criativo, passamos a viver intensamente, circunstâncias já não controlam
22. mais nosso estado interior, adotamos um modo de vida sobrenatural e de valor
23. inestimável.

Gislene Xavier



## ANEXO E – TEXTO 5: 8 DICAS QUE APERFEIÇOARÃO NOSSOS RELACIONAMENTOS (PARTE 2)

Blog

23 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 3821 Views



1. Em continuação ao post anterior, 8 dicas que aperfeiçoarão nossos relacionamentos
2. (Parte 1), Seguem as demais dicas que promovem a ação de Deus simultânea à nossa no
3. que diz respeito a relacionamentos.
4. 5 – Vencendo cobranças
5. Sempre seremos cobrados por terceiros ou por nosso eu, por isso precisamos aprender
6. a manter a fé, sem deixar que o que vemos ou sentimos tome o controle de nossas
7. atitudes. Diante de cada situação vamos agir segundo o que somos e acreditamos, não
8. mediante o que sentimos.
9. **“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.”**
10. **Isaías 26.3**



11. 6 – Estejamos prontos a nos comunicar
12. Muitas vezes por medo de sermos mal entendidos, guardamos nossos sentimentos e
13. objetivos para nós.
14. Não nos deixar ser dominados pela emoção não quer dizer que não devemos nos
15. expressar.
16. Quando seguimos os passos mencionados acima conseguimos expor de forma racional
17. e equilibrada, sobre nossos objetivos, nosso sentimento de amor, amizade,
18. aprendizado, carinho ou carência com nosso próximo, assim desenvolvemos laços
19. afetivos com quem convivemos.
20. Sigamos os exemplos de Rute e Noemi, Davi e Jonatas, Jesus e os 12...
21. Jesus se desenvolveu relacionamento com Deus e com os homens.
22. "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens."
23. Lucas 2.52
24. Aquele que aprende a trabalhar em equipe melhora no trabalho.
25. "Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho." Eclesiastes
26. 4.9
27. Quem se relaciona bem tem quem o ajude a vencer obstáculos e adversidades.
28. "Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois,
29. caindo, não haverá outro que o levante." Ecl 4.10
30. Um bom relacionamento produz frutos de crescimento físico, pessoal e espiritual.
31. "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.
32. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." Tiago 5.16
33. 7 – Nos coloquemos no lugar do outro
34. A empatia é o ato de nos colocarmos no lugar do outro procurando entender suas
35. atitudes, isto nos ajuda a ter mais misericórdia e a compreender melhor atitudes que
36. consideramos impensadas. É uma ferramenta que facilita a convivência e a formação de
37. laços de amizade.
38. "Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram;" Romanos 12.15
39. 8 – Nos respeitemos mutuamente –
40. Precisamos entender que não existem pessoas perfeitas, ao reconhecermos nossas

41. falhas e nossas qualidades, nos tornamos aptos a respeitar os outros, assim como suas
42. falhas e qualidades.
43. Nos tornamos mais solidários e entendemos como valorizar os nossos talentos, assim
44. como os dos demais.
45. "Não revidem. Descubram a beleza que há em todos. Se você a descobriu em você, faça
46. o mesmo com todos." Romanos 12.17 -Tradução A Mensagem

Gislene Xavier

## ANEXO F - TEXTO 6: A ARTE DA COMUNICAÇÃO

*Blog*

26 De Janeiro De 2018 *Obreiros Universal* 4798 Views



1. Precisamos investir na arte da comunicação, incluindo este objetivo em nossas orações
2. e nos aperfeiçoando no ato de ouvir e falar. Comunicar é transmitir o que somos, o que
3. aprendemos, nossas experiências, ideias. Como nos comunicamos define a forma como
4. experimentamos a vida e impactamos as pessoas com quem nos relacionamos.
5. O relacionamento com Deus é o referencial de uma forma de comunicação perfeita, sem
6. fronteiras, haja vista que Ele sabe tudo o que se passa em nossa mente, nos compreende
7. e, o simples ato de nos concentrarmos e elevarmos nossos pensamentos à Ele, já damos
8. início ao único ato de comunicação sem fronteiras.
9. Portanto, quanto mais investirmos e nos inspirarmos em nosso relacionamento com
10. Deus, mais facilidade teremos em nos comunicar com as pessoas com as quais
11. convivemos.

12. Quando nos aplicamos na leitura dos evangelhos observamos o exemplo do Senhor
13. Jesus, que se comunicava de forma única, pessoas iam até ele com o objetivo de ouvi-
14. Lo, suas palavras impactavam, não se contradiziam, ele usava de metáforas que
15. encaixavam perfeitamente com as ideias que ele desejava transmitir, ensinou sem
16. impor, conviveu amigavelmente com os discípulos... Suas palavras são vivas. No
17. passado tocaram as almas dos ouvintes, atualmente tocam a nossa.
18. Todos nós possuímos experiências com Deus exclusivas, sobrenaturais e, na mesma
19. proporção que desenvolvermos a arte da comunicação, ampliamos o número de
20. pessoas que alcançaremos por meio de nossas vidas. Por isso é importante
21. alimentarmos esta sede de aprender a nos comunicar. A sede alimenta a oração, a
22. oração toca Deus e, quando O tocamos somos tocados por Ele. Contemos com o
23. Espírito Santo, invistamos no aperfeiçoamento, cultivemos o hábito de nos comunicar.
24. Lembrando que o alicerce da comunicação é compreender e ser compreendido. Quando
25. compreendemos o sacrifício que Jesus fez por nós na cruz, nossos olhos são abertos e
26. nosso relacionamento com Deus se transforma, pois é alicerçado na compreensão de
27. ambas as partes. Meditemos sobre isto.
28. "Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para
29. que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também
30. falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito
31. Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais... Mas o que é
32. espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a
33. mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo."1
34. Coríntios 2:12,13,15,16

## ANEXO G - TEXTO 7: O CAMINHO PARA A RELIZAÇÃO

*Blog*

9 De Fevereiro De 2018 *Obreiros Universal* 4378 Views



1. Alguns de nós observa a própria vida e se pergunta qual é a âncora que o tem impedido
2. de navegar, olha para as diversas áreas da vida e não consegue observar progresso. A
3. resposta é simples, o vício da falta de objetivos.
4. Quando temos nossa primeira experiência com Deus nosso objetivo central passa a ser
5. a vida eterna e, a este objetivo associamos o de influenciar outras pessoas tomarem a
6. mesma decisão.
7. A partir de então muitos não compreendem que nosso modo de vida irá definir o alcance
8. destes dois objetivos de longo alcance. Precisamos compreender a necessidade de
9. incluir objetivos de curto prazo, pequenas vitórias, pois elas produzem experiências com
10. Deus, são elas que nos levam a testificar que nossos objetivos alvo não são utópicos,
11. mas reais.

12. Toda construção é fragmentada, inclusive a vida espiritual. Não podemos permitir que
13. nosso barco fique à deriva no oceano, sem que o direcionemos a um caminho onde
14. encontraremos formas de nos realizar, de tocar em Deus, de experimentar o que jamais
15. experimentaríamos se não estivéssemos em aliança com Ele, de construir um
16. testemunho.
17. Segundo o dicionário testemunho é um depoimento de uma pessoa que estava presente,
18. presenciou algum acontecimento. É uma prova que pode ser usada para comprovar a
19. veracidade ou a existência de algo. É uma comprovação registro que se faz com o intuito
20. de fundamentar algo, geralmente uma passagem da própria vida.
21. Nossa primeira experiência com Deus nos dá o objetivo central de nossas vidas, agregar
22. novos objetivos à este nada mais é do que ir em busca de apresentar testemunhos, em
23. pequenas ou grandes proporções, que alcancem apenas o nosso eu, a nossa família; as
24. pessoas de nosso bairro, nossa cidade, do mundo inteiro, não nos importa, o importante
25. é estarmos constantemente testemunhando que nosso Deus não é passivo,
26. momentâneo ou limitado, mas interage conosco nas diversas áreas de nossas vidas,
27. ser filho de Deus não é uma promessa para o futuro, pois Ele é o Deus de já.
28. Precisamos compreender que quanto mais O tocamos, mais teremos ousadia para
29. testemunhar e assim tocar outras pessoas. Eis o caminho para a realização.
30. “Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem
31. com toda a ousadia a tua palavra;
32. Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e
33. prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus.
34. E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do
35. Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.” Atos 4.29-31

## ANEXO H - TEXTO 8: ATITUDES SÃO REFLEXOS DO ESTADO INTERIOR

*Blog*

*23 De Fevereiro De 2018 Obreiros Universal 8778 Views*



1. Precisamos nos atentar para a realidade de que nosso comportamento é um reflexo de
2. nosso estado interior.
3. A forma como imaginamos as coisas, o que dizemos para nós diante das situações,
4. produz nosso estado interior e, nosso estado interior se materializará por meio de nossas
5. ações.
6. Quando nos posicionamos interiormente como filhos de Deus, agimos como tal, assim
7. como se diante das adversidades desfalecemos ao diminuirmos nossas força, nossa
8. disposição, ao fraquejarmos, ou esmorecermos; estamos limitando o poder do Espírito
9. renovador que há dentro de nós. Agimos como homens naturais quando nos
10. posicionarmos como alguém solitário, que não possui Deus como aliado, quando
11. contamos somente com nossa força e capacitação, assim nossa posição interior não

12. refletirá um estado de filho e teremos apenas atitudes naturais que não nos levarão a
13. experimentar o sobrenatural.
14. Por outro lado, se em nosso interior desenvolvermos um estado de filho, nos mantendo
15. confiantes, reafirmando dentro de nós, nossa fé e convicção, imaginando e pensando
16. de acordo com a aliança que fizemos com Deus, daremos vazão ao renovo interior,
17. nossas atitudes serão sobrenaturais e nos conduzirão a experimentar o sobrenatural.
18. Diante deste fato observemos a importância de nos analisarmos constantemente. Quais
19. pensamentos alimentamos diante de cada obstáculo ou sonho? Nestes momentos o quê
20. temos falado conosco? Pois, de nosso estado interior nascerão as atitudes que nos
21. conduzirão à vida ou à morte, à vitória ou à ruína.
22. E, se nos encontrarmos em um estado interior que não condiz com um estado de filho,
23. clamemos e Ele animará com força nossa alma, nosso homem interior será renovado,
24. mesmo diante de situações divergentes sustentaremos os pensamentos de filho.
25. Sigamos o exemplo de Davi e observemos a afirmação do apóstolo Paulo.
26. "Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus,
27. pois ainda o louvarei pela salvação da tua face." Salmos 42.5
28. "No dia em que eu clamei, me escutaste; e alentaste (encorajaste, animaste) com força
29. a minha alma." Salmos 138.3
30. "Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o
31. interior, contudo, se renova de dia em dia." 2 Co 4.16



## ANEXO I – TEXTO 9: HOMENS DE BOA REPUTAÇÃO

*Blog*

*De Maio De 2018 Obreiros Universal 6478 Views*



1. “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito
2. Santo e de Sabedoria, aos quais constituamos sobre esta necessidade.” Atos 6.3
3. Para que as reclamações e o descontentamento quanto à distribuição diária dos
4. alimentos cessassem, os apóstolos ordenaram a escolha de sete homens que tivessem
5. boa reputação e fossem cheios do Espírito Santo e de sabedoria. A boa reputação está
6. ligada ao caráter, e isso envolve integridade, retidão e um comportamento irrepreensível.
7. Mas isso não era suficiente, pois eles também tinham que ser cheios do Espírito Santo e
8. ter sabedoria. Entendemos com isso que tudo o que é feito para o Altíssimo tem que estar
9. de acordo com a vontade do Seu Espírito. É Ele Quem concede aos Seus servos não
10. somente a sabedoria, mas também a fé e os outros dons necessários para o
11. desenvolvimento da Sua Obra neste mundo.

12. Anotação de Fé do Bispo Macedo, referente ao versículo acima – página 1402.
13. A leitura da Bíblia acrescenta em nossa vida e, as anotações de fé do Bispo Macedo nos
14. auxilia na compreensão e no entendimento, com isso nossa visão de como praticar cada
15. versículo é ampliada.

Gislene Xavier